

Dan. 14. n. 11. pente se vio grande, & mal tinha ostentado sua grandeza, quando lhe puzeraõ o machado ao pé. Mas no negocio do Reyno dos Ceos só se trata do fim, & por alcançallo ditoso, não repara na humildade, nem pouquidade dos principios. Por isso o justo se diz florescer como a palma, porque a palma nos principios humilde, & toca, vem a ter no fim o olho, que com o Sol se atreue. Ao contrario procedem dentro dessa mesma os hypocritas, que todo seu feruor poem no exterior, sédo em si mesmos secos de virtude. Mas fazem como as rapozas, que se escondem na aréa deixando só de fóra a lingua, que he vermelha, para enganarem assi ás aues.

7 Semelhante he logo o Reyno dos Ceos ao grão da mostarda, que he em seus principios a semete mais miuda, & menos ostentatiua. Pois tendo em si tanto calor, & virtude só representa pouquidade. E ainda se compara ao grão da mostarda a pregação da Fé, porque assi como a virtude da mostarda se não experimenta senão depois de pizada, & quebrada; assi tambem a doutrina da Igreja não aproveita senão discutida, & esmiuçada. Nem as cousas do espirito se gostam, & auuiam o appetite dos manjares da alma, & dão calor, & virtude aos trabalhos que se padecem; se não são bem meditadas pollo entendimento, & entradas na vontade; conforme ao que está escrito: Gostai, & vede como he suaue o Senhor, bemaumentado o homem que nelle espera. Isto he, que só com elle se occupa, & que todo seu cuidado poem só nelle. Oh se húa alma gostasse húa vez do Ceo, como lhe pareceria mal tudo o mais da terra. No ponto em que Moyses tomou o peito a sua própria mãe nunca mais quiz tomar o de outra algúa. E tanto que a mão do Senhor tocou a Ezechiel logo tudo o mais lhe pareceo amargoso. E S. Pedro nõ monte engeitou tudo em gostando hum só peque

no bocado do Ceo. Mas para quem não sabe misturar os manjares com esta diuina mostarda, tudo o do espirito lhe enfastia, & tudo o do Ceo lhe amarga. Semelhante he logo o Reyno dos Ceos ao grão da mostarda, o qual tomando o homem (Deos feito homem) o semeou em seu campo, ou em sua horta, como diz S. Lucas, que he a Igreja regada cõ o sangue de Christo, o qual grão he mais pequeno que todas as outras sementes. isto he antes que sayá a ser conhecida sua virtude.

L I § A M II.

Das progressos do grão da mostarda.

8 **P**ostos os principios do grão da mostarda, se declara em segundo lugar seus progressos dizêdo em o texto. *Mas quando crescer he maior que todas as hortaliças, & faz se arvore de tal modo, que as aues do Ceo venham, & mirem em seus ramos.* Este grãde crescimento de tão piqueno principio declara bem os poderes da Fé, que faz crescer ao olho ao que no mundo mais pequeno parecia. Antes se por tão pequeno se inculca o grão de mostarda he, porque se dá lugar a que creça muito pollo Fé: & tanto mais pollo Fé crescerá sua pouquidade, quanto mais pequena se imaginar na reputação sua materia. Se o herege despreza a virtude dos Sacramentos, he porque quer imaginar grandiosamente de seu fundamento, & nunca pôde vir a ser grãde na estimação de sua Fé; o q̃ não foi pequeno na imaginação de seus principios. Porque quem crerá que em húa pequena particula se enserra todo o corpo do Rey da gloria, senão fizer consideração de que na tal quantidade tem maior virtude & mais firme fundamento a Fé? E quem crerá que em poucas, & breues palauras, & cousas se enserra a virtude da sacramental graça senão cattuar o entendimento? Quem creria sem isto, que em húa natureza diuina hà tres pessoas, & que em húa pessoa hà duas naturezas

Pf. 91. n. 13.

Pf. 33. n. 9

Exod. 1. n. 10.

ex D. Ben.

Luc. 11.

Ezech. 3. n. 3.

Mat. 17. n. 4

turêzas em Christo.

9 Acerca do qual diz Sam Pedro Chryfologo: Venha o herege, venha (porque aos que querem tornar a ella sempre está patente a entrada da Igreja) venha, ouça, & deixe de murmurar contra a piedade do Senhor. Se toda a Magestade do celestial Reyno veyo à semelhança do grão de mostarda; para que se pergunta o porque Deos deceo ao homem, & o Senhor à forma de seruo? Porque assi veyo (ó herege) para que tudo para ti por Fé crecesse, para quem ja tudo tinha faltado por natureza. O ditto he de Sam Pedro Chryfologo. Creceo pois admiravelmente a prègação da Fé christã, que no principio parecia a mais pequena cousa: & que em hum cantinho do mundo ainda era mui pouca. E por tanto se diz, que creceo no campo, ou horta do homẽ, que a semeou; por quãto a prègação, & todas as mais cousas espirituas se deuem tratar branda, & humanamente, nem por termos extraordinarios, & exquisitos, nem por acções desacostumadas, & diferentes das dos outros homens, quaes são as pharisaicas. Porque na horta, cõ q̃ S. Lucas parece q̃ explicou mais a S. Mattheos, se denota a brandura, que nos Cantares tantas vezes he na frescura de jardins, & no regadio de hortas inculcada. E em o semear mão humana, o tratamento ordinario, & natural, nem o endeosado, nem peregrino. Acerca do qual diz S. Boaventura: Por esta horta se entende a Igreja militante, horta fechada, & fonte sellada. Este he o jardim de prazer, onde crecem as sementes das virtudes. No qual primeiro se ha de semear a semente da Fé: mas isto se faz pollo homem, porque a prègação da Fé per humano ministerio se semea. Em figura do qual tomou Deos ao homẽ, & pollo no Paraíso, para que o cultivasse, & guardasse. O de cima he de S. Boaventura. Como que queira que atè aquelle Paraíso tão diuino, & ex-

traordinario, quiz Deos que se tratasse per humano, & ordinario modo; & por amor disso lhe poz homem, & não Anjo, que o trattasse.

10 Tambem he muito de notar a ordem do processo daquella planta, que primeiro se semeou, & depois foi crecendo, & finalmente chegou a ser grande: que tudo isso se denota naquella palavra: Fezse aruore, ou foise fazendo aruore. Porque, como diz Estrabo: Ninguem de repente se faz summo, isto he chega ao cume da perfeição. Dos justos diz o Senhor, que resplandecerão no Reyno como Sol: & daquelle famoso Anjo, que trazia o final de Deos viuo (à imitação da regra de toda a perfeição Christo) diz o Apostolo Propheta que subia do nascente do Sol; quer dizer, que caminhaua aos passos do Sol. Porque a virtude não ha de leuar voo de passaro, que voe de hum monte para outro monte em ligeiros, & repentinos saltos, de que tão to Dauid se enfadava que lhe dixeram que assi voasse; mas ha de proceder por seus passos contados, & caminhos certos como o Sol, começando pequeno, & pouco, & esprayando, & dilatando mais sua luz, & claridade. Polla qual razão tambem o Deos feito homem, & mestre das virtudes poz seu assento no meyo do Sol, & não em algum monte como Lucifer. Porque virtude, q̃ anda de môte em môte, & se imagina sempre de hũa perfeição para outra, testemunha Dauid que nunca faltaõ arcos, & settas, que a derrubem. E por isso veyo a ser tão gloriosa esta planta, porque procedeo desde o mais humilde, & apoucado principio o grão da mostarda.

11 E diz que creceo tão venturosamente que foi mayor que todas as hortaliças, conuem a saber, que todas as artes liberaes, & sciencias naturaes Physicas, Metaphisicas, & Mathematicas. E se fez aruore, isto he que creceo tanto, que veyo a ser aruore a que não era mais que hortaliça. Porque se-

Chrysol.
ser. 98.

Bon. in Luc.
Cant. 4.

Gloss. Ord.
hic.

Matth 13,
n. 48.
Apoc. 7 n. 2.

Pf. 10. n. 1.

Pf. 18. n. 1.

Pf. 10. n. 2.

Bed. in Luc.

gundo diz o veneravel Beda: Creceo não como as eruas que a pressa secam, & acabam, mas como aruore que goza largos annos, & inopinada fertilidade. Porque tal he a sagrada Theologia, & Catholica doutrina que tem a modestia; singilleza, & humildade por fermosura, mas a virtude, feruor, perpetuidade, & proueito espiritual parecem ser maiores que ella mesma; & fica sua firmeza sendo tamanha como seu objecto. E tanto creceo que puderam vir as aues do Ceo, & morar em seus ramos. Os ramos desta aruore são as varias sentenças, & catholicos dogmas, q̄ procedêdo todos de hũa mesma Fé, & della viuendo, tem diuersas virtudes, & opinioens em diuersas escolas, que com hũa acordada discordia, & santissima cõtrouersia apuram mais a Fé; & como ramos de hũa mesma aruore, sendo diuersos, a fazem mais copada, & mais fecunda. Nos quaes pousam as aues do Ceo, q̄ são as almas dos crentes, conforme a S. Ieronymo, que na Fé repousam, & debaixo de seu governo viuem. Ou são as aues do Ceo, cõforme a Landulpho: Os Principes, & Reys do mundo, ou os altos entendimentos, & famosos Letrados, q̄ vêdo a virtude da Fé Catholica se lhe fogueitãrã, & morarã no gremio da Igreja. Tal foi entre os Principes o maior delles Cõstãtino; & entre os Letrados S. Dionysio Areopagita, S. Agostinho, S. Xisto, & outros grandes homens, que com suas letras authorizaram, & dilataram a Igreja. Os Apostolos a cultiuãram, os Martyres a regãram, mas os Doutores a augmẽtãram, & copãram. Ou tambem se entendem, conforme a Hugo, & Landulpho os varões espirituacs; E notou bem S. Pedro Chrysologo, que não dixerã aues do ar, senão aues do Ceo: porque as aues do ar são as aues de rapina que não viuem, nem quietam na doutrina da Igreja: mas por altenaria de ambição, & por rapina de cobiça, & por ligeireza de inconstancia an-

dam disgorrendo pollos ares. Porém as aues do Ceo repousam em seus ramos leuadas a elles pollas penas da oração, & contemplação, & pollas azas dos bons desejos, & intêtos em que em seruiço de Deos, & proueito dos proximos se empregam.

12 Falando em sentido mais espiritual pollo grão da mostarda se entende Christo nosso Redemptor, que foi plantado no jardim immaculado da Virgem Maria, & nacido humilmente no mundo feito homem por amor dos homens. Ou semeado no campo do Caluario, & horto da paixão, ou sepultura. O qual sendo o mais pequeno entre os homens, & como no Psalmo se diz, afronta dos homens, & desprezo do pouo; creceo por si entre os Fieis de tal modo que as aues do Ceo, que são os Principes, Philosophos, & grandes do mundo; se vieram a morar em seus ramos, que são as diuersidades de Prelados, que d'elle como de tronco procederam, & a fogueitãrse a suas leis, & disposições Canonicas vieram: & falando em sentido anagogico, o grão da mostarda he a gloria, que semeada na Escrittura em promessas, ou na alma do justo premio, he no parecer a mais pequena de todas nas felicidades mundanas, & tem sua virtude escondida: mas erida, & gozada he tão grande que não pôde subir a comprehendella nenhum entendimento creado. E vem as aues do Ceo, estas são os Anjos, & homẽs justos, que souberam apartar se dos terrenos cuidados; & moram em seus ramos, que são as diuersidades de graos, que naquella bemaueuturança se repartem conforme a diuersidade dos merecimentos, segundo o que està escrito: Na casa de meu Pae hã muitas moradas: mas tão grande, & capaz cada hũa, que não se dixe ao ser uobom que entrasse nelle o gosto de seu senhor; senão q̄ no gosto de seu Senhor entrasse elle. Porque para o maior merecimento sobeja gloria, & a mais pequena excede ao ma-

ps. 117. 7.

Ioan 14. 2.

yoy

Ierop. hic.

Land. 1. p. 664.

Hug. hic.

Chrysol. ubi sup.

yor bemaumentado.

13 Falado em sentido moral, o grão da mostarda he a graça, que o Espirito Santo por modo humano, & suaue semea na alma. A qual parece pouca cousa; mas recebida & pizada cõ o exercicio das obras, & uso della, sua virtude he a mais dilatada, & melhor que todas as creadas forças; conforme ao que està escrito: Melhor he vossa misericordia que todas as vidas. E crece tanto que vem as aues do Ceo, isto he, os sentidos interiores, & exteriores; espirituales, & corporaes; & moram em seus ramos repoufando por consolação na diuersidade de seus effeitos. E porque a mostarda segundo os Naturaes tem tres effeitos, mouer a lagrimas, purgar a cabeça, & desterrar venenos: assi a graça diuina moue a lagrimas de deuoaõ, purga a alma das imperfeições, & desterra os peçonhentos vicios, & maos costumes do primeiro estado. E tambem se entende a charidade, porque assi como diz o venerauel Beda, que a mostarda afugenta a peçonha; assi diz S. Paulo, que a charidade desterra a enueja, & emulaçaõ, que saõ as peçonhas da republica, & communidade. E finalmete pollo grão da mostarda se pòde entender a Religiãõ, a qual foi por seu fundador semeada no campo, ou horta da Igreja, regada com muitos merecimentos de obras, & rigores de vida, com que se funda a religiosa disciplina. A qual como no principio, & nas apparencias pareça cousa vil, & desprezada, humilde, & poucachinha, & a mais pequena de todas as familias, & governos do mundo: toda via vem a crescer tão felizmente que não só vem a ser grande entre os limites das Religiões, mas fazse aruore de illustres dignidades Ecclesiasticas, que nella se incluem. E vem as aues do Ceo, & moram em seus ramos: porque vem os Principes grandes, & Letrados famosos do mundo & tomando o habito religioso viuem debaixo da clausura, & disciplina

da Ordem. Cujos ramos saõ as diuersidades de estados que debaixo de hũa mesma regra militam: escolhendo hũs o de leigos, outros o de Sacerdotes de Letrados huns, & de Coristas outros. E tambem saõ os diuersos ramos as diferentes congregações, reformações, & modos; que de hũa mesma regra, & tronco procedem.

LIÇAM III.

Como o fermento foi concertado.

14 **A** Cabada a parabola do grão da mostarda, se propoem a vltima, que falou à gente do pouo, que he a do fermento, dizendo em terceiro lugar de como o fermento foi concertado: pollo qual se segue em o texto. *Outra parabola lhes falou dizendo: Tex. Semelhante he o Reyno dos Ceos ao fermento, o qual tomado metteo a molher debaixo de tres medidas de farinha. O intento desta parabola he o mesmo que o da passada, a saber, declarar o acrescentamento da Igreja que se seguio pollo discurso dos tempos pollo diligẽcia que seus ministros puzeram em dilatar a Fé do Euangelho. Acerca do qual diz S. Ioão Chrysofostomo: Para o Senhor mostrar o mesmo, acrescenta a parabola do fermento, como se dixeſſe: Assi como o fermento conuerete a farinha em sua virtude, assi tambem vós conuertereis a todo o mundo. E olhai a prudencia de Christo porque introduz aquellas cousas que saõ da natureza, mostrando que assi como aquellas não saõ impossiveis fazeremse; assi tambem isto. Mas ainda que o intento da parabola seja o mesmo, toda via segundo S. Boaventura tem differença; porque a outra parabola era exemplo incitatiuo para aproueitar continuamente na noticia da virtude: & esta he incitatiuo para aproueitar no feruor da charidade, que aqui mais propriamente se entende no exemplo do fermento. De modo que nestas duas parabolas deu exemplo ao entendimento, & à vontade,*

Ps. 62. n. 4.

Arnold. c. 63

Nov. 1.

Me. de Va.

Luc. c. 3.

Bed. in Gloss.

Luc.

1. Cor. 13. n. 1.

Chrysof. ho.

47. in Matt.

Bon. in Luc.

de, auiuando hum para a noticia da verdade, & espartando o outro para o aproueimento do amor.

15 Diz logo que he semelhante o Reyno dos Ceos, isto he, a charidade christã, & o amor de Deos, & do proximo, ao fermento, ou leuadura. E ainda que isto de fermento se tome algũas vezes em mã parte nas escrituras, toda via noutras se toma em boa. Nem he contrario à razã que assi se faça; porque (como diz S. Agostinho) posto que as cousas em muitos modos pareçam semelhantes a outras, nem por isso cuidamos que he infalliuel que porque hũa cousa em algum lugar significasse por semelhança, logo por isso creamos que isto ha de significar sempre. Assi se hà o nome de Leão que hora significa a Christo, hora significa ao demonio. E do mesmo modo se ha aqui o nome de fermento; onde diz S. Boaventura: Nota que pollo fermento se entende algũas vezes a corrupção da paz, & da verdade, como: Guardaiuos do fermento dos Fariseos, que he a hypocresia. E isto bem, porque o fermento he massa velha, & de velhice corrupta, & tornada em azedo, o qual toda a mais massa corrompe, & torna azeda. Por isso finaladamente se diz aos Corinthios: Lançai fóra o fermento velho. Algũas vezes pollo fermento se entende o feruor, & amor, assi como aqui; porque o fermento aquece a massa, & dalhe como do occulto, & interior certo feruor; pollo que não desacommodadamente he o fermento a charidade. O de cima he do Doutor Seraphico.

16 E na verdade grande parecer tem em muitas cousas o fermento cõ a charidade, principalmente em seis. A primeira, porque assi como o fermento tem a virtude do leuadar, & fazer o paõ com sua propria corrupção, & perdimento; assi a charidade não repara em males proprios, & tudo o seu esperdiça, & corrompe com

tanto que aproueite aos proximos, & a quem ama. Donde dizia S Paulo: Desejo ser feito hũa destruição, maldição (ou anathema) por amor de meus irmaõs. E Moyses (a quem S. Bernardo por isso chamou homem vngido com a vngão da misericordia) não duuidaua querer ser riscado do liuro de Deos se não perdoasse a seu pouo. Sobre o qual diz S Ieronimo: Se consideramos esta voz, acharemos que o mesmo amor para com o rebanho a elles encõmedado, he o de Moyses, & o de Paulo.

O bom pastor poem sua alma por suas ouelhas, & o mesmo he dizer que desejaua ser maldição (ou anathema) que riscarme de vosso liuro. Porque os que se riscam do liuro dos viuentes, & cõ os justos se não escreuem, são feitos do Senhor maldição. E juntamente vede o Apostolo de quanta charidade seja para com Christo, que deseje morrer por elle, & perecer só, com tanto que crea nelle toda a geração dos homens. E perecer não para sempre, mas de presente; porque o que perder sua alma a saluarã. Quer pois o Apostolo perecer na carne, para que os outros se saluem no espirito; derramar seu sangue, para que muitas almas se conseruem. Assi tambem Moyses queria ser feito maldição, para que o pouo não fosse pollo peccado destruido. Atéqui he de S. Ieronimo: A segunda cousa, porque assi como o fermento tem virtude de engrandecer, & fazer crecida a toda a massa cõ q se mistura; assi tambem a charidade sabe honrar, & engrandecer, & fazer grande em honra, & em fama aos proximos, & a quem ama. Isto quiz o Apostolo dizendo que a charidade nem encõtra, não anda de balde; porque sempre por onde ella anda, vai dando honra, & a vai grangeando a quem trata.

17 A terceira em que se parece he, porque assi como o fermento he como tépera do paõ, sã o qual elle he asmo, & pouco saboroso; assi tambem a charidade he forma das virtudes; como

Aug. 3. de
doctr. Chr.
c. 25.

Bon. ubi sup.

Matth. 16.
n. 11.

i. Cor. 5.

Exod 32.

n. 32.

Bern. ser. 12.

cant.

Ieron. epist.

ad algas.

Ioan. 12 n. 14

i. Cor. ubi

sup.

como lhe chamão os Theologos, sem a qual todas são desabridas, & infrutuosas; conforme ao que S. Paulo diz: Se falar com linguas de homens, & de Anjos, & padecer quanto no mundo se pôde padecer, & elle alli relata, & não ouer a charidade; nada aproueita. A razão do ditto do Apostolo dá S. Agostinho: Porque ella he a alma das letras, virtude da profecia, faude dos Sacramentos, firmeza da sciência, fructo da Fé, riqueza dos pobres, vida dos que morrem. E Cassiodoro diz: A charidade he morte dos crimes, virtude dos que pelejam, palma dos vicios, concordia das almas, companhia dos escolhidos: a qual concebe a Fé, para a qual corre a esperança, & a que serue o proueito de todos os bens. E ainda que S. Ieronymo faça o encarecimento no martyrio, que sem a charidade diz que he antes tormento de perfidia, que coroa de victoria; toda via mais he quietudo, que seja a charidade tempera, & concerto da mesma bemaventurança, paõ de vida eterna, de que os escolhidos por todas as eternidades se sustentam; pois nem vendo-se Deos claramente pôde ser hũ chamado bemaventurado carecendo da charidade. A quarta, em que se parecem he que assi como o fermento de sentença de S. Paulo he corrupção, que por pouca que seja corrumpẽ toda a farinha, a que se lança, ainda que seja muita; assi tambem a charidade he corrupção, isto he morte dos peccados, & vicios, os quaes destrue, & acaba. Segundo o que Salamão diz: Forte he o amor (ou a charidade) como a morte. Do qual dando a razão Sam Gregorio diz: Assi como a morte mata o corpo, assi a charidade dá eterna vida, mata o amor das cousas temporaes; porque a quem ella perfeita absorber tornaõ como insensuel para os terrenos desejos do mundo. Nem algum santo pude a morrer pollo Senhor no corpo, se primeiro não fora morto dos terrenos desejos na alma.

18 A quinta cousa em que se parecem he, que assi como o fermento tem do interior, & occulto hũa natua força, & calor, sem o qual o paõ fica frio, & enxabido: porque conforme diz S. Boaventura, o fermento aquece a massa, & dalhe hum cerro feruor quasi de occulto, & interior; assi tambem se hà a charidade. Polla qual occulta força, que os Principes deste mundo não puderam alcançar; se leuedou na Fé do mundo: & he tal seu feruor que o mesmo fogo sem o calor da charidade he frio, & sem proueito. Segundo o que diz o Apostolo: Se entregar meu corpo de modo que arda, & não tuer charidade; nada me aproueita. A sexta, & final, em que se parecem he, que assi como o fermento tem virtude de vnir, & ajuntar em si a massa de diuersa farinha; assi tambem a charidade tem virtude de vnir, & ajuntar diferentes vontades; segundo o que do amor diz S. Dionysio Areopagita: Amor he hũa virtude vnitiua. E he taõ forçosa esta virtude de vnir na charidade, que porque lhe não faltasse cousa por vnir, conforme o pondera Hugo, trouxe a Deos do Ceo à terra, & leuou o homem da terra ao Ceo. Esta faz a vniaõ das naturezas em Christo, & do corpo, & especies no Sacramentos, & dos bemaventurados com a essencia na patria. E porque esta parece que foi a que mais principalmente entendo nosso Saluador na parabola, grandemente he do serido proprio della, que pollo fermento se enteda a pregação Euangelica, que por occulta força conuerreõ a si todo o mundo. Puderam os Philosophos com suas doutrinas mudar os exteriores costumes, & tratos; & os Magos, & Feiticeiros transmitir accidentes, & trocar figuras; porém conuerter corações isso he virtude só diuina da palavra de Deos, & calor do Espirito Santo, que em mui pouca quantidade de fogueitos deu a os Apostolos, & a outros ministros da Igreja com que a si conuerteram

1. Cor. ubi sup.

Aug. de lucr. Char.

Cass. super Psalms

Ieron. in ep. ad Galat.

Aug. in 1. ad Galat.

Galat. 5. n. 9

Cont. 8. n. 6.

Greg. ho. 11.

Bern. in Luc.

1. Cor. ubi sup.

Dio. Cart. de diuin. nom.

Hug. de laud. Char.

Fer. hic.

diuersissimas gentes.

19 E diz que tomando a mulher o fermento o metteo na farinha; isto he, amassou com elle a farinha. Por esta mulher se entende a diligencia dos ministros da Egreja; polia qual veyo a Fé a ser leuada & conhecida em todo o mundo. Ou por ventura se entende a sabedoria diuina, ou também a Egreja, que foi a que despachou pollo discurso dos tempos seus prégadores por diuersas partes do mundo, onde fizeram crescer a Fé, & dilatar a Christandade. E de qualquer modo que polia mulher se signifique, são muito de notar as palauras, com que galantemente combina estas duas parabolos Sam Pedro Chrysologo. Primeiro conta que o homem tomou o grão da mostarda, agora affirma que a mulher tomou o fermento: primeiro diz que o homem semeou pequena semente para crescimento de grande aruore; agora declara que a mulher escõdeo pouco fermento para leuadura de toda a massa. Para hum só Reyno traz varia semelhança, diuerso sexo; nem a vocação Christãã apparta o marido da mulher, aos quaes Deos ajunta, & a natureza faz companheiros. E depois profegue; Com estas comparações se faz o negocio principal do genero humano; pollo homem, & polia mulher se acaba a causa do mundo tratada em todos os tempos. Adam o primeiro homem, a primeira mulher Eua são trazidos desde a aruore da sciencia do bem, & do mal até o ardor da Euangelica mostarda, para que a aruore da mostarda com o collyrio de seu grão; & com a sua mesma actimonia fechados, abrisse aquelles olhos, que a enganosa aruore abrindo auia fechado. Mas este bem se faz pollo grão da mostarda, que tomou o homem; porém vejamos mais curiosamente o que se faz de bem ao homem pollo fermento, que tomou a mulher: O homem no campo semia a aruore da mostarda; a mulher negocea em casa

o fermento; porque ao homem espera fóra o trabalho, & à mulher a aperta em casa o cuidado. Outras muitas cousas diz S. Pedro Chrysologo em combinação das duas parabolos: porém vamos nós a explicar por diante a que entre mãos temos.

LI § AM IV.
Como o pão foi leudado.

20 **P**roposto pois o como o fermento foi concertado, manifestase em quarto lugar como o pão foi leudado; pollo que profegue no texto. *O qual tomando a mother o escõdeo debaixo de tres medidas de farinha, até que todo foi leudado.* Diz que tomou a mulher o fermento, cõuem a saber, que o tomou da arca da sabedoria, ou disposição diuina. Porque se era dadiua excellente, & dom perfeito, auia de ser da mão do Pa dos lumes. E entãõ toma a Egreja este diuino fermento da mão de Deos, quando consultando com elle per oração, & per ajuntamento de seus Concilios no Espirito Santo; he inspirada do que deue fazer acerca das materias da Fé, & prégção do Euangelho. Como quando os Apostolos se ajuntaram em Ierusalem para trattar do modo, com que se auia de prégãr o Euangelho, & guardar a ley de Christo entre os Iudeos na primitiua Egreja. E como depois nouros legitimos Concilios se trattou pollo tempo adiante da cõsevuacão da pureza, & da propagação da Fé Catholica. Donde parece que os hereges, & seismaticos não participam da virtude deste pão, antes o contem asmo, & desabridõ, porque não recebem o fermento da mão de Deos, & da arca da sabedoria diuina; senãõ da arrogancia de sua vã sciencia falta do calor da charidade, & da virtude de leudar o pão todo. E ainda muitos dos Catholicos, posto que he verdade que tomam o fermento da prégção da arca da Egreja, & doutrina Euangelica; toda via não fazem tão fructo

Chrysol.
ser. 99.

1. cor. 1. n. 17.

act. 15. n. 6.

1. cor. 3. n. 3.

1. cor. 3. n. 3.

fruito como era necessario, porque o não tomam com a mão direita da intenção justa, & santa de conuerter, & emendar; senão com a esquerda de grãgear honras, & adquirir interesses, & buscar applausos.

21 E diz que tomado o escondeo, porque a pregação da Fé ao principio padece grandes perseguições, & contradições & he necessario grandissimo sofrimento, & humildade para que escondida, & humilhada venha pacientemente pouco, & pouco per sua virtude a conuerter em si a aquelles que doutrina. Acerca do qual diz S Ioaõ Chrysofomo: Não dixee que poz simplesmente o fermento, senão que o escondeo, como se dixerá: Assi tambem vós quando estiuerdes fogeitos a vossos impugnadores, entãõ os vencereis. E assi como o fermento he verdade que se mette debaixo da farinha, & não se destrue, mas pouco, & pouco vai transmutando tudo em seu habito; assi acontecerã em vossa pregação. Por isso não temais por vos eu dizer, que vos haõ de vir muitas perseguições; porque desse mesmo modo sahireis, & vencereis a todos. O de cima he de S. Ioaõ Chrysofomo. Pollo qual parece que a certeza da victoria da Fé consiste no humilde, & escondido della; & a conquista das almas na fogação, & redimento. E estas são as novas guerras, ou o nouo genero de conquistas que no livro dos Iuizes se diz, que escolheo o Senhor. Assi conquistou o Capitaõ, & assi ensinou a conquistã aos soldados. Onde Santo Hilario diz entendendo pollo fermento a Christo: Comparase o Senhor a fermento, porque o fermento he da farinha, o qual torna a dar a virtude ao ajuntamento de sua mesma casta. A este tomando a mulher Synagoga, conuem a saber por juizo da morte, o escondeo em tres medidas de farinha, isto he; fez tudo hum cuberto da igualdade da ley, dos Prophetas & Euangelhos.

22 Noutro sentido he tambem

mui digno de ponderar, que se diga que se escondeo o fermento, & não simplesmente, que se poz debaixo da farinha. Porque nenhũa cautela mais he necessaria para o officio da pregação, que o saber esconder per humildade aquelle soberano officio, a quem per sua excellencia segue como sombra a vaã gloria, como quer que esta sempre siga quasi naturalmente as boas obras, & não larga ainda ao espirito mais perfeito. He a vaã gloria como ladraõ de casa da virtude. Aos Nazareos se deixavam criar os cabellos, & crescer até onde elles quieram: o qual entende S. Gregorio, que era porque como estes eram homens totalmente virtuosos, & santos, & os cabellos são symbolo dos pensamentos de vaã gloria; parece quo ao passo da virtude crece a vaã gloria; se os pensamentos della se não apanham com a fita vermelha da oração, com que o Espírito Santo compara os beijos da esposa, para que lhe não cayam sobre os olhos, & impidam a vista. Leuando consigo a Christo os discipulos se lhes leuanto logo o vento: & ainda mal porque no mesmo leito da contemplação se perde dentre os braços o esposo. A vara mui delgada pollo penitencia, & humildade, como explica S. Ambrosio, comparou o Espírito Santo a alma mais perfeita: mas logo acrecentou, que parecia vara de fumo, que se bem era mui adelgada pollo espirito, tambem hia fogaitea ao vento pollo tentação da vaã gloria. E finalmente a oração melhor circumstancionada, & que mais direita pedia à vista do Altissimo Deo; chamou o Propheta sacrificio de incenso que subia; se bem direito ao Ceo, fogaitea ao vento, como fumo,

23 E se isto em todas as obras he ordinario, no soberano exercicio da pregação he infalliuel. Quando Deo vinha buscar a Adam aduertio a Escrittura que auia vento. Como querendo moralmente dizer que porque

Gg ij vinha

Chrysof. ho. 47. Cat.

Iud. 5. n. 8.

Hilar. Cano. 13. m. Cat.

Num. 6. n. 11

Greg.

Cant. 4. n. 3.

Merc. 4.

Amb. in Cã. 3. n. 6.

Pf. 140. n. 2.

Gen 3. n. 8.

vinha em figura de prégador, cujo officio he buscar peccadores, que se escondem; logo o acompanhaua o vento da vaãgloria. Onde em S. Agostinho se le, que a palavra da prégção mais seguramente se ouue do que se diz. Porque o Prégador anda polla terra, & difficultoa coula he andar polla terra, & não sujar os pés em algũ pò. Ligeiras azas com que se fuja hã mister quem anda com os pés na terra polla officio da prégção. E assi aquelles espiritos que leuauam sobre si, & apoz si o peso do carro da Igreja, que são os Prégadores; tinham dous pés, & quatro azas, como que procura-ua dobrada ligeireza para fugir da vaãgloria. Pollo que muitos dizem, que a razão porque na Igreja se vsa no fim de qualquer lição dizer: *Tu autē Domine miserere nobis*: como pedindo misericordia, & perdaõ ao Senhor; he porque o ledor representa ao Prégador, que annuncia a palavra de Deos ao pouo, & raramente se pòde em publico fazer obra boa, ainda que seja de hũa breue lição, que se não corra o risco de vaãgloria, até quando se està enxergando o pouco fruto, que com essa obra se faz. Polla qual consideração parece que mandaua nosso Redemptor aos Apostolos, que onde não fossem recebidos sacudissem o pò dos çapatos, ou alparcas; como que ainda assi não ficauam liures de contrahir o pó da vaãgloria, com que podiam ficar da prégção qualquer que ella fosse. Isto he pois o que se dà a entender no Euangelho, quando diz que o fermento se escondeo.

24 Polla farinha se entende aqui o genero humano, que se moeo do graõ da terra, & disposta sua terrena substancia recebeo polla poder diuino forma racional, & capaz de doutrina da Fé que se lhe prégou. E chama se farinha em differença da natureza angelica, a qual mais propriamente he fructa do Paraíso em respeito da mesa de Deos, & bemauenturança eterna,

que he o natural fim de hũa, & outra natureza. Assi como o pão, & farinha foi officio inuentado muitos tempos depois, vinendo os homens sómente dos fructos das aruores. E assi como na farinha hã diuersas disposições, & mais, & menos perfeição, & bondade, conforme as diferentes peneiras que lhe applicam; assi tambem entre esses homens hã huns de melhor engenho, & disposiçõ que outros, conforme as diferentes compleixões naturaes, & & ainda sobrenaturaes applicações. E diz que tomou o fermento, & o metteo em tres medidas de farinha, a que chama (satos.) O qual nome (como aduerte Iansenio) nem he participio do verbo sero, que quer dizer semear: nem ainda nome Latino, Grego, ou Hebraico, mas Syriaco. E este genero de medida, que he de cousas secas como trigo, & ligumes segundo S. Ieronimo, & a commum; contem alqueire & meyo dos nossos ordinarios, dos quaes quatro fazem hũa fanega. E por conseguinte tres medidas, ou satos de farinha, eram quatro alqueires & meyo, que he hũa valente amassadura. Muitos neste lugar não fazem caso do numero das medidas, cuidando que (como noutras partes da Escrittura acontece) se poem numero determinado por numero indeterminado. Como quando se diz no Psalmo: Pa-
laura que falou a mil gerações auendo poucas mais de quarenta: & no Euangelho. Receberã cento por hum. E S. Ioaõ Chrysostomo só entende pollas tres, muitas indeterminadamente.

25 Porém como nenhũa particularidade da Escrittura careça de mysterio, pollas tres medidas se pòdem entender as tres partes do mundo que entãõ eram conhecidas: Asia, Africa, & Europa, nas quaes todas se prégou o Euangelho, & se introduzio a Fé, & a palavra de Deos. E polla discurso dos tempos crescendo a habilidade, & industria humana, & declarãdose mais a potencia, & prouidencia diuina, se desco-

Aug. apud
Dur. lib. 4.
Rat. c. 2.

Ezech. 1.

Dur. ubi sup

an sen con-
cord. e 52.

Ieron. hic.

Psal. 104. n. 8.

Matth. 19.

29.

Chrysost. ho.

47. ubi sup.

descobrio não só na Asia, Ilhas, & costas nunca dantes sabidas, & ja agora frequentadas, & cultiuadas polios Portuguezes; & regadas logo desde seu principio com o sangue de muitos Martyres; mas tambem para a parte do Poente hum nouo mundo, que com razaõ se pôde dizer Neocosmos. O qual estando mil & quinhentos annos como farinha ociosa, & sem proueito, sem o fermento da palautra diuina; finalmente a recebeo assi polla parte de Castella, como polla de Portugal da mão dos frades Menores primeiramente, cujo Prelado Frey Hérique de Coimbra filho da santa Prouincia de Portugal leuantou o primeiro Altar, & celebrou a primeira Missa na terra que entaõ chamaram de Santa Cruz, & agora se chama Brasil. Por onde cõ razaõ ja hoje saõ as medidas, ou fatos quatro; amassadura acrecentada, mas ainda mal porque menos rendosa, cõforme ao que em Isaias se escreue:

Isai 9. n. 3.

Multiplicastes, Senhor, a gente, & não acrecentastes a alegria. Porque ao redor desse mesmo tempo polla innundação do malditto rio de Luthero, & outros braços que d'elle se deriuaram, & com elle naceraõ, que o Dragão infernal lançou polla boca a pos a Egreja, que hia parindo hum nouo mundo; se alagou de heregias hũa, & outra Alemanha; & se apartou da terra firme da Egreja a Ilha de Inglaterra; & se inficionou o mais do Norte, donde sempre se temeo a maldade.

Aug. 7. 99.
Euang. c. 12.
c. 13.

26 Outros com S. Agostinho por estas tres medidas entendem tres generos de homens, que hã em o mundo significados naquelles tres que a Escrittura aponta, Noe, Daniel, & Iob. Nos quaes parece que quiz dar a entender tres generos de homens, entre os quaes se pôde amassar a ley de Christo. Homens de trabalho, & que com elle, & sua industria, & sangue sustentam a Republica, significados em Noe, de quem diz a Escrittura que foi homem de trabalho, Homens de vir-

Gen. 9. n. 10.

tude, & letras, & que com sua prudencia, & santidade authorizam, & honram os Reynos, representados em Daniel, que em virtude, & letras foi eminentissimo. E homens de gouerno, & sofrimento, que com sua paciencia, & aturamento tem mão na terra, figurados em Iob, que foi Rey, & poderoso & pollo muito que soffreu veyo a ter depois mais que no principio. Ou tambem ostres estados de gente, que hã nas Republicas, dos quaes todos se conuerteram à Fé, conuem a saber, mecanicos, nobres, Sacerdotes, ou letrados. Os primeiros se figuram em Noe, os segundos em Iob, os terceiros em Daniel. E S. Ieronimo refere o sentir doutros deste modo: Interpretam polla mulher a Egreja, que misturou a Fé do homem em tres medidas de farinha, conuem a saber, a crença do Padre, do Filho, & do Espirito Santo, a qual como em hũa só couza venha a ser leuedada, nos traz não a tres Deoses, mas à noticia de hũa só diuidade. Pio sentido, por certo; mas nunca as parabolos, & a deuida intelligencia dos enigmas podem seruir para a authoridade das doutrinas. Atéqui he de S. Ieronimo. No qual (como tambem S. Agostinho no de cima) parece mostrar allegorico sentido das tres medidas.

Ieron. hic.

27 Porém vindo á moral intelligencia dellas, polla farinha se entende o homem em quanto sogeito da Philosophia moral, do qual por diuersas disposições, & industrias se fazem diferentes modos de mantimentos, isto he, se lhe imprimem diuersas formas moraes, com que sendo hum só em especie, & fim, vem a fair sogeito de raõ diferentes actos. E pollas tres medidas se entendem, ou as tres potencias da alma, entendimento, memoria, & vontade: nas quaes se recebe a doutrina da Fé, crece, & se amassa a virtude, & justiça humana, crendose com o entendimento, obrandose com a memoria, & esperandose, & amandose com a

Aug. do 99.
Euang. ubi
sup. Cat.

vontade. Ou conforme a S. Agostinho, aquellas tres cousas, em que consiste a guarda do primeiro, & mayor mandamento: A saber de todo o coração, de toda a alma, & de todo o entendimento. Ou tambem conforme ao mesmo S. Agostinho, aquellas tres fructificações de cento, sessenta, & trinta; das quaes hum, & outro ternario se dirá em seus proprios lugares. Porém entrando neste presente no mais interior da Philosophia moral, estas tres medidas parecem aquellas tres partes do homem segundo as quaes se deue ordenar em todas suas acções; conuem a saber racional, concupisciuel, & irasciuel. As quaes tres partes hás se governam com tres geraes virtudes; a saber, prudencia para a racional, temperança para a concupisciuel, & fortaleza para a irasciuel. Da qual fortaleza para a irasciuel a mais nobre especie de todas he a paciencia, como o ensina o Doutor subtil. Tomado pois o homẽ estas tres partes, medidas, & ralouradas com estas tres virtudes, & misturandoas, & amassandoas com o fermento dos habitos sobrenaturaes Fé, Esperança, & Charidade, fará leuedar, & crescer a justiça, ficando de tudo jũto hũa excellẽte, & diuina massa. Acerca do qual dispoem tãbẽ finalmente assi estas tres partes S. Ieronymo dizẽdo: Lemos em Platão q̃ tres cousas hã na alma, racional, irasciuel, & concupisciuel. Se nõs pois tomarmos o fermento Evangelico das sagradas Escrituras, & possuamos na razão prudencia; na ira odio contra os vicios; no desejo cobiza das virtudes; & tudo isto se fará polla euangelica doutrina, que nos deu a Madre Igreja. O de cima he de S. Ieronymo. Estas duas parabolos achou o Senhor taõ a proposito para declarar o estado da Igreja, que dahi a muitos tempos as tornou a repetir no capitulo treze de S. Lucas. Porque (como diz Platão) o que he bem ditto não faz mal repetir se mais vezes.

Scot. 3. d. 34.
list. f. n. 2.

Ieron. hic.

Luc. 13.

Plat. de leg.

LIÇAM V.

Da razão porque o Senhor falaua em parabolos.

28 **T** Odas estas parabolos em que deu diuersa doutrina, & manifestou diuersos estados, & processos da Igreja, conclue o Evangelista dando a razão porque assi nellas falaua aos ouuintes; pollo qual se segue em o texto. *Todas estas cousas falou Iesus em parabolos à gente, & sem parabolos não lhes falaua: para que se comprisse o que estaua ditto pollo Propheeta, que diz: Abrirei minha boca em parabolos, & lançarei por ella as cousas escondidas desde o principio do mundo.* Faloulhes todas estas cousas em parabolos; porque conforme ao texto de S. Marcos lhes falou assi como elles as podiam ouuir. Porque como falaua com gente a mais della rude, & de poucas letras, quera o Senhor darlhes a entender as cousas de modo que não fossem em jejum dellas; debaixo de semelhanças, & figuras familiares, & caseiras; cousas com que o estamago da alma pudesse, & conseruasse. Porque assi como sem a virtude do estamago nada aproueita o manjar comido; assi tambem sem a retençã da memoria, que he o estamago da alma, nada aproueita a doutrina ouuida. Para diuersas qualidades de estamagos he necessario guisar, & temperar de diuersos modos os manjares, porque huns reterã o manjar azedo, que não lograraõ o doce; & outros o salgado, q̃ engeitaraõ o ensoffo. Assi tambem a palaura he necessario temperarse de diferentes maneiras, & fazer della manjares de diuersos gostos, & debaixo de varias formas para accommodarse com o natural de cada hum, & não lograr se mal a sustancia della. Pollo qual diz S. Ioam Chrysofomo: *Chrysof. ho. 48. in Mat.* Por isto não vos deueis espantar se tratando do reino fez menção da mostarda, & do fermento: porque falaua a homens idiotas, & que tinham necessidade de serem por semelhantes

cou-

cousas ensinados.

29 Por amor disto lhes falava em parabolâs, & debaixo de figuras, dando-lhes o que auia de ser manjar real, a comer guizado mais rudemente, & debaixo da figura de mostarda, & d'outras cousas, que se bem parecem indignas, são todâ via necessarias. E parabola em Grego he o mesmo que semelhança, ou figura em vulgar: & he hũa comparação feita de cousas diuerfas em gênero, debaixo de algũa semelhança. Ou (como outros diffinem) he hũa prattica em que se compara hũa cousa com outra. E nisto se differença da metaphora, que nesta se transferem as vozes da propria significação para significarem outra cousa por amor da semelhança que entre ellas se acha, como quando se diz: Vêceo o Leão do tribu de Iudâ; que he o varão forte por amor da semelhança que tem com o Leão. Mas na parabola não se attenda à semelhança das vozes, senão só ao parecer das cousas, historias, ou feitos, huns com outros. Como quando se diz: Semelhante he o Reyno dos Ceos; isto he o tratto, o negocio, & o feito a tal, ou tal cousa. Dõnde vem que de tres materias se toma a parabola, ou de cousas, que de feito acontecem, como são as comparações caseiras, que cada hora pollas mãos passam, como aconteceo nas parabolâs do grão da mostarda, que creceo, & do fermento de que a mulher vfa. Ou de cousas possiueis ainda que não ordinarias; como na parabola do Rey, que se poz em contas com seus seruos, & com elles lhe aconteceo isto, & aquelloutro. Ou de cousas impossuiueis, como na parabola que poz Ioatham aos moradores de Sichem, das ardores, que foram a eleger Rey dentre si. Porém da casta destas parabolâs não costuma vfar Christo, senão das outras duas sortes; applicandoas, & explicandoas hũas vezes em parte, ou em todo; outras vezes deixandoas por applicar como quando

Apo. 5. n. 15.

Matth. 13.

Iud. 9. n. 8.

dizia: Sahe o semeador a semear.
30 E o que diz, que todas estas cousas lhes falava em parabolâs, & não sem ellas; se ha de entender desta occasião, em que lhes falou, & não só nesta occasião lhes falou assi, mas noutras muitas antes, & depois; como aduertem S. Ioão Chrylostomo, & Theophilato. Acerca do qual he de notar, que pretendendo o Senhor accomodarse ao estilo de seu tempo; tres modos tinham de ensinar então os letrados Hebreos. Hum chamauam Audiencia, que era pregar as historias do Testamento velho no sentido literal sómente, como Positiuos. O segundo chamauam Extensão, que era explicar a Escritura em sentido mistico como Pregadores. O terceiro chamauam Parabolico, que era com figuras, & semelhanças, de que o Senhor as mais vezes vsaua. Mas como assim tiuesse ditto o Senhor com Isaias, que por isso lhe falava em parabolâs, para que vendo não vissem, & ouuindo não ouuissent, & entendessem: parece manifestamente encontrarse com o que neste lugar, & mais claro em S. Marcos se diz, que lhes falava em parabolâs por accomodarse com os ouuintes, & consequentemente para que ouuindo entendessem. Porém esta discordância he só no modo de dar a razão, & não na substancia della; porque toda he hũa em todos os Euangelistas sagrados. Por tanto os concordão alguns dizendo, que o Senhor falava assi em parabolâs, & figuras, porque os ouuintes eram de diuerfos animos, & escutauam com diferentes intenções: huns de se aproueritarem, outros de calumniarem. E assi a mesma palavra de Christo não fazia o mesmo effeito em todos, como tambem dizia S. Paulo: Na manifestação da verdade nos encomendamos a toda a conciencia de homens; & se he effeito nosso Euangelho, he para os que perecem. E assim tinha ditto: Somos bom cheiro de Christo em todo o lu-

Aug. Canin. de locis noui test. ex Gal. mud. sup. n. 13.

Matth. sup. n. 14. Isai. 6. n. 10.

Fero hic.

1. Cor. 4. n. 3. 2. Cor. 2. n. 15.

Stella Luc.
8.

O lugar; a hums cheio de morte, & a outro: cheio de vida. Por tanto conforme ao animo & intenção dos ouvintes aproveita a palavra de Deos. E na verdade todo o conceito escuro, cõ hũa semelhança se torna mais facil, porque o escuro pollo mais claro se explica. Com tudo quando, ou polla natureza da cousa, ou pollo delcuido dos ouvintes, ou por sua ignorancia, a parábola he escura: então não somente se não declara o sentido do que se diz; mas ainda mais se escurece. As semelhanças pois trazidas por Christo não eram escuras de sua natureza, porque se assi foram nenhũa mayor razão se dera para que melhor os Apostolos que os outros as entendessem; mas por que os mais delles vinham mais com animo de tachar, & accular tudo o que dicesse, do que para aprender, & doutrinar-se por isso não entendiam, porque pouco importava que não entendessem. De modo que parecem querer dizer estes Expositores que estas parabolae eram como o Manã que comido com boa intenção aproveitava, & sabia, & doutra era desgostoso, & sem substancia. E na verdade para os que quizessem saber, & aproveitar-se não era mui escura a intelligencia, & pollo menos a dava aos Principes da Igreja. Mas para os que quizessem calumniar, nas mesmas figuras estava a escusa: como quando caluniaram os Judeos a Christo chamar-se Filho de Deos, recorre o Senhor ao modo de falar da Escritura: Eu dixei que ereis Deoses, & filhos todos do Altissimo.

2f. 81. n. 6.

Chrysof. ho.
46. C. ar.

31 E assi conclue S. João Chrysostomo, que por isso não quiz que entendessem, para que entendessem. Por que se excita o desejo dos ouvintes, & a diligencia do inquirir quãdo ouvem cousas que não entendem; & sem embargo disso aduitem que tem significação de grandes cousas; & assi acontece que a mesma pena lhes fae emmẽda se não vsarem tambem mal dessa pena. Não lhes falava pois senão em

parabolae, para espartar os animos de todos, & incitallos a buscar o espirito, & intelligencia, que debaixo daquellas rudes figuras, & semelhanças se encobria. E (como diz S. Gregorio) para que daquellas coulas, que o entendimento conhece, tuba às encobridas, que não alcança; & daquillo que se traz entre mãos se aguce, & esparte, & como cõ força de movimento se adelgasse. Porque como a rudeza do entendimento humano seja grande, & desigual à capacidade das coulas diuinas, he necessario adelgaçallo com exemplos sabidos para nelle poder caber a intelligencia soberana. Assi como roçados dous corpos solidos, dous ossos, ou dous paos de louro, & outros semelhantes se gera não só calor, mas ainda fogo: não porque em sua virtude alg m daquelles corpos tenha o tal fogo, que possa produzir; mas porque com seu movimento importuno adelgaça, & enrarece o ar vizinho. Não doutra maneira parece que quer dizer S. Gregorio, que he necessario roçar o entendimento humano com outras semelhantes humanas figuras, para que assi importunado desterre a grossaria, & crassidão, & se faça capaz da diuina intelligência. E he vanissima presunção cuidar que as coulas celestiaes se podem alcançar tenão por corporaes semelhanças, & figuras. Em cõfirmação do qual quando a primeira vez entraram os Sacerdotes a ministrar no Templo de Salamaõ, se lhes encheo todo de espessa neuoas, tal que não podiam exercitar seus ministerios. Como quem por aquella grossa lingua de neuoas os aduertia que das coulas diuinas quanto mais se cuida que se alcança, & quanto mais parece que entram aquelles que por officio tem saber mais, quaes taõ os ministros; tanto menos se sabe, & tão mais fica o entendimento entre neuoas, & só às palpadellas se sabe o que entre mãos se tratta.

Greg. ho. 9.
Evang.

3. Reg. 8. m. r.

32 Seguese em o texto. Para que se

Trax.

Pf. 77. n. 2.

Ter. bis

Isai. 7. n. 14

Isai. 9. n. 2

Isai 53. n. 4

Isa. 48. n. 2

Ieron. bis.

se comprisse o que estava ditto pollo Prophetà; este he David, que por a excellencia se chama o Propheta, como S. Ioaõ o Euangelista, como S. Paulo o Apostolo. E he tomado aquelle testemunho do principio do Psalmo setenta, & sette. E he cousa aduertida mayormente em S. Mattheos, que onde quer que conta algũa cousa grande de Christo, traz logo testemunho da profecia. Assi logo no capitulo primeiro como dixesse que Christo nacera da Virgem, traz o testemunho de Isaias, que hũa Virgem conceberia, & pariria. E no segundo mostrando que Christo era Rey, com authoridade de Isaias: O pouo, que andaua em treuas vio grande luz. E no ditauo fazendo Christo alguns milagres, & fazendo enfermos, allega o mesmo Isaias: Elle portou nossas infirmitades. E apartandose Christo de Iudea, o que tambem Isaias diz: Darà ley às gentes. Assi tambem neste lugar contrando as parabolos em que falaua, allega a authoridade do Psalmista: Abrirei minha boca em parabolos, descobrirei cousas escondidas desde o principio do mundo. A razão desta aduertencia era, porque S. Mattheos escreuia a os Iudeos, que se conuencem sòmente com os testemunhos da Escritura q̄ falam do Messias, o qual ella lhes prouou ser o Senhor Iesus Christo. Sobre o qual diz S. Ieronymo, que consideremos mais attento, & acharemos, que naquelle Psalmo se descreue a sahida de Israel de Egypto, & contam todas as maravilhas que se contem na historia do Exodo. Do qual entende que todas, quantas cousas alli estão escritas se hão de interpretar parabolicamente, & se manifestam segredos escondidos. E com muita razão, porque todas estas maravilhas que alli se contam, & para proemio das quaes foi conueniente que se fizesse menção das palauras da boca do mesmo Deos, que como Legislador, & Author principal daquelles mysterios manda a

seu pouo naquelle Psalmo attentallos, & ouuillos de sua boca; concordam lindamente com tudo quanto S. Mattheos atéqui dixere. Dixera que o Reyno do Ceo conuertia em si toda a natureza do homem, assi como o fermento toda a massa; & o Reyno dos Ceos aqui não he outra cousa senão justiça, paz, & gosto no Espirito Santo, como diz o Apostolo. E estas cousas todas se obram com a palaura de Deos, & com os Sacramentos atados às palauras.

Ter. bis.

Rom. 14. n. 1

33 E o que o Euangelista aqui diz, que foi para que se comprisse o que dixere o Propheta: não se ha de entender de modo, que a causa destas cousas se obrarem assi, foi por que o Propheta o tinha ditto; antes a causa de o elle profetizar era o auerem assi de acontecer. Mas trazse o testemunho da profecia para authoridade do caso, & para que se veja como todas as cousas concordam, a Natureza, a Ley, & Euangelho; & como sempre o mesmo espirito ditto, governou, & acertou todas as cousas em todos os tempos. E ainda aduertem muitos, que isto não he propriamente protecia do succedido, se não accommodação das palauras; porque a parabola de que naquelle Psalmo se faz menção, não he do mesmo genero destas do Euangelho. Por quanto aqui parabola he o mesmo que semelhança, ou figura; & no lugar do Psalmo que se allega, parabola não quer dizer semelhança, como quer que alli se não vsa de algũa (litteralmente falando) antes he hũa historia recida de cousas já succedidas, & bem sabidas, daquelles mesmos a quem se contauiã, trazidas para recordação dos beneficios de Deos, & exprobração da ingratição dos homens. Mas quer dizer sentença breue, proposições, ou sentenças agudas, & discretas: como tambem se pôde confirmar com as parabolos que Salamaõ dixere, & escreueo. E assi sentem, que o Euangelista applicara aquelle lugar como parecido nas palauras;

Mald. bis.

Isai. 53. n. 4

uras, & accommodara hum, & outro genero de parabolâs, como enfiando todas em hum mesmo sentido, que he a doutrina, & a proueito dos humanos.

Peroração exhortatoria.

34 **O**Lha pois, ò alma, em cujo pensamento anda algum intento do Reyno dos Ceos, como nosso bem Iesus Christo to facilita não to cóparado aos tesouros do mundo, q̄ não pôdes possuir, nê à pedraria do Oriete, que não pôdes ir buscar, nem à madeira do Libano, que não pôdes ir cortar, nem à preciosidade dos metaes, que nam pôdes descobrir. Senão a cousas mui manuaes, & caseiras, que cada dia tratas, para que dellas aprendas a lhanza com que o Reyno dos Ceos anda entre ti, aguardando que delle te a proueites, com seu comercio enriqueças, com sua grandeza te honres. Atenta que fermosa, que copada, que proueitosa he aquella pequena planta

da graça, que até o Ceo crece, & là explica sua virtude. Façate cobiza a companhia de tantas almas virtuosas, fermosas, & illustres como em seus ramos moram, para que dellas nunca sejas apartado, & com ellas gozes sempre do descão, & repouso, que seus celestiaes ramos offerecem. Olha tambem (ò alma) a facilidade da charidade, a força, vigor, & virtude, que he poderosa a fazer conuerter em si a natureza como fermento Euangelico. Trabalha por ser da companhia, & conuersação daquelles que estando juntos por vnião, & sendo da mesma farinha de obras nas tres medidas da Fé da Santissima Trindade, se amassam, & vnem em húa só chavidade, & amor, com que saem pão mimoso, & digno da mesa do Altissimo Rey. Onde como pães de proposição de duas faces de amor de Deos, & do proximo, ou de duas bem-aventuranças da alma, & do corpo, te cõserues perpetuamẽte à vista do Rey soberano, a qual he vida eterna. Amẽ.

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO DECIMO QUINTO.

Da parabola dos trãbalhadores da vinha.

Matth. 16.



A Este tempo santo, que nesta Dominga se começa, notou a Egreja com particular forma, officio, & titulo. Cõ particular forma, porque daqui por diante se começa a representar o jejum do Senhor, & antigamente desde este dia por diante começauam os dias dezimados, & desde este se toma o principio de todas as solemnidades mobiles. Com particular officio, porque deixadas as Alleluias, & todas as mais vozes, & canticos de alegria, vsa a Egreja outros menos alegres sinaes; como tambem os dã nos ornamentos, & cores. Com particular titulo, porque chama a este tempo da Septuagesima,

& segue delle por diante o da Sexagesima, Quinquagesima, & Quadragesima. E como desde o tempo dos Apostolos sempre houesse antigo costume na Igreja de jejuar quarenta dias em memoria, & imitação de outros tantos que jejuou nosso Redemptor Iesus Christo, continuandoos com a festa da Paschoa como grande vigilia da mayor solemnidade; acreeentaram assi esta quarentena os antigos Padres por escusar confusão nos tempos, & por outros muitos mais mysterios, & graues respeitos. E porque na Ley tão sagrado he o preceito dos dizimos; tiueram tambem a tenção os antigos Padres a remirem todo o tẽpo do

do anno, dizimando com dias de jejum, & obras de misericordia, que são a redempção nas escripturas recebida. E como o anno conste de pouco mais que trezentos sessenta & cinco dias, & seis horas; vem a ser a dizima delles trinta & seis. E tantos há da primeira Dominga da Quaresma até dia de Paschoa, tirando os Domingos que se não jejuam, para perfazer os quaes, & encher o numero de quarenta, que faltavam para imitação do jejum de Christo, se acrescentaram os quatro dias de jejú antes da primeira Dominga, que começam desde quarta feira de Cinza. E o Papa S. Thelesphoro, & depois d'elle S. Gregorio querendo que os Clerigos acrescentassem mais algũa cousa, ordenaram que jejuassem toda a semana antes da Quaresma, & assi se veyo a chamar aquella Dominga da Quinquagesima, como a seguinte, & geral para todos os Christãos, se chama da Quadragesima.

Dist. 4.ª. tit. 1.ª. c. 2.ª.

De cons. d. 3. c. jejunium.

De cons. d. 3. apud Dur. o. Rat. c. 24. tit. 6.

2. Depois como o Papa S. Melchhiades instituisse que se não jejuasse às quintas feiras: porque assi como o Domingo era solemne por amor da Ressurreição do Senhor, assi a quinta feira por amor de sua Cea, & Ascensão; foi necessario remir aquellas seis quintas feiras, & acrescentar por ellas outra semana, & se chamou da Sexagesima. Finalmente o Papa Innocencio (& o mesmo ordenaram S. Melchhiades, & S. Sylvestre) dispoz tambem q̄ se não jejuassem os Sabbados, em honra do sepulchro do Senhor, & em final de nosso futuro descanso. E por isso se acrescentou outra nova semana, & se chamou da Septuagesima cõforme a consequencia dos numeros. E tornando depois pollo discurso dos tempos a Igreja a seu primitiuo costume de jejuar todos os quarenta dias continuados (tirado o sacratissimo dia do Domingo, ficou só a memoria da Septuagesima, & do que a elle até a Quaresma se segue em veneravel representação de muitos, & mui grandes mysterios

que significa. E sempre fica este tempo intitulado por santo, por tempo de penitencia, & lagrimas por peccados passado; tempo de redempção, & de misericordia. Conforme a aquella celebre amoestação de S. Pedro Chrysolog. *Chrysolog.* Temos dado ao corpo anno, demos à alma dias.

LIGAM I.

De como o Pae de familias sahio a primeira vez a buscar trabalhadores.

3. **E** Assi pondo nelle a Igreja o liuro do Genesis como principio das sette idades do mundo, & das sette idades do homem, em que deue acodir, obrar, & premiar se; aponta tambem no Euangelho a parabola dos trabalhadores da vinha a quem o grande Pae de familias chamou, a cõuidou a trabalhar, & fez galardoar, como o conta S. Mattheos em o capitulo vinte. Pondo em primeire lugar o como o Pae de familias sahio a primeira vez a buscar trabalhadores para a vinha. Pollo qual se diz em o texto. *Tem.* *Semelhañte ho o Reyno dos Ceos a hum homem Pae de familias que sahio logo pollo manhaã a buscar trabalhadores para a sua vinha.* Auia o Senhor concluido a resposta que a S. Pedro deu quando lhe allegou que tinha deixado tudo, com dizer: Muitos que eram primeiros, serão derradeiros; & muitos que eram derradeiros, serão primeiros. E continuando logo sem algũa interrupção propoz a parabola presente. Todo o intento pois da parabola he confirmar aquella sentença para cuja proua a trouxe, que muitos que eram primeiros, seriam derradeiros, & pollo contrario. Para isso introduz o Pae de familias que chama, & he o Padre Eterno: o Procurador q̄ paga, & he Christo: & os trabalhadores são os homens. O Reyno dos Ceos neste lugar se toma por toda a Igreja em quanto consta de militante, & triunfante; porque na militante se conduzem os trabalhadores, & na triunfante se lhes

Maldon. hit.

paga o jornal. E assi se assemelha aqui o reino dos Ceos, & o successo desta vida presente até a outra futura; ao que acontece ao homem, que tratando de sua fazenda, faz as diligencias que no Evangelho se contam. E como sejam tres os generos das parabolas, como no capitulo precedente fica dito, a saber de cousas ordinarias, de cousas possiveis & de cousas impossiveis: esta he do genero das possiveis, porque possivel era que assi acontecesse a algum homem, que tratasse de amansar a sua vinha. E compara-se aqui o Reyno dos Ceos ao negocio, que o Pae de familias faz com os trabalhadores em sua vinha: porque se sabia que aquelle Reyno bemaumentado não he Reyno de ociosos, nem Reyno de prigueiros. Mas Reyno onde todos desde o mayor até o menor trabalham incansavelmente. Antes por amor disso lhe dá o nome de vinha muitas vezes o Espirito Santo, porque a vinha he a mais cansada fazenda, & a que mais custa a amansar, & sustentar. E se hum anno se deixa por concertar a vinha, já para o seguinte se atraza, & logo por damnificada se julga. Nem de sentença do proprio Deus por Isaias tem a vinha peor estado a que chegar, que por se de pouso, não se cavar, nem se podar, nem beneficiar. Tal he o Reyno dos Ceos, Reyno onde todos trabalham, & onde ninguem está ocioso.

4 Antes se chama Reyno, porque pollo mesmo caso que he Reyno, he obrigatorio ao trabalho, & alheyo da ociosidade. Porque se da razão de Reyno he a coroa, tambem da razão da coroa he o trabalho, conforme a sentença de S Paulo: Não será coroado senão o que pelejar legitimamente. Isto he, com intento de fundar, & conservar em si o Reyno alheyo da bastardia da hypocrisia, que trabalha por respeito, que não pertencem à coroa, nem por conseguinte ao Reyno. Onde S. Leão diz: Não se vem metter em casa o Reyno dos Ceos aos que

dormem, nem se dá a bemaumentação da eternidade aos que se deixam entorpecer com ocio, & prigueira. A gloria, & bemaumentação eterna chamam as escrituras; & Padres coroa, & aquella bemaumentada, & gloriosa Republica chamam Reyno: por nenhum outro respeito, senão porque a coroa delle se grangea nesta Igreja com muito trabalho. E todos os que ainda naturalmente bem filosofaram, concluíram que a bemaumentação não consistia no ocio dos campos Elysiacos fabuloso enredo de Poetas; senão na operação continua, & perpetua. Bem notou S. Ambrosio, que ainda que o Paraíso não necessitava de cultura, toda via pondo nelle Deus a Adam o poz para que o cultivasse, por quanto avia de ser ley, & regra a os mais homens seus successores. Os quaes por certo não gozariam daquela coroa, com que David diz que Deus coroou ao homem; & daquelle Reyno, cuja investidura, & leys affirma o Ecclesiastico, que lhe cabia por herança; senão obra ssem, & trabalhassem. Antes como Adam perdeu ser essa coroa ferrada, & imperial polta justiça original; elles perdêram ainda a raza, & ordinaria. Mao presagio foi da pouca duração do Reyno, & coroa de Saul, tomar-se por final de sua eleição que se occuparia em dançar, & cantar, ainda que bem fosse entre hum coro de Prophetas, pollo que tinha de ocio, que destrue, & não grangea Reyno: igual fora darlhe por final, que despedassaria Vísos, & desqueixaria Leões, como David, cujo Reyno, & coroa foram perpetuos. E por isso seu throno se diz ser perpetuo como o Sol, porq̃ o Sol nunca para, nunca está ocioso, sempre obra.

5 Por isso pois se chama Reyno o que se compara na parabola. Na qual o Pae de familias, ainda que diz S. Ioaõ Chrystostomo, que he Christo, cuja familia são como húa só casa todas as creaturas celestias, terrestres, & infernaes; toda via a commum ex-

*Supra lect. 5.**Amb. in Glos.**Gen. 2. 15.**Pf. 3. n. 6.**Ecdi. 44.**n. 12.**1. Reg. 10. n. 5.**Pf. 88. n. 37.**Chrystost. ho. 54. in Imp.**Isai. 5. n. 6.**2. Tim. 2. n. 5.**Leão ser.*

posição he que o Pae de familias he o Padre Eterno. E chama-se homem não por propriedade de substancia, senão por effeito de piedade. Chama-se homem porque he humano, isto he benigno, manso, & misericordioso, para com os homens. Preza-se Deos do titulo de humano, pela bondade, brandura, & piedade; & não se correm os homens de peruerter a propria natureza com a crueldade, & tirania, & chama-se Pae de familias, de cuja familia he toda a creatura por criação, & prouidêcia. E diz q̄ abio logo pela manhã a cõduzir e abalhadores: porque se veja como Deos madruga por cuidado que tem de que a ninguem falte o chamamêto sufficiente, nem a sua Igreja os socorros necessarios para a administração, & governo. Da qual se diz em o Psalmo, que a ajudou Deos pela manhã muito cedo. Porque conforme a Origenes todo este presente tempo de merecer he hum só dia, com suas horas explicadas, & dispostas. Do qual parece que diz o Psalmista: Cõ vossa disposição persevera o dia, porque todas as cousas vos seruem. E que razão tem de se enfadar do trabalho quem não tem para trabalhar mais que hum só dia? Ou que tem que gabar-se de merecimento, quem não tem mais q̄ hum só dia para merecer? Ou q̄ hà que fazer caso do mundo, que não tem mais que hum só dia para se lograr? Com muita razão diz S. Paulo, que o tempo he breue; assi para trabalhar, como para merecer, como para lograr. Pois deste dia a madrugada foi a ley da natureza, a manhã a ley escrita, & a tarde a ley da graça. Acerca do qual diz S. Gregorio: Para doutrinar a seu povo, como para cultivar hũa vinha, em nenhum tempo deixou de mandar trabalhadores. Porque primeiro assi pollos Padres, como pollos Doutores da ley: & depois pollos Prophetas, & finalmente pollos Apostolos como por obreiros, trabalhou no amanhamento da vinha. Se bem qual-

quer q̄ se ouve com direita fé de boa operação, também foi obreiro desta vinha. Até aqui são palavras de S. Gregorio.

6 Esta vinha he aquella, que no Paraíso terreal foi começada a plantar, depois guardada do diluio na Arca, fundada nos segundõs restauradores, & propagadores do mundo. Pollo tempo adiante foi transplantada de Egypto para Palestina, & dos Iudeos para os Genticos, em que perseverará até o fim do mundo. Esta he aquella grande vinha que o Pae de familias plantou, & regou com a agua da graça, sustentou com o lenho da Cruz, cercou com a custodia dos Anjos, fabricou lagar dos Sacramentos, de que se espreme a graça, & virtudes. Leuanteu nella a torre da sagrada Theologia, & sabedoria das escripturas, da qual no alto se contemplam as cousas diuinas, & de longe se descobrem as filadas dos inimigos. Esta he aquella vinha, de cujo fruto maravilhoso se tira o liquor soberano, que alegra o coração dos beaaventurados, lava as estolas da immortalidade, & emprega por todas as eternidades as vontades dos escolhidos atheadas de tudo o mais, que he suavidade, que só sabe quem a gosta. Segue-se em o texto. *Feita uença com Texelles pollo dinheiro costumado de jornal de hum dia, os mandou a sua vinha.* Não concertou com elles por regatear a lhes dar menos, senão por obrigar-se a dar-lhes o promettido, & fazer justiça do que era pura merce sua. Dinheiro, se se tomar como nome proprio, conforme a commum sentença dos que de moedas, pesos, & medidas tratam, he hũa moeda de que vsauam os Romanos; & também depois do cattiveiro de Babylonia vsaram os Iudeos quasi com a mesma palavra Latina: & os Gregos lhe chamauam Drachma ordinariamente. E valja pouco mais, ou menos dous vintês Portugueses, & pouco mais que hum real de prata Espanhol. E este dizem os Expositores ainda não mui antigos, que era o jornal

Pf. 45. n. 6.

Orig. hic
tract. 10. in
Gen.

Pf. 118. n. 91.

1. Cor. 7. n. 31.

Greg. ho. 19.
Euang.

Budaus
Rnpert. &
alij.
Cardoso.
Lanf. Mald.
& alij.

nal ordinario de hum cauador de vinha; & em algũas terras entre nõs pouco mais se dà de jornal. E chamaua-se assi polla composiçãõ do numero de dez, de que constaua, a saber de dez moedas de quatro reis, como de dez partes iguaes, & porque dez faziam hum cruzado, ou coroado, como outros lhe chamam.

7 Mas o que mais cõueniente parece he, que dinheiro aqui se toma appellatiuamente por preço costumado a darse de jornal por hum dia, como do mesmo texto Grego parece constar. Assi como entre nõs (dinheiro) não se toma por algũa certa, ou determinada moeda, mas por qualquer indifferente como pecunia de moeda. E de qualquer modo que seja, dinheiro aqui significa o premio essencial da vida eterna. O qual se applica assi por muitas razões de conueniencia, que concorrem conforme a Landulpho, por razão do nome, da figura, da imagem, & da escriptura. Por razão do nome, póe que dinheiro se diriua do numero de dez, pois (como está ditto) valia dez moedas vsuaes. No qual se significa o galardão prometido pollo vsõ, & observancia dos dez Mandamentos. Por razão da figura, porque o dinheiro he de figura redonda, que não tem principio, nẽ fim. E assi a vida eterna he hũa possessão completa, & perfeita. Por razão da imagem, porque no dinheiro se cunha a imagem do Principe, & se denota a perfeita conformidade da alma com Deos, no qual por semelhança se transformam os bẽauenturados. Finalmente por razão da inscripção; na qual se denota a perfeita sciencia, & conhecimento que aos bẽauenturados se dà de Deos, & das mais cousas, a elles pertencentes. E ainda se pôde acrecer, que assi como o dinheiro, para se cunhar, & correr leua prata de ley, & leua liga, quasi como dous metaes de que se compoem em hũa mesma moeda; assi tambem a vida eterna he com-

pidamente a gloria da alma, que he como prata de ley; & do corpo, que depois da gẽral Resurreiçãõ ha de ser como liga dessa alma. Ou tambem finalmente como nesse dinheiro hã materia, cunhos, & valor; assi a vida eterna he gozar de hum Deos, em que hã em hua só natureza tres pessoas. E chama-se dinheiro diurno, porque alli hauera hum continuo, & perpetuo dia, que careça de noite, porque o Cordeiro, que he seu Sol, reynaria com elles por todas as eternidades.

L I Ç A M II.

Da segunda, & terceira vez, que o Pai de familias sahio a buscar trabalhadores.

8 Proposta a primeira sahida, que o Pai de familias fez em busca de homens, se poem em segundo lugar como outra vez sahio em busca de trabalhadores, para a mesma vinha Pollo qual se legue em o texto. E saindo junto da hora de terça achou outros, que estavam na praça ociosos, & dixelhes: Ide vós tambem para a minha vinha, & dar vosei o que for justo, & elles foram. Para intelligência do qual se ha de saber que os da terra de Palestina costumauam (como outras muitas gentes commumente) diuidir o dia em doze partes iguaes, que chamavam horas. Conforme aquillo que o mesmo Senhor diz: Por ventura não hã doze horas no dia? E ainda que os dias são desiguales, toda via elles repartiam de maneira a estas doze partes que em respeito daquelle dia, & de si mesmas ficauam iguaes em cada hum dos dias, se bem desiguales em respeito doutros dias, & das horas delles. E aquella hora, em que nacia o Sol chamauam de prima; & assi hiam seguindo as outras, de modo que vinham a somar o dia no pôr do Sol com a hora do decima. Polla qual causa hũas se chamauam estiuales, & grandes, outras hie-maes, & pequenas, outrasequinocciaes. De sorte que no tempo do equinoccio assi verno de Março, como hiemal de

Serem-

Land. in con- cord. c. 101.

Land. 1. p. c. 14. lit. c.

Irin. lib. 4. c. 7.

Ex.

Ioan 2 n. 9.
Martial. lib. 12. Epig. ad Euphe- m. am.

Plant. in Pseudolo.

Setembro, auia doze horas de dia, & outras tantas de noite, conforme a igualdade mayor, ou menor dos tempos. Pois assi como a noite se costumaua repartir em quatro partes principaes, q̄ chamauã Vigílias, tomando o respeito das velas, ou sentinelas da milicia: assi tambem o dia se repartia em quatro partes proporcionaes, das quaes cada hũa tinha tres horas. A primeira parte era da prima até terça, a segunda da terça até sexta, a terceira da sexta até noa, a quarta de noa até duodecima, ou Sol posto, que se chamaua vespera.

9 A hora de prima (falando na occasião dos equinoecios quando os dias são iguaes com as noites) era das seis até as sette da manhã. A de Terça das oito até as noue, a de Sexta das onze até o meyo dia, & a de Noa das duas até as tres da tarde. E por esta causa de repartição geral em quatro partes principaes, não se faz ordinariamente menção da hora segunda, quarta, quinta, settima, ou decima; senão da prima, terça, sexta, & nona. E por esta conta vem a ser a vndecima (de que na parabola se trata, & se explicará na lição seguinte) hũa hora antes do Sol posto. Echamauãõse horas de Horó, que entre os Egypcios primeiros Mathematicos significava Sol, o qual he regra da repartição de todos os tempos. Donde tambem vinha o chamarem Hora ao anno, & à repartição delle em cada tres meses tambem chamauãam Horas, polla diuissam, que Horó Rei antigo fez das quatro partes do anno. Introduzir pois agora o Senhor que o Pay de familias sahio outra vez à hora de terça, foi dizer, que auendo sahido a primeira vez à hora de prima, isto he, quando o sol nace, sahio segunda vez naquelle tempo, que hà desde o nacer do Sol até o meyo dia. E por esta differença de horas se enténdem segundo alguns as idades do mundo, & differenças de tempo que ouue, & auerá na

Egreja. A primeira idade foi de Adam até Noe: a hora de terça de Noe até Abraham, a de sexta de Abraham até Moyfes, a de noa de Moyfes até Christo, & a vndecima de Christo até o fim do mundo. Porem mais ao intento da parabola he dizer, que estas differenças de tempo, & de horas denotam as idades do homem; porque não pretendeo tão nosso Mestre Christo ensinar em que diuersidade de tempos do mundo acontecesse o chamamento; quanto em que parte do tempo de cada hum dos homens. E assi o dia he a vida do homem, & o tempo que viuendo pode obrar; & a noite a hora da morte, em que recebe o galardão de suas obras. Pollo que he de saber que conforme a S. Isidoro seis são as idades do homem. A primeira he a meninice, que dura até os sette annos: a segunda he a mocidade, que dura até os quatorze: a terceira he a adolescencia, ou idade de mancebo, que dura dos quatorze até os vinte: a quarta he a juventude, ou idade de homem, dos vinte até os cincoenta: a quinta he a velhice, q̄ he dos cincoenta até os settenta: a sexta he a de velhice perfeita, ou decrepita dos settenta até o fim da vida, & se chama Senio, q̄ he o termo da vida, & da idade. Depois desta se segue a settima idade, que he a do descanço das almas até a Resurreição geral; na qual se começa a oitaua idade, que nunca ha de ter fim, mas ha de durar por todas as eternidades. A primeira idade responde à hora de prima, a segunda à da terça, a quarta à da sexta, a quinta à da noa, a sexta à da vndecima.

10 Dizer pois que chamou a alguns à hora de prima, he dizer que os chamou desde sua meninice, como vimos em S. João Baptista, em S. Ioseph, ambos os Nicolaos, & S. Domingos, & outros santos em quem se enxergaram desde então maravilhosas obras de virtude. E dizer que outra vez sahio junto da hora de terça, he dizer que

Maldon. hic.

Isid. apud
Londulph.
ubi sup.

Macrob. lib.
C. l. Rodrig.
lib. 12. c. 9.

que também chama a muitos nos annos da mocidade, como se vio em ambos os famosos Antonios, & outros muitos, q̄ no serviço de Deos parece que não tardaram a entrar, mais que quanto tiuessem algũas forças, & sufficiente juizo para trabalhar na vinha do Senhor. E semelhantemente diz, que lhe aconteceu a terceira vez que sahio por outros à hora de sexta, & de noa, isto he ao meyo dia, & à vespera; conuem a saber com os de perfeita idade, assi varonil como madura. E he de notar que de todos estes diz, que os achou na praça ociosos, o qual não diz dos primeiros, porque estes como foram chamados desde mininos, não tiueram tempo para estarem ociosos com o v̄so da razão; antes desde principio delle se empregaram em obras virtuosas. Mas os outros todos assi moços, como velhos tinham obrigação de obrar, & não obrauã, & por tãto se diz, q̄ os achou ociosos. Arriscados estauam pois estauam ociosos: & mais, ou menos arriscados, quanto mais, ou menos tempo tinham perdido de vida em obrarem obras de virtude na vinha de sua saluaçã. Porque nos moços afoga a virtude, que nace; nos mancebos seca algũa, que a mesma natureza produzia, nos varoẽs faz sobrepojar mil castas de vicios, & nos velhos entorpecer toda a virtude. Pollo qual diz S. Bernardo: A ociosidade he mae dos desconcertos, & madrastra das virtudes. Porque ella he a que ao varão forte faz fortissimamente arrojãr a maldades: faz afogar a virtude: & faz aparelhar soberba, & caminho para a perdição. Escritto he q̄ a verdade, & a sabedoria não se acha na terra dos q̄ viuem suavemente. Isto he, regalados, & ociosos.

11 E diz que os achou na praça, como em proprio lugar de ociosos: praça (diz Origenes) he tudo o que està fóra da vinha, & fóra da Igreja de Christo. E S. João Chrysofostomo pollo praça entende o mundo, porque neste

mundo viuem os homens vendendo, & comprando, & sustentam sua vida enganando-se huns aos outros. Que proprio he isto da praça, & que proprio he do mundo? Nada no mundo se dá de graça, & de graça nada se recebe. Se a alguem se dá algũa cousa he muito bem vendida, & se alguem recebe algũa cousa he muito bem comprada. Cada hum tratta de seu particular interesse, & para vender caio engana no preço, & para comprar barato mente na estimação. Todos trattam de enganar huns aos outros, & quanto mais apuram enganos, mais enganados saẽ. Aqui os achou o Pae de familias, não tanto mercadores, como mercadoriã; esperando quem lhes leue a alma que he a mercadoria que aqui se vende na tenda do appetite, da qual diz Christo: Matth. 16. n. 26. Que importa ao homem ganhar hum mundo inteiro, se perder na mercadoria da alma? E este he o principal risco do ocioso, o estar exposto à venda: triste daquelle, que se deixar vender a ruim amo. Quantos infortunios no Dentronomio se contam, que vieram aos Israelitas, por ventura tiueram outra causa, senão porque o Deos delles os vendeo, & o Senhor os rematou? Isto he, porque Deos permittio que elles se deixassem vender a diuersos vicios, & peccados. E Landolpho Land. ubi s. diz: Segundo Chrysofostomo, pollo praça se toma o mundo, no qual hã calumnias, injurias, contendas de diuersos negocios, difficuldades sempre inquietas. E todas as cousas se vendem nesta praça, & as almas estão expostas a venderem-se. Os compradores são deos, & o diabo: & alguns são tão cegos, que vendem a propria alma ao diabo por vil preço, por hũa pequena deleitação da presente vida, como os golosos, & luxuriosos. Outros por honras, & gloria do mundo, como os soberbos, & vaãgloriosos. Outros por riquezas, & bens temporaes, como os ladrões, & auarentos. Fuja-mos de tal comprador como este, & ven-

Bern. ser.

Job. 28. n. 13

Orig. Tract
10. ubi sup.
Cat.
Chrysof. ho.
34. Imperf.

vendamos nossas almas a Christo, que as compra com seu precioso sangue. O de cima he do Carthusiano.

12 E he tambem de ponderar com S. Ioaõ Chrysolto, que com os primeiros, que mandou a vinha se nota, que fez auença o Pae de familias, & não com alguns de esto outro, quem só dixé, que lhes daria o que fosse justo. Não só para satisfazer com o seguimento da parabola, & propriedade da semelhança, porque ao que se manda a trabalhar, não se promete jornal como aos que vão todo o dia, senão sómente o que lhe vier à parte do tempo; mas ainda por mostrar misteriosamente que com os que logo acodem tanto que os chamam, está nas escrituras o concerto da salvação, claro, & o partido seguro, se até o fim perseveram como se suppoem que estes até a noite não se desfizeram. Mas os que perdem tempo, & se deixam estar ociosos na praça de suas vaas occupaões, & esperam mais, & mais tempo; arriscado tem o remedio & mal seguro partido, se Deos acrescentando misericordias não tornar outra, & muitas vezes a chamallos. Porque quanto mais se detem, mais vão desmerecendo as diligencias diuinas, & mais vão merecendo as miserias humanas. A Pharaõ perguntou, ou cõidou Moyses para que quando queria que lhe leuantasse a praga das raas, que destruhiam, & inquietauam seu Reyno; & elle respondeo que o dia seguinte. Cõtra o qual argue assi S. Ambrosio: Pharaõ aquelle que applicaua seu estudo em opinioes vaas, & de nenhũa importancia, tendo todo o o Egypto cheyo de raas, que faziam hum vão soõ, & vario ruído, dizendolhe Moyses: Ordenaime quando quereis que rogue por vós, para que lance Deos fora as raas; de uendo posto em tanta necessidade responder, que logo orasse, nem dilataste, respondeo que ao outro dia. Tendo de pagar ocioso, & negligente a pena da detença com a de-

struição de Egypto. Atéqui são palavras de S. Ambrosio. E taes riscos como estes correm os que occupados na praça do mundo, onde segudo S. Ioaõ tudo o que há que ver, he concupiscencia da carne, cobiça dos olhos, & soberba da vida; não vem logo a vinha da saluaçam, & esperam polla hora de terça, sexta, ou noa.

13 Destes em particular sómente, & não de alguns dos outros se diz em o texto, que elles foram; para mostrar nelles algũa coisa especial mais que nos outros. A saber, a maior difficuldade que tem em acodir à voz de Deos que os chama. E nam sem causa, porque nem os pouco engolfados, nem os muito desenganados tem tanta difficuldade em acodir aos chamamentos diuinos: & taes parecem ser os chamados à hora de prima, & os mandados à hora vndecima, & derradeira. Porque aquelles que marauilhosamente são preuenidos com benções de doçura, facilmente gozam da coroa de varias pedras preciosas de diuersos generos de virtudes, & que se criam, & recebem de Deos facil discurso de santa vida, como diz o Propheta. E aquelles que desenganados já das treições, & fallidades do mundo, o aborrecem mais por escandalizados, que por desafeiçoados; facilmente cõ Iob aborrecem a vida presente, & largam contra si mesmos palavras de arrependimento: porque, como diz S. Agostinho, tantas faz o mundo até que perde o credito, & modo de enganar. Mas os que nas idades mais robustas, & nos negocios mais embaraçados andam já prouectos em vicios, & graduados de mundanos, com difficuldade se apartam do meyo da praça do mundo. Muito de ponderar he que sendo quasi o mesmo banquete da vida, aquelle para que a Sabedoria conuida nos Prouerbios, & aqueloutro a que o Rey conuida no Euangelho; com tudo para o primeiro manda conuidar por criadas, mulheres de fraco peito

Chrysof.
ubi sup.

1. Ioaõ. 2.
n. 16.

Ps. 10. n. 4.

Exod. 8. n. 10

Iob. 20. n. 3.

Amb lib. de
Cain & Abel
n. 9.

Aug. epist.

Prou. 6. n. 3.

Mat. 22. n. 3

& de escassa eloquencia; & para o segundo mandam chamar por criados valentes, & eloquentes, & de repetida diligencia. Mas era porque no primeiro bāquete convidava pequenos; gente que ainda não gostava da praça do mundo, como do texto apparece. Porem no segundo chamava homens embaraçados com os negocios das quintas, gado, & esposa, que são as tres occupaões da praça do mundo, concupiscencia da carne, cobiça dos olhos, & soberba da vida. Sobre o qual conclue S. Gregorio: O que pois empregado no trabalho da terra, & entregue às accões do mundo, dissimula o cuidar no mysterio da Encarnação, & viver segundo elle; esse recusa vir as vodas; do Rey. Considerando a pouca diligencia que a Deos foi necessaria para mandar a ser cultivador de sua antiga vinha a Jeremias, & a muita que para o mesmo effeito se poz com Isaias (diz S. Ieronimo) Jeremias era minino, & para castigar hū minino não era necessario chamar ministro. Mas Isaias era velho, & para curar a infirmitade de hum peccado velho, & arraigado na alma, he necessaria divina fornalha, malho, fogo, & tudo o mais. Por esta causa logo se fez particular menção de que estes affi chamados na hora de terça, sexta, & noa, foram à vinha.

LI ÇAM III.

Como o Pae de familias sabio a derradeira vez a buscar trabalhadores.

14 **P**roposta a segunda, & terceira vez, que o Pae de familias sabio a chamar obreiros para sua vinha, se introduz em terceiro lugar o mesmo Pae de familias saindo finalmente ao mesmo effeito. Pollo qual se segue em o texto. *E sabio junto da hora undecima, & achou outros, que estauā abi postos, & disse lhes: Que estais aqui postos todo o dia ociosos? Respõdem-lhe: Porque ninguem nos conduzio. Dixelles: Ide vós tambem pera a minha*

vinha. Iã parece que polla declinação do dia & pouca esperanza de aprouciamento em tempo tão curto, podia o solcito Pae de familias desistir da diligencia de buscar homens para a vinha. Mas quem porã termo à bondade infinita? Quem estancará a fonte perennal de misericordias? Quatro vezes sabio por manifestação de sua bondade a regar com suas misericordias toda a terra, todas as idades, & differenças de tempos. Esta era aquella fonte do Paraíso por natureza, que subia da terra por compaixão, & regava toda a superficie da terra por misericordias. E dahi se repartia em quatro rios, que são as quatro vezes, que no Evangelho se faz menção que sabio, conforme as quatro idades principaes do homem; porque a da sexta & noa, que he a idade varonil, he quasi hūa; & S. João Chrysofomo notou, que em hūa só a ajuntara. O primeiro rio he o Ganges, cujas orientaes correntes leuam o melhor ouro da idade mais pura, & as pedras de mais primor da idade primeira. O segundo he o Nilo, que cerca roda a terra da Ethiopia, fertilizando a idade da mocidade, que passa a vida abundante de bens temporaes, & descuidada de maiores negocios. O terceiro he o Tigris, que de sua velocidade se chama setta, que vai contra os Assyrios, como na inquieta, & robusta idade varonil acontece nūca parar, ou intenta ao rebolliço das armas, ou empregada em diferentes negocios, & arriscados. O quarto finalmente he o Euphrates quieto já, & repousado rio, grãde de aguas, & madio polla idade da velhice.

15 Nem foi menor, antes mui auētejada, & admiravel misericordia a que com estes se vsou, pois estauam já no derradeiro quartel da vida, auendoa passada toda ociosos, & sem obrar obras de virtude. E tanto mais arriscados a perderese, quanto menos lhes faltava de espaço para se lhes acabar a vida com o dia, & sobreuindo a

noite

Greg ho. 38.
Euang.

Jerem. i. 6.

Isai. 6 n. 5.
Ieron. in Isai.
16.

Gen. 2. n. 10.

Chrysoft. ho.
34. ubi sup.

Tex.

noite da morte, tomallos hã na praça do mundo sem remedio de saluação, Conforme a aquella sentença do grande Nazianzeno: Oh miseravel, em quanto perigo andas, & quantos casos inopinados te colhem. E S. Boaventura diz: Como a ociosidade seja a muiros occasião de peccar, testemunha o Sabio, que diz, que muitos males ensinou a ociosidade, pretende sempre occuparte nos diuinos lououres, ou obras de charidade. Porque a diuina Sabidoria reprende o ocio dizendo: Que estais aqui todo o dia ociosos? Nem he muito, porque o diabo a estes ordinariamente os arroja. Donde S. Ieronymo diz: Sempre faze algũa cousa, para que sempre o diabo te ache occupado. E assi he muito de notar o que hum a si mesmo se refere que dizia exhortandose ao aproueimento na virtude: Já estã na hora nona, pois que estã ocioso? Agora estã na vndecima, que estã logo ahi posto? Qual outra esperas? Mas por ventura, ó homem, engeitarã Deos teu feruiço? E explicando a largueza que o Senhor pollo Propheta Ezechiel hã prometido, não tẽ por termo a hõra, nẽ a idade, mas lançando bando q̃ em em qualquer hora que o peccador quizer acodir, diz Hugo Victorino: Olha com tudo que debaixo deste pretexto não peques seguramente. Porque ainda que se te promette perdão se no fim verdadeiramente te arrependeres: com tudo não se te promette que no fim te arrependerã, porque mui difficuloso he que seja verdadeira a penitencia do que tão tarde vem. Porque quando o tormento ata os membros, & a dor opprime os sentidos, escassamente pòde o homem cuidar algũa cousa. Por tanto se queres estar seguro faze penitencia em quanto estã saõ, & em quanto o entendimento pòde cuidar de si se exercitarã em sua obra. Muito sospeitosa deue ser a penitencia, que parece constangida. E S. Agostinho o auia antes ditto: O que faz

penitencia là polla derradeira, & se recõfilia, vã seguro muito embora; que eu não estou seguro. A penitencia lhe posso eu dar, mas a segurança não, Por ventura digo que se condemnarã? Não o digo; mas digo que não se liurarã. Quereste liurar dessa duuida? Faze penitencia em quanto estã saõ. Em outro lugar suppondo o que o Espirito Santo clama: Não tardes peccador a conuerterte, & não andes dilattando de dia em dia; diz o mesmo S. Agostinho: Se então fazes penitencia quando já não pòdes peccar, os peccados te deixaram a ti, não tu a elles. Assaz alheyo he da Fé o que guarda a penitencia para a velhice. Chegar se deue a Deos cada hum em quanto pode, porque por ventura se em quanto puder não quizer, não lhe aconteça que totalmente não possa quando queira. Donde costumaua adizer a si mesmo o outro bem cõsiderado: Na hora vndecima estã já, que esperas? E Marco Crasso vendo ao Rey de Galacia Dejo tãto que sendo velhissimo começaua ainda então a edificar hũa cidade, lhe dixe: Não te resta já mais que a duodecima hora, & começas a edificar cidade? Ao que o Rey respondeo (por quanto passaua Crasso dos settenta, & ainda hia a fazer guerra aos Parthos com a sede de suas riquezas.) Nem vòs por certo ides mui de madrugada a fazer guerra aos Parthos. Assi acontece que ninguem cuida de si que estã velho, nem se acaba de defengagnar com a vida. Hum ao outro se prendiam estes velhos, & tinham igual razão ambos.

16 Por isso he muito de engrandecer a misericordia, que com estes vfa à hora vndecima o piadoso Pae de familias, chamandoos tão tarde para a sua vinha, & a tempo que parecia que já là lhe não podiam ser de proueito. Mas acerca disto diz S. Fulgencio: Se algũa idade julgãra o Senhor que não prestava para o remedio da conuersão, não chamãra em diuersos tempos

Naz. or. in sanct. bap- tisma. Apud Land ubi sup

Eccles. 13. 2. 2. 2. Relig. Nouit. 6. 8.

Ieron. epist. 4 ad Rust.

Ezech. 33. 2. 11.

Hug. Vi. 7. apud Bon.

Aug. ser. 36.

Eccles. 5. n. 8.

Idem ser. 7. ad fratres in Exemo.

Rodrig. obi sup.

Fulg. ep. 7. ad Verantium de panit. c. 10.

para a vinha aos obreiros: porque na diuersidade das horas se entende bem

Chrysof. ho.
2. in Ps. 50.

a diuersidade das idades. E Sam Ioão Chrysolto diz: Não se impede a misericordia de Deos com a estreiteza do tempo. Nem digas, como? Admira, & engtandece. Onde a misericordia de Deos está de por meyo não tem lugar questão algũa. Sae o Senhor à hora vndecima, & derradeira dizendo: Que estais aqui todo o dia ociosos? Palaura foi sem duuida de reprehensão, & com que os quiz induzir a temor, pois por amor auiam tanto tardado a acudir. Misericordia grande do Senhor que não engeita o refugio do mundo, assi das operações, como da idade. Sede, que tem desde o tempo da Cruz, onde, como diz S. Paulo, do que ahi soffreo se costumou à paciencia, & à saber & não se enfadar de esperar. E assi, se contenta já com o refugio de nossas operações, & com o engeitado do mundo. O refugio das operações do homem he o temor, porque o escolhido, & o puro he o amor. Mas nós miseraueis, & cegos o mais nobre, & puro dos pensamentos da alma, damos ao mundo; a Deos quando muito o temor, que he o mais baixo, & o refugio delles. Como Saul, q̄ o melhor guardou para si, & o de menos porte offerceo, & sacrificou a Deos. Pois por certo que se contenta Deos tão pouco do temor, que ainda quando já andaua no mundo com esta sede de homens, só porque os Discipulos no Thabor na occasião da manifestação de sua gloria temeram, fez lançar hũa cortina por cima de todo o theatro, & desaparecer toda a visão. E indo a elles lhes dixe:

1. Reg. 15.
n. 9.

Mat 17. 7.

Leantaiuos, & não queirais temer. Que antes não quero gloria, nem quero gosto se me auéis de pagar com temor, & não com amor. Mas depois morrendo em a Cruz quando tudo o desemparrava, consentio que a terra, que só o compadeceo, naquella occasião tremesse; & de medo foi conforme S. Hilario. Porque apertado já da

Matth. 27.
n. 57.
Hil. ibid.

sede de homens não reparou em que se lhe dêsse o temor, que era o mais so- menos, & derradeiro de suas operações, como a hora vndecima de seus pensamentos.

17 E posto que o mesmo Senhor antigamente era mui pechoio no receber o melhor, já depois se contentaua com o engeitado do mundo. Sómente de Sol, que nacia se pagaua, virava ao Pouo as costas. Desta traça assistia no antigo Propiciatorio. Porq̄ se o Sol lhe auia de entrar a adorallo, & reconhecello fosse logo em nascendo. E as costas tinha para o Poente viradas, porque não queria rayos engeitados do mundo, quaes são os do Sol, que vai a porse. Bem diz S. Gregorio Nazianzeno, que a mocidade he hum feruor do tempo, & a velhice, triste poente da vida. Porém quando na Cruz esse Senhor morre com tantas, & a tanto culto repetidas diligencias por chamar homens, morre virado cõ o rosto para o Poente, & com as portas principaes de seus olhos, & chagas abertas para o pôr do Sol, contente já do refugio do dia. Porque diz Clemente Alexandrino que queria chamar aos que estauam nas treuas da ignorancia. Ia não reparais Senhor, na idade, & no peor, & vltimo della: sahis à hora vndecima a recolher esses que todo o dia auiam estado na praça ociosos. E he muito de ponderar que ainda àquella hora se dizem estar, & poder estar aguardando occasião de os chamarem; porque a fraqueza da idade, a debilitação da velhice he só para as cousas diuinas, & para as obras de penitencias, & para o cançaso da mortificação; & não para o seruiço do mundo, & pretensão da vaidade, & esperança de tempo, & mais tempo. Cegueira he mui natural da velhice, que sempre por mais decrepita, & quebrantada que seja, cuide que pollo menos hum anno não deixará de viuer. Assi depois de Marco Tullio o dixe S. Ieronimo. Mas aos taes desen-

Theod. q. 60.
Exod.

Naz. Carm.
de vita itin-
erib.

Clem. Alex.
7. Strom. t. 4.

Ieron. in
epist.

Hug. lib. 2.
de Clauſtro
animo.

deſengana aſſi Hugo: Entre os abusos deſte mundo he o maior de todos a obſtinação de hum velho, o qual junto à morte não tem medo da vinda da morte; o qual poſto quaſi à porta deſte mundo, eſtã eſperando de fóra; & com tudo não attenda a ſahida da vida preſente, nem considera o da futura. Ouue os correys da morte, & não quer acabar de crellos; porque três ſão os correys da morte, o acontecimento, a infirmitade, & a velhice. O acontecimento denuncia couſas duuidofas, a infirmitade graues, & a velhice certas. O acontecimento denuncia morte eſcondida, a infirmitade patente, & a velhice preſente. Da incerteza da morte nace temor, da grauidade da infirmitade dor: da certeza da velhice ouueráſe de ſeguir, não obſtinação, mas aſlicção, & humildade. Atéqui Hugo.

Tex.

18 Segueſe em o texto: *E elles reſponderam lhe: Porque ninguem nos conduzio.* Isto entendido allegoricamente da vocação das gentes na derradeira idade do mundo, vem a fazer eſte ſentido conforme S. Ioão Chryſoſtomo. Porque nenhum Propheta, nenhum Patriarcha a elles auia ido. E que he dizer: Ninguem nos conduzio, ſenão dizer: Ninguem nos prègou o caminho? E que conducção he eſta noſſa, ou premio della? He a promeſſa da vida eterna. Mas os Gentios ſós não conheciam a Deos, nem ſabiam das promeſſas de Deos. E ainda em comparação deſtes he muito de arguir noſſo deſcuido, daquelles que nem eſta pequena eſcuſa temos, cõforme àquillo de S. Bernardo: Sendo arguidos de ocioſidade aquelles meſmos, a quem ninguem chamou: & aquelles que já eſtão chamados, ſe forem achados ocioſos que merecem? Porém entendido (como he ração) da vocação do homem, bem ſe vé, conforme ao meſmo Chryſoſtomo, que isto he hũa mera eſcuſa friuola, & de nenhum valor; ſe bem hereditaria doutrina, & natural lição aprendida dos primeiros homẽs

Chryſoſt. ho.
34 Imperf
ubi ſup.

Bern. ſer. 2.
de Purific.

Chryſoſt.
apud Mald.
hic.

a primeira vez que a Adam, Eua, & Caim lhes fizeram ſemelhantes perguntas. Daqui vem a dizer acerca delles S. Gregorio: Sendo arguido o homem do Senhor, logo reſpondeo: A mulher, que me deſtes por companheira. E a meſma mulher tambem perguntada reſponde: A ſerpente me enganou. Eram por certo perguntados para que confeſſando declarafſem o peccado, que traſpaſſando cometeram; mas eſcolheram antes hum, & outro as conſolações da eſcuſa, que da confiſſão. E querendo eſcuſar o peccado o homem polla mulher, & a mulher polla ſerpente; acrecentaram a culpa lançandoa ao meſmo Deos, o homem porque lhe dera mulher, & a mulher porque puſera ſerpente no Paraíſo. Aſſi pois pretendendo defender ſeu peccado, o acrecentaram. Donde vem que tambem agora os ramos da humana geração trazem ainda o amargor deſta raiz, para que quando algum de ſeu vicio he arguido, logo de baixo de palauras de eſcuſas, como de baixo de hũas folhas ſe eſconde. O de ſima he de S. Gregorio. Deſte meſmo modo eſtes, que todo o dia auiam eſtado ocioſos, eſcuſandoſe reſpondem: Porque ninguem nos chamou. E em dizerem isto meſmo mais ſe carregam, porque (como diz Euthimio) a eſtes, & aos mais chamou ſempre o Pae de familias todas as vezes, que veyo à praça; mas elles não foram logo então quando chamaram a outros. E aſſi lançaram a Deos a culpa, que era ſó ſua. E Origenes proua o meſmo, porque de todas as vezes, que o Pae de familias veyo, mandou quantos achou à ſua vinha, ſegundo aquillo que por Ieremias repete por tres vezes no capitulo ſettimo, onze, & trinta & cinco. Leuantandome polla manhãa vos falei, & não me ouíſtes. Segueſe em o texto. E dixelhes: *Ide vós tambem à minha vinha.* Niſto que diz tambem ſe mostra que nenhũa idade, nem tempo engeita a miſericordia de Deos. E por

Greg. 12.
mor. 13. & 33
cap. 31.

Euthy. hic.
Orig apud
Mald. hic.

Ier. 7. n. 11.
& 1. n. 8. &
35. n. 7.

Tex.

Land. ubi.

lhes nas palauras a particula conjunctiua, foi segundo Landulpho, querer mostrar que os gentios se auiam de ajuntar aos Iudeos. Ainda que mais propriamente parece aquella particula relatiua dos demais, que à vinha tinha mandado, como dandolhes cõfiança para que se trabalhassem, como era razão, alcançassem premio como os outros, crendo com o coração, & confessando com a boca, & trabalhando pollas obras. Porque segundo S. João Chryóstomo diz: O que não trabalha neste mundo, não come no outro pão da vida; pois que todo este dia he dia de obrar, & o que se segue he dia feriado.

Chrysoft.
apud Land.
ubi sup.

19 Por fim se pôde accommodadamente entender por esta vinha a Religião, como muitos santos Padres lhe chamam. A qual Deos todas as horas, & em todas as idades proué, como cada hũa ha mister de sogeitos insignes, que com sua santidade, zelo, espirito, & letras a cultiuem, & façam fructificar, & produzir admirauéis fruitos, com que os mais Christãos se admirem, edifiquem, & animem. Como aconteceu aos Israelitas com o cacho de uvas, que trouxeram suas espias attraessado na lança. E entã produz a vinha da Religião semelhantes fruitos, quando anda bem cultiuada de sogeitos. E entã os trazem as espias em sua lança, quando os ministros seculares dão testemunho ao Principe, & ao Povo do muito que as Religioes a proueam à Republica, & do grande fruto, que dellas na Igreja se recebe. A cada hũa destas vinhas particularmente Deos cuidado de mandar assi em seus principios, como pollo tempo adiante varoës insignes tirados da praça do mundo. E ainda destes a hũs chama mininos, a outros mais crecidos, a outros mui homens, & a muitos já velhos. E todos faz a prouear em exemplo de vida, & fruto de virtudes. Ou tambem se pôde dizer, que para a vinha de sua Igreja ser bem cul-

tivada, & rendosa, chamou Deos em diuersos tẽpos differetes sogeitos, q̃ instituido differetes Religioes, & modos santos de viuer approuados pollo Procurador do Pae de familias na terra, que he o Pontifice Romano; foram em todo o tempo trabalhando na grãde vinha. E estes principalmente em cinco tempos, como a sima fica repartido. A hora de Prima logo depois de apparecerem os estendidos rayos dos antigos Monges Paulos, Antões, & Basilios. Chamou Deos ao Pae das gentes S. Agostinho, tirando o mancebo da praça do mundo, para que cõ tantas diuersidades de obreiros, como debaixo de sua regra viuem, cultivassem a Igreja. A hora de Terça chamou ao Patriarcha S. Bento trazendo à sua vinha com hũa marauilhosa multidaõ, que debaixo de sua bandeira, & diuersas ordens militam. A hora de Sexta chamou a nossos Patriarchas S. Domingos, & S. Francisco, que já homens andauam em diuersas occupaens, para que a codissem com seus obreiros quasi em multidaõ infinita à vinha do Senhor, que se hia a monte. A hora de Noa chamou outros de diuersas praças, que cada hum por sua via, & modo, reduzindo hermitaõs, ou ajutãdo obreiros desejosos de trabalhar na vinha em differetes exercicios, vieram a ella, como a Ordem dos Minimõs, & outras muitas. E finalmente na hora vndecima, & derradeira achou outros empregados na praça do mundo como S. Ignacio de Loyola, & S. Teresa, & semelhantes espiritos; que se bem tarde, com admirauel a proueamtento da Igreja vieram a ella nestes vltimos tempos,

L I Ç A M IV.

Como se pagou o jornal da vinha.

20 **C**omo o Pae de familias chamasse em diuersas occasioes trabalhadores para a sua vinha, proseguese em quarto lugar a introduzillo trattando ja de pagar o jornal.

nal. Pello qual se segue em o texto. *E como se fizesse tarde dixe o Senhor da vinha a seu Procurador: Chamai aos trabalhadores, & daihes o jornal, começando dos derradeiros até os primeiros.* Esta he como segunda parte da parábola, onde se introduz a paga dos chamados à vinha. E diz, que como se fizesse tarde; porque per conueniencia da semelhança, que prosegue, assi conuinha; por quanto ao pôr do Sol; & acabar do dia se costuma fazer a feria aos que trabalham. Mas bem conueniente se chama tarde aquella occasião, porque acabado o dia do mundo, logo se segue a noite do juizo, para se começar o outro seguinte; mas eterno dia da retribuição. E esta tarde, ou noite significa, ou ao juizo vniuersal, que realmente se ha de fazer de noite: ou ao juizo particular; que se chama noite, ou tarde, porque he no fim do dia da vida, & porque nelle fica o corpo em prolongada escuridade de morte até o dia da resurreição geral. Tambem se chama noite por razão do descanço deuido a aquelle tempo, conforme áquillo do Psalmo: Sahirá o homem à sua obra, & à sua operação até a tarde. Por isso os bons desejam tanto a morte, como o Santo Iob o testemunha, que assi como o trabalhador faz por apressar o fim de sua obra. Porém os peccadores como receam por Iuiz a aquelle, que sabem auer offendido (como diz S. Gregorio) sempre desejam que dure o dia da vida, a que o S. Ieremias chama dia do homem, que a Deos toma por testemunha nunca hauer desejado. Por esta causa affirma o mesmo Psalmista, que aos maos sempre os colhe a morte no meyo de seus dias, & que nunca chegam ao meyo de seus dias, isto he do que desejam ainda viuer. Finalmente se chama tarde, porque se nõ Genesis os primeiros dias do mundo começaram polla vespera, & por ahi começam as solemnidades todas: tambem aquelle dia, que para sempre ha

de durar, & he celebridade perpetua, tã por vesperas esta tarde.

21 Olha pois, segundo Sam Ioaõ Chrysoft, q̃ não de dia, isto he, no tempo de trabalhar; senão à tarde, isto he, depois do trabalho, se dà o jornal. E he despropósito cuidar, q̃ ou se ha de dar o premio a quem ainda trabalha, ou a quem nunca trabalhou. Ainda que he verdade que polla liberalidade do Dono da graça, se dà muitas vezes nesta vida como paga adiantada, ou como principio de paga, algũa parte pequenina do galardão do trabalho. Trabalhar he necessario, & trabalhar até o fim, porque só o que perseverar, até o fim será saluo. E a isto de trabalhar até o fim chama o Apostolo pelejar legitimamente, segundo Sam Basilio. Porque (como diz S. Boaventura) nunca alguẽ pôde apparecer glorioso diante de Deos, senão ouuer a perseverança consummadora de todas as virtudes, porque nenhum homem totalmente por mais perfeito que seja, se ha de louuar em sua vida se primeiro com bom, & felice fim não acabar o que começou. Esta he tambem a fidelidade, que até a morte requer o Esposo Christo na alma para lhe poder dar legitimamente a coroa de vida. Porque, como diz S. Bernardo; a perseverança he o vigor das forças, a consummação das virtudes, criadora do merecimento, medianeira para o merecimento do premio, irmaã da paciência, filha da constancia, amiga da paz, baluarte da santidade. Tirai a perseverança, nem o seruiço tem galardão, nem o beneficio graça, nem a fortaleza louuor. E S. Bernardino de Sena acrescenta, que esta he a vnica filha, à qual só succede a herança do Rey celestial. Segue se em o texto. *Dixe o Senhor da vinha a seu Procurador.* De ponderar he, que aqui se não chame Pae de familias, mas Senhor da vinha. E a razão he porque gozaua já da vinha cultiuada, & se prezaua della como Senhor o que antes só tinha cuidado de Pae de familias. E dei-

Tex.

Chrysoft. *Im perf. ubi sup.*

Mat. 10. n. 22

Basil. Reg. *bren. inter 216. Bon. Opusc. de perf. Et. ad sorores cap. ult.*

Pf. 103. n. 24

Iob. 7. n. 2.

Greg. 10. 13. *Euang. Lev. 17. n. 27.*

Pf. 34. n. 24

Gen. 1. n. 5.

Apoc. 2. n. 10

Bern Epist. 129.

Bern Sen. 10. 2. ser. 76. c. 4.

Text.

E deixando o titulo, que o cuidado lhe daua, se gloria do que o dominio, & posse lhe grangea. Assi reparou Tertulliano em que no principio da criação quando Deos hũa vez, & outra hia, & vinha ao mundo, nunca se chamara Senhor, senão quando finalmente achou ao homem polla criação. Nem este grande Pae se julga Senhor senão quando o està de homens, & a homens entrega todos seus bens; & só entãõ os faz entrar no gosto de seu Senhor. E aquella mimosa vinha de Salamão nunca nos Cantares se aualia por rendosa em mui grosso dinheiro, senão depois que se faz menção, que elle a entregou a seus fieis.

22 E dixe a seu Feitor; que he Christo, a quem o Padre commetteo todo o juizo, & em cujas mãos poz todas as cousas, & por elle as creou todas, & sem elle nada. E com muita razão se chama Christo Procurador, ou Feitor; porque assi como o officio deste he procurar, & bemfeitorizar a fazenda do Pae de familias: assi Christo tem a sua conta todos os homens, & toda a Igreja, que he a fazenda do Eterno Padre. Porque em quanto homem he o Padre maior que elle, & elle em forma de seruo; & em habito de homem se desfez por fazer fazenda a seu Senhor, & Pae. Pollo qual diz S. Ioão: Auogado temos em Iesus Christo justo. Este foi figurado no Procurador da casa do grão Pae das gentes Abraham, a quem elle entregou todos seus bens, & riquezas. Este no Mordomo da casa de Ioseph, que encheo aos Peregrinos os sacos de pão, & lhes poz nas bocas o preço d'elle: & a quem mandou aparelharhes o báquete, em que não só se entendiam os outros Sacramentos, mas tambem o ineffauel da Eucharistia. Outros com Sam Ioão Chrysofomo entendem pollo Procurador ao Espirito santo, tomando pollo Pae de familias a Christo, Ou, segundo a Glossa, o Filho he o Procurador que obra pollo Espirito tan-

to. E ainda Origenes entende que este Procurador he algum dos Anjos, que tem cuidado deste negocio dos premios. E posto que estas miudezas não importam muito; toda via a commum exposição he, que pollo Procurador, ou Feitor se entende nosso Redemptor Christo, como acima fica ditto. O qual bemfeitorizou esta vinha a culta de seu proprio sangue, que no concerto della gastou. Pollo qual o Pae não julga a alguém, mas todo o juizo deu ao Filho, & lhe deu poder de julgar, porque he Filho de homem: isto he, porque como homem poz os custos da vinha, & como homem he Feitor do Padre. & como tal lhe pertêce chamar aos obreiros ao juizo.

23 Pollo que se segue em o texto: Chamai os trabalhadores, que he chamaios por vossa authoridade de juiz, assi no juizo particular, como no vniuersal, em que os chamarã polla voz do Archanjo na derradeira trombeta. Porque (como està escrito) mandarã o Filho do homem Christo a seus Anjos com trombetas a chamar a juizo. E soarã a trombeta, & os mortos se leuantarã para nunca mais morrerem. Chamai a todos os que trabalharam, & andaram carregados, para que lhe deis refeição. Chamai os trabalhadores, não os palradores; porque os que obram a ley são os justos diante de Deos, & não os que só ouuem, ou só falam. Mas quaes sejam os trabalhadores que aqui se mandam chamar, he de explicar mais difficultoso. Porque alguns quizeram dizer, & assiparece a querello S. Basilio que por estes trabalhadores, que se mandam chamar para se lhes pagar seu jornal, se entendem todos os que foram chamados à vinha da Fé, & entraram a trabalhar na Igreja. Dos quaes huns, que pareciam auer trabalhado muito nella, vieram a ser taõ derradeiros, que vieram a cõdênarse, & a perder o jornal da vida eterna: & se ficaram só cõ algum premio temporal, com o interesse

Orig. Traã.
10. in Cat.

Io in 3. n. 22.

Matth. 24.
n. 31.Matth. 11.
n. 28.

Iacob. 1. n. 22

Basil. Reg.
brev. intere.
155. 156.Tertul. apud
Did. Niff.
ser. 2. a. sum.
1. Gen. 1.Matth. 25.
n. 21.Cant. 8.
n. 12.

Ioan. 2. n. 1.

Gen. 15. n. 2
Gen. 24. n. 24
Gen. 44. n. 1
Gen. 43. n. 16.Chrysof. ho.
34 imperf.

Gloss. hic.

Mat. 5. n. 36

resse da vaãgloria mundana, que he mui propria destes, como consta da sentença de Christo: Digouos em verdade que estes receberam ja seu premio. E por isso se lhes dirà: Tomai o que he vosso, & ideuos. E nesta opiniaõ não he a moeda, ou dinheiro diurno a bemauenturança eterna, & essencia de Deos debaixo da razaõ objectiua; mas premio em commum em quãto he geral o temporal, & eterno. E parece ter fundamento em que esta parabola he proua daquella vltima sentença, com q̃ Christo rematou a practica, que com S. Pedro teue: Muitos primeiros seraõ derradeiros, & muitos derradeiros primeiros. E com isto mesmo rematou a parabola acrecentando aquella sentença. Porque muitos são chamados, poucos escolhidos. Dõde parece que não são todos estes trabalhadores escolhidos, pois algũs delles toram reprovados, & murmuraram, o qual he acção alheya dos escolhidos.

Mat. 11. 9. n. 30.

Vide Maldic. & Suar. in 1. p. lib. 2. c. 20. n. 8.

Tex.

24 Sem embargo do qual o commum sentido dos Padres por estes trabalhadores entende sómente aos escolhidos, & aos que trabalhãdo legitimamente, cada hum em seu tanto, receberam o jornal da vida eterna naquelle dinheiro figurada. Pollo qual se diz em o texto: *Chamai aos trabalhadores, & dailhes o jornal, ou premio.* Porque se bem he verdade que na practica, que com S. Pedro teue, se fazia comparação entre os chamados à Fé, dos quaes huns, & muito antigos da ley velha não quizeram vir, & outros mais modernos vieram, quaes eram os Apostolos, & os Gentios, como se ve nas comparações de que o Senhor para isso vsou dizendo: Quando virades a Abraham, Isaac, & Iacob, & a todos os Prophetas no Reyno de Deos, & que vòs outros sois lançados fóra, & viraõ do Oriente, & Occidente, & do Norte, & do Sul; & sentarse haõ no Reyno de Deos. Eis aqui estes são derradeiros, que eraõ primeiros, & são

Luc. 2. 8.

primeiros os que eraõ derradeiros. E Moyses lho tinha no Deuteronomio profetizado: Subirà sobre ti o estrangeiro, & serà mais alto, & tu viràs para o cabo. E quasi neste sentido entende S. Gregorio a maldição, que David lançou aos montes de Gelboe, para que não fossem campos de primiffias: isto he, que os Iudeos não fossem dos primeiros, & primitiuos; mas derradeiros, & mui serodios fruitos. Com tudo aqui em S. Mattheos quiz o Senhor mais profundamente ensinar a raiz da graça. E fez para isso a comparação entre os mesmos escolhidos, mostrando a differença, que hà entre elles, & como dentro da largueza de hum mesmo galardão hà diuersidade de premios. E assi o serem aqui muitos chamados, & poucos escolhidos, não se ha de entender naquelle horriuel sentido da reprobção pollo desprezo, que fizeram da graça offerecida, como noutras partes do Euangelho se aponta, & em seu lugar se explicará; senão de que a esses maiores tauores da graça não são todos admittidos na excellencia dellas. Mas que são raros os que chamados, ou acodindo tarde, vieram a merecer mais que muitos, que pareciam auer trabalhado muito. Tal era aquelle, que canonizando seu aproueimento dizia: Eu trabalhei mais que todos, conhecendo, & reconhecendo por outra via, que elle era o minimo dos Apostolos, & que não era digno de ser chamado Apostolo. E assi vê Christo a querer ensinar, que nem nos deuemos espantar de que os que acodem tarde, aproueitem muito; nem de que os que vem no cabo da vida sejam excellentes, nem de que os que na derradeira idade do mundo se iguaem, & vençam em virtude, & gloria aos antigos.

Deut. 28

n. 44.

2. Reg. 1. 21

Greg. 4.

mor. 1.

1. Cor. 5. n. 10.

Text.

25 Pollo qual se segue em o texto, *Dailhes o jornal, começando dos derradeiros até os primeiros.* Onde he de notar, que nos antigos textos se dizia: *Dailhes o seu jornal.* Mas nos mais

emmendados, & modernos não se diz, seu. Não porque realmente não seja seu, porque seu he o que elles per cõcerto mereceram, & a liberalidade divina obrigou sua justiça. Mas por fazer mais profundo o mysterio, & achar mais altura nas riquezas da sabedoria, & sciência de Deos, & a sobra de quaõ incompreensíveis são seus juizos, & inuestigáveis seus caminhos. Se bem no mais (litteralmente fallando) muitas cousas se entrefacham por mais natural seguimento, & propriedade da parabola, como a murmuração dos companheiros, resposta do Pae de familias, & outras muitas. E mandao começar dos derradeiros até os primeiros; não porque haja na retribuição algum respeito à precedencia do tempo, em que primeiro se metta de posse da gloria aos de mais merecimentos, & depois aos de menos. Porque entendose do juizo particular, cada hum recebe o premio no mesmo instante, que expira, & se vão no tempo precedendo como acabam a vida. E no vniuersal quanto à gloria do corpo, que alli se hade acrescentar à da alma; também he commum sentença, que todos ham de resurgir em hum momento, & em hum bullir de olhos, precedendo quando muito em algum breuissimo tempo os que antes eram mortos aos que naquella occasião se acharão ainda viuos; & no mesmo arrebatamento do ar morrerão, & logo resucitarão, conforme o Apostolo diz: Os mortos que são em Christo resucitarão primeiro, depois nós os que então restaremos. E o que o mesmo Apostolo diz, que cada hum resurgirá em sua ordem; se entende, ou de cada hum em seu estado, ou da ordem entre a cabeça Christo, & os mais membros. Mas mandase começar dos primeiros, & chamamse primeiros por precedencia de merecimentos. Para mostrar a differença ineffavel dos efeitos da graça divina, que nem respeta a tempos, nem a idades, nem a pessoas. Todos

por certo na mesma vinha trabalharam, mas se attentarmos ao tempo, não todos vem no mesmo tempo: primeiro vieram os Iudeos que os Gentios. Se attentarmos ao trabalho também nisso são desiguaes. Mais avia trabalhado o Phariseo, que dizia: Jejuo duas vezes na semana, que o Publicano, que nenhum trabalho allegar podia. Mas são mui differentes os juizos do mundo, & os juizos de Deos, que diz por Isaias: Não são meus caminhos os vossos. E assi fez a graça a muitos primeiros no premio merecido, que outros, que pareciam estar diante nos merecimentos.

LISAM V.

O que os trabalhadores sentiram da paga.

26 **I**Ntroduzido o Pae de familias mandando pagar aos trabalhadores concluese a parabola descreuendo em vltimo lugar o que estes trabalhadores sentiram da paga, pollo qual se segue em o texto. Como viessem pois os que auiam vindo junto da hora undecima, recebeu cada hum seu dinheiro. E vindo os primeiros cuidaram receber mais; porem também recebeu cada hum seu dinheiro. E recebendo o murmurauam contra o Pae de familias, dizendo: Estes hãa hora sò trabalharam, & fizeste los iguaes a nós, que leuamos o peso do dia, & da calma. Grande liberalidade, & grande misericordia do Pae de familias, que aos que mais tarde vieram começa a pagar primeiro. Se duuida que lhe folgauam as mãos na dadiua, & no beneficio, que a estes fazia, porque certo he, que o que se deseja obrar sempre vai adiantado: & o que com mais vontade se dà he dado mais de pressa. Não sabe tardar a vontade, porque como não espera pollo objecto, como faz o entendimento, antes se vai apos elle, não se pôde deter, se com gosto corre. Ao filho prodigo corre o pay a dar os braços; nem reparou na authoridade, nem o deteu a idade, sò o apressou a vontade. Porque.

Eer. bic.

Luc. 18. n. 12

Isai. 55 n. 8

Tex.

Luc. 15 n. 20

Rom. 12. n. 33

DD ad 4.
senten. d. 43Scot. 4. d. 43.
q. 5. ad 1.
Thes. 4. n. 16

Chrysol. ser. 3 que (como diz S. Pedro Chryfologo:) Não sabia sendo Pae tardar na misericordia. E se aquelles espiritos de Ezechiel com tão impeto, & sem tardança leuauam aquella carrada de beneficios, & misericordias; era porque nas rodas diz o texto, que auia espirito de vida, ou espirito de vontade, como lem outros. E assi ficaram estes trabalhadores não só mais obrigados do beneficio, mas o beneficio mais authorizado, & a merce mais grandiosa. Donde se vem a dizer, que dà duas vezes o que dà de pressa, & duas vezes recebe o que recebe primeiro, porque fica a liberalidade dobrada. Pollo que considerando a pressa, com que Abraham velho de cem annos não duuidou correr à estrada por agasalhar aos tres peregrinos, diz S. Ambrosio. Apressouse a sair lhes ao encontro, porque não basta fazer bem, se tambem não apressar des o que se faz.

Gen. 8. n. 1.

Amb. lib. 1. de Abr. c. 5.

Naz. or. in S. Baptismo.

Chrysol. ho 34. Imperf. ubi sup.

Rom. 15. n. 9.

27 Tambem parece que mereceram estes ser primeiros na paga, & no fauor, porque seruiram à merce, conforme a Sam Gregorio Nazianzeno, que diz que porque aquelles não crearam, nem entraram primeiro que se lhes determinasse premio por concerto; & estes sem nenhum assentado partido chegaram ao trabalho. E daqui he o que diz Sam Ioão Chryfostomo, que estes foraõ primeiros, porque sempre damos de melhormente àquelles, a quem damos de graça porque damos só por nossa honra. E acrescenta com o Apostolo aos Romanos, que em satisfazer Deos por Christo como ministro seu as promessas dos antigos Padres, se mostrara justo; mas que os Gentios nas misericordias, que com elles vsou, o honraram. Porque he hora de hum liberal dar por sua liberalidade, porque nesta fica por fiadora sua propria natureza, & condição, que he pagar largamente. E em que seja verdade que obrigou Deos sua liberalidade a sua justiça, & por ella dà o que os homens por conceito merecem: to-

da via tem tanta força com o soberano Rey a humildade, & abatido sentimento do pretendente; que faz resplandecer nelle mais sua bõdade, que nos mercedores sua justiça: como aquella cujas misericordias são sobre todas suas obras: & como aquella cuja misericordia he melhor que todas as vidas; isto he, que todos os merecimentos da vida. Por este respeito veyo a ser tão liberal com Iacob, que sabia dizer: Sou Senhor menor que todas vossas misericordias. E tão grandioso com David, que sabia sentir: Quem sou eu, & quem he a casa de meu pae? Por isto recolhido o prodigo, que dizia consigo, que já não era digno de ser chamado filho; deixou fora ao indignado irmaõ com tantos annos de seruiço. E indo pessoalmente a casa do Capitão Gentio, que protestaua não ser digno de que o Senhor entrasse em sua casa; não curou de ir à do Regulo, que presunha de sua presença. Finalmente justificado o Publicano, que não ousaua aleuantar os olhos ao Ceo, arrazou ao Phariseo, que tantas, & tão boas obras alardeaua. Tanto aproueitou com o Pae de familias o com-medimento destes, q̄ com os do outro Euangelho se reputauam por seruos sem proueito.

Pf. 144. n. 9. Pf. 62. n. 4.

Gen. 32. n. 10

2. Reg. 7. n. 18.

Luc. 17. n. 10

Tex.

Pf. 144. n. 16

Luc. 23. n. 44

28 Segue-se em o texto. E vindo os que vieram primeiro, imaginaram que recebessem elles mais que os outros. Não foi muito, porque bastara verem ao Pae de familias com a bolsa aberta, para esperarem larguezas. Porque quando abre a mão enche a todo animal de bençam. E quando hum liberal começa a dar, he como a pedra, que vai para seu centro, que quanto mais vai andando, mais de pressa se moue: & não repara em dar, antes dà demais. Por isso o ladrão na Cruz pedio mais acertadamente, porque pedio quando se estaua pagando o preço do mundo com a bolsa das chagas aberta, & com as mãos de largas estendidas, & de liberaes rotas. E

Bern. ser. 22.
in Cant.
Ps. 129. n. 7.

a razão, que Sam Bernardo acha para que a redempção fosse tão copiosa, como Daud a apregoa: tão copiosa, que todos chegaram, todos confiaram, & todos os que quizeram se aproueitaram; não foi outra senão achallo hũa vez com a bolsa do lado aberta, donde estaua pagando o preço do homem. Donde parece que naceo o santo costume da Igreja, que quando algũa cousa quer alcançar da mão de seu Esposo Christo o expõem aos Fieis, representando no diuiniſſimo Sacramento da Eucharistia com aquella bolsa do preço de seu sangue aberta para liberalmente dar; & dar confianças de liberalidades immensas. Por isso não foi muito esperarem estes trabalhadores algum excesso da liberalidade, quando viram ao Pae de familias com a mão na bolsa. Quanto mais parecêdo-lhes que no mais tempo, que auiam trabalhado, tinham bastante fundamento para esperarem mais auantejado jornal, que os outros. E no que diz que cuidaram que tiuessem ventagem, se denota hũa negatiua ignorancia, que os Santos tem dos merecimentos alheyos, & he hum não saber de que qualidade, são sem temeraria presunção dos proprios, a qual alli não hã. Mas dizem se imaginar que lhes auia de dar mais, por conueniencia da parabolã; porque como atira toda a mostrar que muitos nesta vida que pareciam mais, depois se hã de ver somenos: bem diz, que os que auiam trabalhado muito, presumiam ventagens no premio, & como villaõs esperuam mais do que lhes prometterã. No qual he tambem tachada a ambição de muitos dos que trabalham na vinha do Senhor, que não contentes com seu estipendio, querem por gages do officio, o que só he favor dos melhores que elles.

29 Pollo qual se segue em o texto.

E recebendo murmurauam contra o Pae de familias, dizendo. Estes não trabalharam mais de hũa hora, & igualaste-

Tex.

los años, que leuamos o peso do dia, & da calma. O official he, que tinha feito a paga, & elles murmurauam contra o Pae; porque na verdade as ordẽs eram suas; & que não foram, sempre a murmuram contra o official redundã sobre o Prelado. Esta murmuram he hum certo modo de encarecimento da grandeza do bem, que com aquelles derradeiros auia usado o Pae de familias. Porque (como diz S. Ioão Chrysoſtomo) tão grande era o favor que tinham gozado, que pudera causar inueja a outros. Sobre o qual diz noutro lugar o Imperfeito: Não se dohiam como de fraudados de seu galardam, mas porque aquelles auiam recebido mais do que mereciam. Porque assi se doem os enuejosos quando a outrem algũa cousa se acrescenta, como se a elles se tirara. Do qual se proua que a enueja nace da vaã gloria; porque por isso se doe de ser segundo, porque deseja ser primeiro. Pollo que se introduzem murmuradores como enuejosos, & enuejosos como arrogantes. E por isso S. Hilario conhece aqui a insolencia do pouo Iudaico, polla qual ja desde o tempo de Moyses costumou a murmurar. Ou segundo Lãdulpho, esta murmuram he hum genero de admiração, que terã os santos na outra vida, ou no dia do juizo de verẽ os occultos juizos de Deos, & as differenças de sua liberalidade. Mais extraordinario he o explicar de S. Gregorio, que esta murmuram era como hũa santa queixa, que os antigos Padres podiam ter de que elles em tanto peso de tempo, & preceitos não recebessem o premio essencial da vida eterna, q̄ he o dinheiro diurno; se não quando os Christãos, & santos do nouo Testamento, que tão tarde vieram ao conhecimento de Deos, & trabalho da Igreja.

30 Pollo peso do dia, & da calma se entende commodamente o jugo da lei, & o peso da multidam de seus preceitos, & calor demasiado das tenta-

çoens

Chrysoſt. ho.
6 in Mat.

Imperf.
ho. 54.

Hil Can. 20
in Matth.
Cat.

Land. ubi
sup.

Greg ho. 19

Chrysoſt ho.
34. ubi sup.

coês do inimigo. Em respeito do qual tudo, o jugo de Christo he suave, & a carga leue. Porque se facilita com a suavidade, & natureza dos preceitos, & com o refresco, que à calma das tetaçoens fazem os Sacramentos da lei noua. Pollo qual parece que as duas vezes, q̄ se deu à Igreja o Espirito S. se deu ambas em final de ar, assi quando Christo assoprou em os Apostolos, como quando o Padre o mādou em hū pè de vento a todos os que estauam juntos com Maria Mae de Iesus. E assi naõ ha que queixar na lei de Christo, nem da importunidade do dia, nem do rigor da calma; Porque se antigamente os defejos alongauam o tempo, & a Magestade oprimia aos humanos, ja agora de pois que veyo o comprimento do tempo, & mandou Deos a seu Filho ao mundo, ficou a possessão do gosto gastando o enfadamento das esperanças: & o diuino Sol de justiça cuberto com a nuuem da humanidade, tolheo a calma, com que sua diuindade pura abralaua de magestuoosa aos homens. E por isso a sabedoria diuina conuidando a todos se facilita com a nuue dizendo: Meu tronno està em hūa columna de nuuem. Sē duuida que allude à columna de nuuem, que aos Israelitas tolhia o Sol no deserto, polla qual ja a Glossa entendeo a humanidade de Christo. O mesmo he pois auer levado o peso do dia, & da calma, que auer continuamente obrado virtude, & justiça, sem cair com o peso della. E trabalhar sò hūa hora, he a hora da penitencia, que se he verdadeira, em pouco iguala merecimentos de grande tempo. Como aconteceu ao ladraõ na Cruz, que em hūa sò hora alcançou o reino, que muitos em largos annos grangearam.

31 Seguese em o texto. *Mas elle respondendo a hum delles dixeo: Amigo naõ te faço injuria. Por ventura naõ si esta auença pollo jornal? Por este hum se entende a vniuersidade de todos, que por charidade, & por estado saõ*

hūa sò cousa. Murmurando todos, respondeo, ou reprendeo à sò hū: Ou por naõ entender com toda a comunidade delles; porque a comunidade naõ he conforme ao direito, capaz de castigo. Ou porque assim como hū sò basta para fazer culpa em toda a comunidade (como diz S. Agostinho failando do fruto de Achan) assi conuem muitas vezes que o Prelado discreto ponha em a reprehão, & castigo de hum sò, a pena à comunidade toda, & chamoulhe amigo, para ensinar que o Prelado naõ deue conceber odio contra aquelles, que sabe, que murmuram delle, ainda que seja sem razã; quanto mais quando tiuerem algũa. E quem chamou amigo ao traidor discipulo, porque lhe naõ cabe no coraçã, quanto mais na boca o nome de inimigo, sò por que o auia sido: que muito que chame amigo ao villaõ queixoso, posto que naõ ouuelle sido amigo? E podendo o Pae de familias deixar de responder à impertinencia destes queixosos; toda via se introduz dandolhes satisfacaõ, para que nella remate o intento, & conclusaõ da parabola, que he mostrara força da diuina graça, & que nella como em raiz tem fundamento todas as differenças de merecimentos, & premios. E porque (como diz o Prophe-
ta) se justifique em todas suas palauras: & como justo, & misericordioso juntamente faça resplandecer sua misericordia em dar a quem quer, & sua justiça, em naõ negar a alguem o que merece, diz em o texto: *Toma o que he teu, & vai te: quero dar a este derradeiro assi como ati. Por ventura naõ me he licito a mi fazer o que quero? Ou teu olho he ruim, porque eu sou bom. A todos se dà o meimo dinheiro, & a todos se dà como premio por justiça; & em huns resplandece mais a misericordia, que em outros, & nem por isso à escurece, antes a misericordia engrandece, & faz sair melhor a justiça. Sobre o que diz S. Agostinho: Porque a vida*

KK iij eterna

IOAN. 10.
n. 22.

Al. 2. n. 2.

Eccli. 14. n. 7

Exod. 13.

Gloss. ibid.

Luc. 23. v. 41.

Tex.

Aug. in
Gloss.
Ios. 7. n. 1.

Ps. 119.

Tex.

Iac. 2. n. 13.

Aug. de Sac.
Virg. c. 26.

eterna será a todos os Santos juntamente igual, por isso o dinheiro se deu a todos, porque he premio para todos: Mas porque na mesma vida eterna differentemente resplandecerão as luzes dos merecimentos, são muitas as moradas para com o Padre. E em verdade no dinheiro desigual, não viuirá hum mais que o outro; & nas muitas moradas será hum, mais honrado que outro. Atéqui Santo Agostinho. Cada hum pois alli recebe o que he seu por direito, nada menos, & nada mais; & guardandose a todos justiça em huns campea mais a bondade de Deos que em outros, por occultos, & inuestigaueis juizos da sua graça. Pollo qual conclue toda a fabrica da parabola, dizendo: *Assi serão os derradeiros primeiros, & os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados (à gloria) & poucos os escolhidos (à insigne excellencia della.)*

Peroração exhortatoria.

32 **O**Lha pois tu, ò alma, que todas as horas, & em todas as idades es chamada pollo Pae das misericordias: que grãde premio, que justo, que glorioso te espera a qualquer tempo, que acudas com tanto que venhas, & chegues. Bom he ao homem, (como diz Jeremias) acertado he porque he seguro, se leuar o jugo desde sua mocidade. O principio da idade, & o melhor das operações, & o mais escolhido dos pensamentos he o que Deos mais estima.



REFEI-

Considera bem o risco de quem tarda, poem diante dos olhos o successo de quem podendo não quer; & verás quantas vezes querendo não pôde. Está tu aparelhado, Christão, a vir a qualquer hora, que puderes, pois o Pae misericordioso, está sempre aparelhado a chamarte. Apostado está a não perdoar às horas, & a todas andar pollo praça da vaidade de teus pensamentos, & tu fazendo Deos tanto por ti, descuidartehas de fazer por tua salvação, o que se não fizereste perderás eternamente. Se escapaste a Deos à hora de Prima, porque tu o não seguras à de Terça, Sexta, ou Noa? Se estás ja na vndecima, qual outra aguardarás? Por ventura cuidas, que porque algũs esperaram, & tardaram, que infalliuamente serás tu hum daquelles? Por hum ladraõ, que vindo na hora vndecima recebeu o dinheiro do reino; quantos milhares delles cuidas, que receberão infernaes, & eternos tormentos? E se por ventura viesstes cedo nam te glories de auer muito, que trabalhas, nem de auer mais que outros, que na Religião, ou vida Christãa aproueitam; porque o perseverar até o fim he o que importa. E esperar constante até a tarde deste mundo, em que pollos merecimentos do feitor do Padre eterno, Christo Redemptor, se te dá a moeda da gloria, que para sempre dure, & para sempre gozes Amen.

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO DECIMO SEXTO.

Da parábola do lavourador, que sahio a semear em diferentes terras.

I Vêdo o Salvador Christo gastado algum tempo em celestial doutrina dentro da casa, onde obrara o milagre do endemoninhado cego, surdo, & mudo; sahiose a lugar mais largo para satisfazer à infinita multidão, que estava para ouuillo, & em lugar tão estreito não cabia. E deixouse mais enxergar a estreiteza do lugar, em que vindo sua santissima Mae, & Primos, & outros parentes para ouuillo prègar, era tanta a gente, que não puderam entrar dentro, mas de fóra estiueram até que elle sahio, ja pôde ser que obrigado do respeito de sua Mae, como quer S. Ioão Chrysoftomo. E assi desta vez por respeito da Mae santissima teue aquella desconsolada multidão o regalo, & profundeza da palavra de Christo. Pollo que satisfazendo á multidão dos ouuintes se subio a húa barca (que deuia ser de S. Pedro) & della como de pulpito falou em quatro parabolâs, das quacs he a primeira, & principal a do lavourador, que sahio a semear em diuersas castas de terra. A qual assenta a Egreja nesta Dominga, chamada da Sexagesima pollas razões ja notadas no principio do capitulo precedente.

LITAM I.

Da proposição da parábola.

Isto he o que agora conta o Evangelista S. Lucas em o apitulo o itauo, propondo em primeiro lugar a parábola, pollo que diz em o texto. *Como se ajuntasse grande multidão, & das cidades se lhe viessem chegando ao Senhor, dixelhes per semelhança: Sahio o que semea, a semear sua*

semente. E ao semear, húa cahio junto do caminho, & ficou esmagada, & as aues do Ceo a comeram. Outra cahio sobre pedra, & nacida secou, porque não tinha humor. E outra cahio entre espinhas, & nacendo juntamente as espinhas a afogara. E outra cahio em terra boa, & nacida fez fruto de cento por hũ. Quiz o Senhor sair mais a publico com sua doutrina, porque não houesse quem se queixasse de que era particular, ou parcial nella. Acerca do qual diz S. Ioão Chrysoftomo: Não apon-

to o Evangelista simplesmente, que o Senhor sahira da casa, onde estava, & se sentara a prègar da barca; mas para mostrar o porque o Senhor isto fizera; querendo com diligencia por diante dos olhos deste auditorio, para que a nenhum deixe detraz de si, mas a todos tenha diante de sua face. E na verdade não he perfeito beneficio, o q̄ he para huns poucos somente, & não para todos. E como sejam tão perfectas as obras diuinas para com os humanos, não conuinha que se enerrasse em húa só casa sua doutrina, quando tantas gentes estauam esperando polla refeição espiritual della. E assi ponderou S. Boaventura, que quando o Senhor quizera qualificar por diuina sua doutrina, no tempo, em que judicialmente o requeriam della, dixé por S. Ioão:

Sempre ensinei publicamente na Synagoga, & no Templo, onde todos os Iudeos se ajuntam, & nada fallei em occulto, nẽ em particular; occulto estudaua o Senhor, & prègava em publico; oraua com poucos, & ensinava a todos.

3. Por esta causa vendo o Senhor que

Chrysof. ho
45 in Matt.
Cat.

Tix.

v. isup.

Bon. hic.

Ioann 18.
n. 20.

que corria muita gente a ouvir sua divina palavra, não soffreo estar em lugar particular, mas em continente se foi ao mais publico, onde a ninguem se pudesse escapar, à barca, que na ribeira estaua queda, & immouil entre as ondas: & dalli prégaua a toda a multidão, que pollas prayas deuora, & attentamente esperaua sua doutrina. Conforme ao que d'elle tinha Isaias profetizado: Correrão a elle todas as gentes, & irão muitos povos. Mas como não corriam todos a hum Senhor, que não só trazia das entranhas palavras, mas também nas mãos remedios? Não he o dar remedio à necessidade, da mesma faculdade, que o prégar paciencia. Não conquistam o mundo tanto palavras com affecto, como remedios com effeito. E assi vemos que quando o Rei do mundo Jesus Christo mandou a seus Apostolos à conquista da Fè, & Euangelho; logo lhes deu poder sobre os demonios, & infirmitades: E dixe S. Lucas, que não só os mandara a prégarem o reino de Deos, mas também a farar enfermos. Sobre o qual diz S. Cyrillo: Conuinha que os instituidos ministros pudessem fazer milagres; & que pollos mesmos effeitos se conhecesse, que eram ministros de Deos. E Eusebio acrescenta, que assi importaua para que por elles se caçasse o genero humano. Onde parece que confirmar o Senhor com milagres, que se seguiriam à doutrina dos Apostolos em S. Marcos: não foi só acreditar a doutrina por verdadeira, & sobrenatural; mas também ajuntar-lhe gente por util, & rendosa, que tal he o coração humano, que se deixa mais levar de temporaes interesses, que de espirituales proceitos.

4 E falaua por semelhanças, & em parabolâs, pollas razeões, q̄ ja noutro lugar ficam apontadas. E propunhalhes diuersas semelhanças, & parabolâs, mui conuenientes a diuersas condições de homens; porque segundo o vene-

rauel Beda, para a diuersidade das infirmitades ouesse diuersidade de mezinhas. Que huns ha, que se deleitam em manjares azedos, outros em doces: outros em asperos, outros em brandos. Porque (como diz S. Ieronimo) o pouo nunca he de hum parecer, mas em cada cousa he de diuersas vontades. Acerca do qual diz Landulpho, que por isso fallou Christo Redemptor Nosso em muitas parabolâs, porque segundo a diuersidade das vontades recebessem diuersas maneiras de ensino. Foi como hum rico Pae de familias, que satisfaz a seus conuidados de diuersos manjares, porque cada hum segundo a diuersa condição de seu estomago receba o mantimento, que mais lhe conuenem. E he de notar, que por se accommodar o Senhor com os ouuintes, não reparou na materia das semelhanças, pondoas em cousas altas, & levantadas: antes em cousas mui rasteiras, & ordinarias, quaes são a sementeira, o grão de mostarda, fermento, & farinha, & outras deste genero, que a ninguem podiam passar por altas. Em o qual tem muito que emendar algus prégadores, cujo estudo todo se emprega em estylos peregrinos, & que escassamente alcançam os mais doutos: ostentando mais erudição, que exercitando pregação. Cuidam que perdem de sua authoridade em abater de estylo, & vsar de palavras chaás, & ordinarias; não attendendo, que conforme a S. Paulo, tem por acredores aos sabios, & idiotas; auisados, & ignorantes, para satisfazeré a todos. E que os Anjos, que Iacob vio na escada, nem sempre estauam em degraos levantados, & sublimes, mas também deciam como subiam, & tal vez he maior habilidade saber decer, que saber subir na escada da doutrina. E pollo menos o fructo não ha duuida ser differente, porque mal cultiuado ferá o campo sem o accommodado instrumento, que he o arado rustico.

Don-

Isai. 2. n. 2.

Luc. 9. n. 2.

Cyri. & Euseb. in Caton.

Mar. ult. m. ult.

Dom. 6. E. piph.

Bed in Luc.

Ieron. apud. 1. and. infra.

Land. 1. p. 6. 64.

stell. hic. vi. de prolog. 5. 2.

Rom. 1. n. 14.

Gen. 18. n. 12.

Ioel 3 n. 10.

Diaz sup. ser. 2.

Donde Ioel, falando do tempo da paz, & pręgação da Egreja dizia, que seus ministros cōuerteriam as espadas em arados. E como pollas espadas se entendē os conceitos agudos, & as palauras polidas: assi pollos arados se entendem as vulgares, & acomodadas para cultivar o mais rustico quando necessario seja.

Zach. 13. n. 5.

5 Quando pois o Mestre da vida estaua entre os letrados no Templo, leuantaua de ponto, & desentranhaua escrituras; porem quando doutrinaua a chusma do pouo vsaua palauras populares, ordinarias, & famaliares. A primeira parabola, que nesta occasião propoz, foi a da sementeira, que em diuersas castas de terras fez o laturador diuino; que he o eterno Padre; conforme ao q̄ por Zacharias, diz de si mesmo: Homem laturador sou. Porq̄ esta era mais a proposito para a attenção, & cautela dos ouuintes. Para que não cuidasse algum que o negocio da saluação estaua feito em assistir, & receber a palaura diuina: pois corre tantos riscos na disposição de quem a recebe. E porque esta he tão differente, & tão differentemente se logra; aponta o Senhor diuersos successos, com que recorde aos esquecidos, esperte aos preguiçosos, recolha aos embaraçados, & anime aos virtuosos; & faça attētos, & acautelados a todos. Pollo qual diz S. Boaventura: Por quanto a palaura deue ser segundo o que hão mister os ouuintes, por isso a semelhança proposta tem quatro differenças de sortes congruentes a quatro differenças de ouuintes. Porque huns ouuem, & não retém como os esquecidos; outros ouuem, & retē, mas não obram como os preguiçosos; outros ouuem, retém, & obram, mas não acabam, como os negociosos; & outros ouuem, retém, obram, & acabam: & estes são os diligentes, & virtuosos. Atē aqui o Doutor Seraphico.

Don. hie.

6 Mas quanto he por certo digno

de lamentarse, que auendo o Senhor Iesus Christo de por semelhança do successo da palaura diuina, fosse contrangido a tirar de quatro partes da semente só hũa aproueitada, & todas as mais perdidas. Sementeira feita cō tanto custo, tantas despezas de cabedal, & pessoa, & por fim só a quarta parte aproueitada: Tantos beneficiados, tão poucos aproueitados. Quatro rios sabiam do Paraíso, & só hum, que era o Euphrates, regaua algũa pouca terra de gente, que ao verdadeiro Deos adorasse. Quatro partes tem o mundo, & ainda que todas estão salpicadas do sangue de Christo, & sua Fē recebida; toda via nada vem a ser dellas o que se salua em respeito do que se perde. A cerca do qual considerou S. Bernardo a Christo em dous estados, em que o vio Isaias. Hum quando o profetizou na Cruz todo disfigurado, & padecendo; outro quando appareceo em trono, todo glorioso em magestade. No primeiro estado poem em numero plural a quem o vio, que foram muitos; porem no segundo em singular a hum semente. Porque o ver daquelle modo a Deos, commum foi a todos, & para todos seu sangue; & sufficientissimo por infinitos, se infinitos ouuera; mas o aproueitamento foi de tão poucos, q̄ veyo a ser como hũ em respeito de muitos. Antiga queixa de Deos pollo Propheta Micheas, quando tomãdo a semelhança da vinha, que beneficiada a muito custo respondeo mal, dizia: Hay de mi, que sou como o que anda colhendo escadeas no Outono sem achar hum cacho, que se coma. E Christo da Cruz se queixaua de desãparado de se achar com tão poucos, mais que por tudo. Quanto he logo de temer, & de acautelar que sejas tu da quelles poucos, & te não percas com muitos.

Gen. 2.

Bern. ser. in Calend. natiuit. do ver bis Isai.

Mich 7. n. 4.

Matth. 27. n. 46.

L I G A M II.

Da expressão da primeira parte da parabola.

7 **P**roposta assi a parabola, se poem em segundo lugar a pri-

L I

primeira parte da exposição della, pol-
lo qual se segue em o texto. *Dizendo*
isto gritava, ou clamava. E muito de
aduertir he, q̄ he esta hũa das vezes, que
se diz, que Christo chamasse, & nun-
ca foi senão por dar a entender gran-
de mysterio. E foram sette vezes as
que clamou: a primeira, esta, a segun-
da, quando dizia aos Iudeos, que bem
sabiam elles donde elle viera; a ter-
ceira, quando no dia da festa clamava
conuidando a beber aos sequiosos; a
quarta resuscitando a Lazaro; a quinta
dizêdo, q̄ que crianelle, cria no Padre; a
sexta na Cruz queixádo se desempara-
do; a settima quando expirou. *O que*
tem orelhas de ouir ouçã. He modo de
falar metaphorico, pollo qual se ex-
plica o mysterio, que dentro de algũa
palaura, se enerra, & se prouoca o
animo a attenção, & intelligencia do
que se quer dizer. Pollo que S. Basilio
diz: O ouir pertence ao entendimen-
to; por isso excita o Senhor a ouir
attentamente a intenção das cousas,
que se dizem. E o venerauel Beda diz:
Todas as vezes que no Euangelho, ou
no Apocalypse se interpoem esta ad-
uertencia, se mostra, que he mys-
terio o que se diz, & que o auemos de
buscar mais attentamente. E assi os
discipulos, como quem não sabia, per-
guntaram ao diuino Mestre; pollo que
se segue em o texto. *E perguntauam he*
seus discipulos que parabola fosse esta.
Isto he, que lhes dixesse o sentido da-
quella parabola. Nem se ha de enten-
der; que lhe perguntaram isto logo
em acabando de propolla ao pouo, co-
mo o mesmo Beda aduirte; senão de-
pois quando se ficãram com elle sós
os doze, como o conta expressamente
S. Marcos. Porque nem fora corte-
zia interromper a practica com per-
guntas, nem estas se haõ de fazer em
publico; porque a satisfação dellas he
fauor, & fauores de pessoas publicas,
em particular ham de pretender, &
não em publico os discretos. E de taes
louua S. Ião Chrysofomo aos Apo-

stolos, por saberem buscar tempo pa-
ra perguntarem, que não fosse diante
de todos. Do qual parece que foi, ou
exemplo, ou figura o grande Ioseph,
quando para descobrir a seus irmãos o
segredo de sua pessoa os apartou dos
Egypcios, & cortezaõs de sua casa.

8 Segue-se em o texto. *A vós he co-*
cedido conhecer o mysterio do Reyno de
Deos; mas aos demais em parabolã, pa-
ra que vendo não vejim, & ouuindo não
entendam. Como se dixerã: A vós a
quem eu escolhi do mundo para o
ministerio do Apostolado, & de mi-
nha companhia, para que vades, & fa-
çais fructo de pregação de meu Euan-
gelho. Porque ainda que alguns qui-
zeram que aquellas palauras se enten-
dessem do altissimo mysterio da pre-
destinação eterna, o qual parece co-
lherse da forma das palauras de ser
dado, ou concedido: não parece isto
conueniente, por quanto os que sô-
mente ouiram, aos quaes não foi da-
do conhecer o mysterio; mas em pa-
rabolas, nem eram todos reprobos; &
os que conheceram o mysterio, nem
todos eram predestinados, como seja
prouauel que entre elles fosse Iudas.
E assi se deue entender do ministerio
da pregação, para que todos foram es-
colhidos, ainda que hum delles não
perseuerasse na vocação do Apostola-
do. E o que diz: Para que vendo não
vejam, & ouuindo não entendam: he
tomado de Isaias, como per S. Mat-
theos, o Senhor claramente o expri-
me. O qual dixe, conforme a S. Ião
Chrysofomo, porque aos preguiço-
sos, & ronceiros quanto mais se aper-
ta, menos aproueitam: & como se fa-
çam malhadissos da palaura, & amoe-
stação, não se faz mais que desperdiçar
de nossa parte o tempo, & a doutrina,
& da sua grangear lhes mayor condẽ-
nação, & menor escusa. E assi vem a
ser misericordia o que parecera cruel-
dade, tirarlhes a intelligencia das cou-
sas diuinas, ficando lhes sempre saluo o
liure aluedrio humano.

Gen. 5. n. 1.

Text.

Vide Mald.
incap. 13.
Matth.

Isai. 6. n. 9.

Matth. 13.
n. 14.Chrysof. ho.
46. in Mat.

9 Segue-se em o texto. *Esta he pois a parabolâ: A semente he a palavra de Deos.* Em explicar o Senhor a parabolâ, que tinha proposta, acodio pollo credito dellas, porque se não tiueffe por superfluo, ou inconueniente o falar em parabolâs, & figuras. Donde S. Gregorio diz: O mesmo Senhor por si mesmo foi seruido declarar o que dizia, para que saibais buscar a significação das cousas, ainda naquellas que elle per si mesmo quiz explicar. Declarando pois o que dixeu; deu a entender que falaua figuratiuamente; por nos fazer certos para quando nossa fraqueza vos expuzesse a figura das palauras. Atéqui he de S. Gregorio. E he de aduertir, que se bem o intentar de expor foi credito em géral das parabolâs; o explicalla deste, ou daqueloutro modo, foi sentido especial desta parabolâ; de tal sorte que aquillo que o Senhor explicou, isso totalmente se ha de ter que he, & não outro, o germano, & verdadeiro sentido della. Donde tambem aduerte S. Ieronimo: Olhai que esta he a primeira parabolâ, que o Senhor poz com interpretação sua: & auemonos de guardar, que onde quer que o Senhor declara suas palauras, não presumamos entender outra cousa, nem mais, né menos que o que por elle foi exposto. Começando pois sua exposição diz o Senhor: *A semente he a palavra de Deos.* E bastâra para naturalmente entendello, a doutrina de Aristoteles, que assi diz, que a palavra he como semente nos ouvidos. E per conseguinte o semeador he o que tem por officio o espalhalla, & publicalla. E diz que sahio, ou Christo do seyo do Padre tomando o ser de homem, que não tinha, & não perdendo o de Deos, que sempre teue; ou o prégador do repouso da contemplação ao trabalho da prégação. E veyo a semear sua, & não alheya semente; propria, & verdadeira, & não adulterada, & falsa, como faz o demônio, & os hereges.

10 E como, conforme ao mesmo Philosopho, o falar por figura requiere semelhança com aquillo donde se tirou: grandissima a tem a palavra de Deos com a semente com que Christo a comparou. E baste entre outras aquella, que dà a entender o Doutor subtil, que assi como o fruto he o ultimo das esperanças do laudador, & este está na virtude da semente donde sahe até ser o tal fim ultimo; assi o fim ultimo do homem, que he Deos, está na virtude da palavra diuina, da qual se cria até ser nossa bemaumenturança. Ninguem pois tenha em pouco que se malogra em seu coração qualquer diuina palavra, pois nella se lhe mal logra o mesmo Deos em quanto fim ultimo, & bemaumenturança gloriosa. Pollo qual diz o Apostolo Santiago. Lançando de vós toda a immundicia, & abundancia de maldade, recebei em mansidão (isto he de bõa vontade) a palavra semeada, a qual pôde saluar vossas almas. Como aquella que em si mesmo tem como semente, virtude para produzir a saluação, & bemaumenturança eterna. E bem anda aduertido o Apostolo em mandar primeiro alimpar, & lançar a immundicia da consciencia, & superfluidades da maldade do coração; porque doutro modo como podem as orelhas delle receber de bõa vontade, em mansidão, & sem resistencia? A proposito do qual diz S. Ioaõ Chrysostomo: Os cantos deshonestos, & os contos dos negocios seculares, & dos rumores, são o lodo, & immundicias de nossas orelhas, que fecham o ouir da palavra de Deos.

11 O laudador, ou semeador desta sementeira he o que tem por officio prégar, & ensinar, em quanto ainda comprende o mesmo Senhor Iesus Christo. E o tal semeador diz Hugo Cardeal, que semea tres castas de semente. A primeira he de bõa obra, da qual se diz nos Prouerbios: Ao que semeia justiça he fiel o interesse. E no

Ecclo. 11. n. 6. Ecclesiastes: Semea logo polla manhã, & à tarde não cesses de semear; porque não sabes qual nacerà melhor.

Jacob. 3. n. 13. E Santyago: O fruto da justiça em paz se semea. A segunda he a semente da

Pf. 115. n. 6. oração, da qual se diz em o Psalmo: Hiam andando, & chorando lançando suas sementes. A terceira he a semente da prégação, da qual se diz em

Leuit. 19. n. 19. o Leuitico: Não semearàs o campo cõ

diferas sementes; como o fazem os hereges, que semeam verdades com mentiras. E ainda os maos Prégadores, que profanando o lugar santo como pastores idolos, entremettem na prégação materias mais de riso, que de lagrimas, & gestos mais de representantes, que de doutores, desacreditando o officio; desaproueitando os ouintes, & desperdiçando a semente bõa, & escolhida da Escritura polla lançarem misturada com sementes mãs de profundidades; se lizongearas às orelhas, prejudiciaes ao coração. Todas estas tres castas de semente semeou, & ensinou o grande Mestre nosso Iesus Christo, a semear exteriormente o campo da Igreja obrando, porque primeiro começou a fazer que a ensinar: orando, porque toda a noite estaua tresnoitado na oração de Deos: prégando, porque cercava as villas, & lugares com sua doutrina. E tambem o Espirito Santo he semeador interior de inspirações santas; mas o entendimento mais singello da parabola he da semente da palavra exterior.

Aug. hic. 12 A terra he o coração humano, que conforme ao mesmo Hugo se deue chamar Aclédema, que he campo de sangue, & que foi comprado com o preço do sangue de Iesus Christo. E a variedade dos successos he a que té a palavra de Deos nos corações onde cahé; porque em huns se logra mal, em outros bem. E no que se logra mal, he por hũa de seis razões; a primeira das quaes dá o texto, dizendo: *A que cahio junto do caminho, es-*

bo, & tiralhes a palavra do coração, õ para que os crentes se não saluem. Isto he o que qu. z significar em dizer, que aquella parte da semente cahio junto da estrada, & foi esmagada, a saber dos pés dos q̄ passauã, & as aues do Ceo a comerã. Porq̄ o primeiro, & principal impedimento para que no coração humano se mal logre a palavra diuina, assi a interior da inspiração, como a exterior da prégação, & amoestação de vozes, & acontecimentos, que continuamente estão prégando emenda, & limpeza de consciencia aos homẽs: he a deuacidaõ dos pensamentos, dando a vontade passagem a quantos, ou facilita o ruim exemplo dos homens, ou persuade a tentação dos demonios. Donde segundo S. Boaventura em a *Bon. hie.* parabola se faz menção de pés que esmagam, & de aues que comem; porque o coração que se não fecha, & cerca com as portas da Fé, & com o muro da graça, os homens lhe esmagam a consciencia com os pés das desordenadas afeições; & os demonios lha leuam com a subtiliza dos pensamentos; polla ligeireza dos quaes são chamados aues do Ceo: como tambem polla soberba delles, que sempre sobe, & anda per altiuezas pollos áres. *Pf. 73. n. vlt.*

13 Daqui vem que a casa de Iob estaua muy temida, porque estaua muy *Iob. 1. n. 10.* bem cercada: & a vinha de Israel estaua muy destruida, porque estaua muy deuaca, conforme ao que o Santo Rey choraua em o Psalmo: Para que, *Pf. 79. n. 13.* Senhor, derribastes seu muro, & a vindimam todos quantos passam polla estrada? E S. Paulo ensina: Guardaiuos de vos deixardes levar de doutrinas *Heb. 13. n. 9.* varias, & peregrinas; porque o bom he fortalecer o coração com a graça. Ainda mal, porque por nossas orelhas ouirem, & já nossos paes nolo contactam, que tantos, & taõ Catholicos Reines nestes maos tempos se perderam da Fé, & obediencia da Igreja, porque se deixaram entrar de varias, & peregrinas doutrinas de Luthero, & de outros

outros malvados homens, que com seus abominaueis pés pizaram, & esmagaram a semente da Fé; & com a sofisticada ligeireza de suas razões, & liberdades puzeram na boca do demonio o graõ escolhido da Egreja. Queixa era que Deos fazia por seu Profeta Jeremias de seu pouo, dizendo: Que he o que queres agora no caminho dos Egypcios para beberes a-gua tuiba: & que he o que tens com o caminho dos Assyrios, para que bebas agua do rio? Como dizendo, Para que vos deixais entrar dos ruins costumes dos Egypcios, & das superfluidades dos Assyrios, como quem está aguardando na estrada pollas novidades que trazem, para imitallas? E cuidando beber noua doutrina, novos trages, novos costumes, ficais bebendo novas peçonhas, com que vem a perecer a pureza da Fé; & a limpeza do procedimento. E se isto em qualquer secular Republica se chora por tão danoso; como na religiosa familia se não lamentará por totalmente ruinoso? Esta por certo he terra maldita, de que diz Isaias: Puzestes teu corpo como terra, & como o caminho a quantos passauam. E noutro lugar: Será pizada aos pés a coroa dos bebados de Ephraim. Onde, conforme a exposição de S. Antonio, polla coroa se entende a soberba. pollos borrachos os luxuriosos, & pollos de Ephraim (que significa abundante) os ricos, & cobizolos: que são os tres vicios, que fazem pizar aos pés dos demonios a bõa semente de Christo.

Jerem. 2.
n. 18.

Isai. 41. n. 23.
Ex. 28. n. 1.

LITAM III.

Da exposição da segunda parte da parabola.

14 **E**Xplicada a primeira parte da parabola, prosegue o Senhor em terceiro lugar a declarar a segunda, dizendo em o texto: *E a que cahio sobre a pedra, estes são aquelles, que quando ouviram, tomam com gosto a palavra. E estes não tem raizes porque a tempo crem, & no tempo da tenta-*

Tex.

ção se afastam. Destes he quedizia na proposição da parabola, que a segunda parte da semente cahira em pedra, & nacida secara, porque não tinha humor. Estes são aquelles que só para resistir à diuina inspiração tem firmeza, para tudo o mais são inconstantissimos, como terra de piçarra, que sendo para resistir aos rayos do Ceo, segura he para ter em si qualquer sementeira, ou plântação a menos firme. Dos quaes se diz no liuro de Iob: Seu coração se endurecerá como pedra. E que como pedra procedo, razão he que como pedra pereça: & que pare em centro de pedra o coração, que teue com o Espirito Santo dureza de pedra. De quem diz o Ecclesiastico: O coração duro irleheá mal na derradeira. Porque irá parar em o centro da terra como pedra, onde o espera (como se cre) o inferno como a demonio. Com estremada consonancia cárou o Coro das Israelitas, que Pharaó, & os seus deceram ao profundo como pedra. Musica foi seguida do tom, que o mesmo Deos lhes auia dado, quando dixeu: Eu endurecerei o coração de Pharaó. Porque se he verdadeira Philosophia, que tanto dece de boamente hãa cousa quanto tem de pesada; tambem he certo, que quanto hãa cousa tem de dura, quanto tem de graue. E se Pharaó com os seus estava feito duro como pedra para a palavra diuina; onde auia de ir parar se não ao profundo como a centro?

Job. 41. n. 13

Ecc. 7. n. 27

Exod. 15. n. 5.

Exo. 7. n. 3

15 Taes são logo os corações, que recebem a palavra, & inspiração diuina, & com a mesma facilidade com que de boamente a recebem, ligeiramente a largam; como sementeira em terra de pedra. Porque semelhantes almas assicomo recebem só à flor da terra: assi depressa brotam, & depressa secam, & tudo se lhes vai em flor, & flor como de feno de telhados. De quem diz David: Sejam como o feno dos telhados, que primeiro se seca que cheguem a colhella. E Isaias diz: An-

Ps. 128. n. 9.

Isai. 28. d. 5.

tes de tempo de segar-se todo se foi em flor. Porque se bem he verdade que o bom proposito he em algum modo parto da alma polla semente da divina palavra; toda via como foi recebido no telhado duro, & seco, que he na cabeça vaã, & na consciencia endurecida per costume de peccar; & não no campo grosso do coração pingue por graça; nunca chegou mais que a ser feno para o fego. Porque o mais a que chegou o bom proposito, he à esperança, como erua verde: & se dahi não passa he semente mal lograda, como a do Evangelho. A proposito do qual diz S. Gregorio: Quando começamos bõas obras somos erua, & quando crecem os em a proueitamento em obra bõa, chegamos a ser espiga; & quando nos fundamos no a proueitamento da bõa obra, já então trazemos o paõ perfeito na espiga. O de cima he de S. Gregorio. Como pôde pois chegar nunca à espiga a semente que se não recebeu no profundo do coração, senão à flor da terra da vontade?

16 Aqui he muito de notar, que esta segunda sorte de semente não morreu na terra, antes naceo, & nacida logo secou. Por vêtura que fora melhor não auer nacido, como do traidor disse o Redemptor Christo: mas naceo, & secou; & taõ depressa secou como naceo. Onde, segundo S. Boaventura, he de advertir hũa & outra pressa: porque em materia de virtude o começar fervoroso he as mais vezes acabar apressado. Porque o mesmo cerebro, que depressa apprehende, depressa esquece: & a causa he a falta de humor, & de mais de secura, que n'isso Salvador aperta na terra em que se mal logrou a segunda sorte de semente. E como Philo Hebreo vio a pressa, com que o moço Joseph se offerreceo para ir em busca dos irmãos, logo entendeu que auia de errar o caminho. Que os varões santos, & prudentes morrem debaixo da terra, com o o

graõ do Evangelho, para que tragam muito fructo, & não saem logo à flor della, como o feno vam, que cuidando oinar os campos, & telhados com sua verdura; carecem de raizes, com que resistam á furia do calor, & respondam ao exame dos rayos. E destes taes temporaõs virtuosos, & ouintes ligeiros da palavra diz o Senhor, que com a mesma prestez a secaram, com quem naceram; porque não tinham humor, isto he profundeza, & grossura, com que David desejava estar sua alma impinguada.

17 Sobre o qual diz Landulpho: Estes são os que ouem a palavra de Deos, & em algũa maneira se affectam a ella, mas não propoem de fazer o que nella se diz; por onde a palavra não faz raizes nelles pollo bõ proposito; porque nos coraçõs duros algũa vez nasce muito presto por algum arrebatado tempo algũa verdura de arrependimento quando ouem as ameaças das escrituras, & algũa palavras de temor: mas logo se seca com o feruor da perseguição, & de qualquer tentação. E então pollo mau sofrimento são desconsolados, & desfalecem: porque a palavra da pregação sem humor da graça, & sem amor da virtude não a proueita. E destes taes diz o texto, que não tem raizes; conuem a saber de profunda firmeza, & de firme desejo; & que por esta causa a tempos crem, mas que no tempo da tentação fogem, porque desprezam a palavra, que primeiro receberam. Por que como a arvore, que a meudo se muda nunca tem raizes fixas: assi estes, que muitas vezes se alteram de bẽ em mal, não são de proueito; & por isso nunca fazem no bem raizes. E S. Cyrillo diz: Quando estes entram na Igreja, alegremente estão attetos aos diuinos mysterios, mas de leue vontade, & assi como saem da Igreja se esquecem das sagradas disciplinas. E o veneravel Beda: Muitos ouvindo disputar contra a auareza, ou luxuria, dizem em

Greg. in homil. 1. mor.

Matth. 26. n. 14.

Bon hic.

Phil. 1. b. quod dicit. Gen. 37. n. 14.

Joan. 12.

Bed. hic.

zem que os desprezadores do mundo, & castos, são bemaventurados; mas tanto que as especies concupisciveis se lhes representam, logo se aparta delles todo quanto bem cuidaram.

18 E ainda he de advertir, que posto que isto de receber a palavra, retella, ou esquecella se entêda regularmente da palavra da Fé, & recebimento do Evangelho: tambem se pòde, & deve entender do recebimento da inspiração diuina polla prégação entre os mesmos crentes. E esta tem natural dependencia da mesma Fé. Porque ainda que he verdade que todos os peccados contra todos os preceitos diuinos, & ecclesiasticos, que não sejam de infidelidade, não se opponham à Fé, nem a destruam; toda via debilitam de tal sorte per sua continuação ao fogeito humano, que se acaba nelle o lume da Fé diuina. Porque assi como o que reparte o fogo em muitas partes não lhe pondo materia, nem elemento contrario, o repartirá tanto até que elle mesmo se apague: assi o que muitas vezes pecca, o mesmo costume de peccar lhe pòde vir a apagar o lume da Fé. E ainda mal, porque em Reynos inteiros se vio esta lamentavel experiencia, que de muito peccadores vieram a desaforados, & de desaforados a scismaticos, & de scismaticos a hereges, & de hereges a perseguidores da Igreja Catholica Romana. Porque na verdade o peccado he causa de diuisão, & a continuação do peccado he despedaçamento da consciencia, até tirar de todo a força do lume da Fé. Donde dixê Theophylacto; Nenhúa cousa hà que tanto espalhe como o peccado, nem que mais vna a Deos que a virtude. E Deos falando tom a Synagoga por Ieremias, perguntava queixoso: Até quando te desfacharás cõ delicias, filha vãdia? Se duvida q̃ até perder a Fé; porque mui repartida a alma não pòde sustentar o lume della em si mesma. E se a Fé dos Iudeos sempre andava tão arriscada, &

melindrosa, era porque elles, conforme a S. Ioaõ Chrysoftomo, sempre andavam espalhados em peccados diuersos.

19 De que vem que o Saluador aualiar por de tão pouca dura a Fé daquelles, que são sementeira em pedra dura, que a tempo crem, & no tempo da tentação se apartam, porque não tem raizes na alma. A aruore que té raiz na profundidade da terra, mais depressa com qualquer impeto, ou violencia quebra por qualquer outra parte, do que pollas raizes se arranque: mas a que carece dellas, mais depressa se arranca de raiz puxando por ella, do que quebra por outra qualquer parte. Assi se hà o que cre com a tentação, tribulação, & aduersidade. Que se tem fundas raizes nem o vento da tentação, nem a violencia da aduersidade, nem o ferro do martyrio a defencaixa: & quebrará antes polla fazenda, polla vida, & polla honra, que polla Fé; como em os Martyres santos experimenta tantas vezes a Igreja. Mas se a Fé he só à flor da terra, mais depressa se nega, do que se quebre, né corte por si em qualquer das sobreditas cousas. Donde S. Cyrillo diz: Se a Fé Christã não padece tormêta permanecem estes; mas turbando a perseguição, logo tem alma fugitiua, porque a Fé dos taes não tem raiz. E Lãdulpho diz: Com as tentações por certo se proua, que a palavra de Deos se dilata em raizes; como com a força dos ventos parece se a aruore está bem firme. Mas ainda mal, que todos os taes assi fracos, & inconstantes são da familia del Rey Saul, que entre os Profetas era Profeta, & entre os loucos era louco. O de cima he de Carthusiano Pessima condição he logo de gente aquella, que de pressa nasce, & de pressa morre: mudando cada momento sabores; final de maligno, & deprauado appetite. Porque (como diz o Espirito Santo): Plantações adulterrinas não lançarão raizes altas. Finalmente

Chrysoft.
hom. 75. in
Matth.

Cyrill. ubi
sup.

Sap. 4. m. 1.

Theophil. in
Matth. 23

Ierem. 31. n.
22.

obitum

Pad. hic.

mente segundo S. Antonio polla que se mal logrou na pedra, se entende a que na Religião se perde, que he pedra conforme aquillo de Jeremias: Por ventura faltará a neve na pedra do campo; que he a pureza na Religião. Porem isto he em quanto ella está inteira, & não feita pedaços, segundo aquillo de Abdias: A soberba de teu coração te fez levantar a ti, a que moras nas quebradas das pedras. Mas hay, quantas quebras, quantas diuisoens, quantas dissensoens ha nessa pedra; & com tudo querem que esteja inteira a opinião da pureza de neve, & do bom logro da semente diuina de seus fundadores.

LIGAM IV.

Da terceira parte da parábola.

20 **D**Eclarada a segunda parte da parábola, prosegue o Redemptor em quarto lugar a expor a terceira parte della, dizendo em o texto. *Aquella, que cabio entre as espinhas, são os que ouuiram, & indo se afogam dos cuidados, riquezas, & gostos da vida, & nam leuam frutto.* Esta he sem duuida tambem a terra amaldiçoada, em que obra Deos homem, que semeando a poder de suor de sangue, não só de seu rosto, mas de todo seu corpo, & lhe responde com espinhas, & abrolhos. Ao que acrescenta Isaias: Tojos, & espinhas auerá em toda a terra. E noutro lugar: Sobre o chão de meu pouo subirão espinhas, & tojos. E em Oseas: Siluas, cardos, & espinhas creceram sobre seus altares. E como este seja o fruto da maldição, & o Salvador por elle explique cuidados, riquezas, & gostos da vida; bem se segue que estes são os frutos do peccado. Pollos cuidados se pôde entender a desordenada cobiça de hōras: pollas riquezas a infame cobiça do auer: & pollos gostos a sensual cobiça da carne. E por isto conclue Sam Toão em sua Canonica, que tudo quanto há em o mundo (isto he, quanto o

mūdo dà de si, de pois da maldição do peccado, como fruto) he cobiça da carne, cobiça dos olhos, & soberba da vida. E estas são as que afogam a semente mais escolhida, & a sementeira mais bem fundada. Porque ainda que as primeiras duas castas de semente se perderam, ou porque não nasceram, ou porque nacidas não vingaram: esta terceira he muito mais digna de se chorar, porque nacida, vingada, & feita se perdeu a sementeira de pura asombração das espinhas, que juntamente naceram. Isto he o que escreue o Apostolo a Timotheo: Os que tratam de se fazer ricos (ou desueladamente estudaõ nisto, como se le do Grego) caem em tentações, & em laço do diabo, & em desejos, & cousas sem proueito, que lançam ao homem de mergulho na perdição.

21 Por onde não será desacommodado dizer, que a primeira sementeira he figura dos que se perdèram, porque não quizeram crer, a segunda dos que se perdèram dos crentes, & terceira dos que se perdèram dos perfeitos, ou que estauam em estado de perfeição, como o são os Sacerdotes, & Religiosos, os quaes tendo principal obrigação de fazerem frutto, & preua-lecerem contra os inimigos da alma; & recebendo o humor da graça, & fauores particulares de Deos, & da Igreja; se deixaram afogar das espinhas, sollicitadaõ, & cuidados da vida. Dõde S. Bernarido diz: Hũa couisa vejo, que sem dor se não pôde ver, & he que depois de entrado hum na milicia de Christo; outra vez se embarace em negocios seculares, outra vez se entregue todo em cobiças da terra. Erguer com grande cuidado edificios, & desprezar costumes: & ainda debaixo de pretexto de utilidade commum vender palauras aos ricos, & comprimētos às matronas; & até contra a ordem de quem os gouerna cobiçar o alheyo, & pedir o seu com litigio. Desta sorte nem se haõ crucificado a si ao mundo,

1. Tim. 6. n. 9

Tex.

Gen. 3. n. 18.

Isai. 7. n. 28.

Ibid. 32. n. 13.

Ose. 2. n. 6.

11 Ioan. 2.

...16.

Bern. hom. 4.
in missus est.

o mundo, nem o mundo a si: de tal maneira que aquelles que antes no bairro, ou no lugar escassamente foram conhecidos; agora cercando Prouincias, & frequentando Curias, tem alcançado noticias de Reys, & familiaridades de Principes. E S. Ieronymo diz: Hã Religiosos mais ricos do que foram seculares; & possuem riquezas debaixo da bandeira de Christo pobre, que da do diabo rico não teria: & soffreo a esposa Igreja ricos, aos quaes engeitou o mundo mendigos.

22 Mas melhor que todos chora Hugo esta perdição dizendo: Que peruei sidade mais digna de estranhar se no mosteiro, & onde os ricos se fazem trabalhadores; sejam delicados os pobres, que no mundo auiam muito mais pobres viuido do que agora viuem em o enferramento; & agora no mosteiro buscam as cousas, que não podiam ha-uer là fóra. Minto eu se não vi algũs, de quem era tal a pobreza quando là fóra estauam, que nem ainda as cousas necessarias podiam achar: leuando o pensamento a quererẽ acompanhar com aquelles, aos quaes là fóra não ousauam a chegar; & os que antes da conuersão em nenhũa parte tinham cama propria, agora se a caso lhes dà vontade de ir algures, leuam consigo adereço de leito. E eu vi (se me não enganar) a hum Religioso vestido de camisa zombando, & dizendo: Mais cara he a estamenha, que o pano de linho; já isto que he vestir de pano de tunicas he grãde difficuldade. Mas por ventura direis, que este seria enfermo: antes vos digo que era saõ, & bizarro; & que andaua em hum cauallo muy gordo; & que era abundante de todas as cousas, & frequentaua as curias: o qual antes do habito de sua conuersão costumaua andar a pé, & nem sempre trazia pano de linho. Atéqui são palavras do Victorino. E doutra parte lamenta assi dos Ecclesiasticos S. Bernardo: Estou admirado de que Ordem sejam os Ecclesiasticos de noisso tem-

po. Porque no ajuntar dos bens temporaes se haõ como leigos: no apparato nobre como soldados: & no arrecadar das rendas como Ecclesiasticos. Porém não trabalham como leigos, nem pelejam como soldados, nem euangelizam como Ecclesiasticos. E quando querem ser de hũa, & outra ordem, hum, & outro deixam, & hum, & outro confundem. Cada hum relurguã em sua ordem. Estes pois como Deos seja summamente sábio, verdadeiramente se cre, que do alto ao baixo nenhũa cousa deixara desordenada: receyo que nam sejam em outra parte postos em ordem, senão onde nenhũa ordem hã, mas sempiterno horror habita. O sobredito he de S. Bernardo.

23 Qualquer pois que ou por obrigação de estado, ou por exercicio de virtude tratar de ir crescendo no campo da Igreja: olhe bem, que crecem a igual passo as espinhas, & tão afogadoras importunas de toda a bem fundada sementeira. Donde corre bem a metaphora de afogar, que o Senhor v-sou. porque o que se afoga não morre por fraqueza natural, nem por desamparo da natureza, nem ainda por nocua interior qualidade, ou descompostura de humores; senão per falta do commum ar exterior, com que respire per occupação da via della, que he a garganta. Acerca do qual diz S. Gregorio: Afogam as espinhas a sementeira, porque com importunos cuidados apertam, & tolhe a garganta da alma; & em quanto não deixam entrar ao coração o bom desejo, he como que mattam a entrada do ar vital. O ditto he de S. Gregorio, & do venerauel Beda. Donde parece que aos de mais perfeito estado, & mais acertado proposito podem assombrar, & afogar as espinhas, se o descuido se não vencer com a continua attracção do espirito, para que se não afogue a alma com a demasia dos cuidados terrenos, que costumam tomar a espirital garganta.

M m

ganta.

oro n.ia
epist.

Hug de
Claustr. ani
me n. f. 12
Abas.

Bern lib. j. de
Confid.

Greg. ho. 15.
bed. sic, &
Hug. Card.
ibid.

Pf. 118. v. 131.
Cassiod. ibid.
 ganta Desta continuação tinha muito David quando dizia: Eu abri minha boca, & attrahi espirito; porque desejava vossos mandamentos. Sobre o qual diz Cassiodoro, que a boca significa a entrada da alma: attrahe-se pois o espirito quando a alma se enche do affecto de laudavel desejo, & começa firmemente a querer aquillo que dantes (se bem polla graça diuina) parecia appetecer. Doutra maneira pouco importa abrir bem a boca, & clamar fortemente a Deos, ou rezando, ou cantando, se não se attrahe, ou recebe o espirito; porque o tormento que de fóra sopra, & inquieta, o tolhe. Acerca do qual diz S. Nazianzeno: Assim como a efficacia, & o clamor dos que gritão se quebra com o impeto do vento; assim o pensamento se interrompe com a sollicitadao das cousas exteriores.

24 E he de saber, que tres castas de espinhas pareceo Senhor apontar neste lugar, conuem a saber cuidados do mundo, engano das riquezas (como em S. Mattheos lhe chama) & gostos da vida, o qual he tudo o que há no mundo, como com S. Ioaõ no principio diziamos. E qualquer dellas por seu modo afoga, & cerca importuna a alma que se descuida, por mais bem principiada que se julgue. Porque como nos Prouerbios se diz: O caminho dos preguiçosos são sebes de espinhas. Pollos cuidados, & sollicitadoes da vida se entende a ambição, a que S. Ioaõ chama soberba da vida; a saber aquella, de quem diz o Apostolo, que he raiz de todo o peccado. Que assi como de sentença de S. Ieronimo, nasceo no Ceo; assi não recea a cometer almas nobres, & espiritos celestiaes, afegandoos, & lançandoos a perder. Pollo qual diz S. Ambrosio: A ambição muitas vezes faz maos a aquelles a quem nenhuns vicios deleitam, & a quem nenhũa luxuria pôde aballar, & nenhũa auareza derribar. Porque tem a ambição graça forense, & caseiro pe-

rigo: & para que mande primeiro serue: baquease por seruiço, para que a honrem; & quanto mais quer ser sublimada, mais se abate. E Sam Bernardo diz: Ambição mal subtil, peçonha secreta, peste occulta, official de engano, mae de hypocresia, pae da enueja, origem de vicios, isca de crimes, ferrugem das virtudes, traça da santidade, causa da cegueira dos coraçoes, cousa que cria doencas dos remedios, & que gera infirmitade da medicina. E finalmente S. Basilio diz, que he pedra de afiar da maldade, porque não só per si he grande mal, mas ainda applica a todos os males. Que espinhas podem ser logo mais nocivas para a sementeira da virtude, que os cuidados, & sollicitadoes, com que se serue a ambição & soberba da vida?

25 A segunda casta de espinhas são as riquezas, a quem o Senhor chama enganosas, & S. Ioaõ, cobiça dos olhos. A quem o mundo dourou de maneira, que enganou aos cobiçosos em tal extremo, que para lhes meter em cabeça que ellas são espinhas verdadeiras, foi necessario interporse expressa, & clara authoridade do mesmo Mestre Iesus Christo. Sobre o qual diz S. Gregorio: Quem me auia a mi nunca de crer se eu quizesse interpretar que as espinhas eram riquezas, principalmente quando aquellas magoam, & estas deleitam? E com tudo são espinhas, que com os picos de seus cuidados ferem a alma; & quando a trazem até o peccado, he como se a ensanguentassem com a fetida que lhe fazem. A espinha, que magoou, duas dores causa, segundo Landulpho, hũa quando picou, & outra quando se tira. Donde S. Agostinho: Quando os bens do mundo se acquirem causam hũa falsa alegria, & quando se perdem deixam hũa verdadeira tristeza. E o veneravel Beda acha que a agudeza dos espinhos consiste no cuidado com que se buscam, & na sollicitadao, com que se perdem; porque se não pôde

Matth. 13. vbi sup.

Prou. 15. n. 19

1. Timot. 6. n. 20.

Ieron in flor.

Amb. lib. 3. in Luc.

Bern. ser. 6. in Pf.

Basil. ser. de reb. temp. affiximus.

Greg. in bo. vbi sup.

Land. vbi s.

Aug. ser. 3. de Inoc.

Bed. bte.

pode largar sem dor o que com trabalho se adquirio; com medo se guardou, & com gosto se possuio. E estes são como tres ordens de estímulos, com que as riquezas magoam, segundo Landulpho. E conforme ao mesmo tem também tres tempos de lastimar: o primeiro he no mundo nos sobreditos tres modos de lastimar. O segundo no juizo, quando antes quizeram não aver nacido, que húa ferida do juiz irado. O terceiro no inferno, onde das riquezas como de tojos se lhes apparelhará o fogo eterno. Logo de qualquer modo, & em qualquer estado que a alma se embarçar, ficará afogada & lastimada: porque segundo S. Ioaõ Chrysofomo: A ouelha que anda entre espinhos, sempre nelles da laã parte lhe fica; & por mais perigoso se deue estimar ir a ouelha entre os espinhos, que entre os lobos: porque entre estes enuiu Christo suas ouelhas desuiandoas dos espinhos.

26 A terceira casta de espinhas, que afogam a alma, são as sujas imaginações da sensualidade, a quem o Senhor aqui chama gostos da vida, & S. Ioaõ cobra da carne. Estas como mais grosseiras materias, & rudes afogam, & engasgam a qualquer alma. Donde S. Gregorio considerando como a Escritura dizia de Agag Rey dos Amalecitas, que elle era quem tinha feito com sua espada às maes carecer cruelmente de seus filhos, sendo elle húa posta de carne, mui gordo, & anafado: julgou que não podia fazer melhor figura, que da luxuria. Porque esta he a que deixa as maes sem filhos, as almas sem virtudes, & a graça sem fruto. Pollo que diz em seus moraes o mesmo S. Gregorio, que da luxuria se gera não só a cegueira do entendimento, a inconsideração, a inconstancia, o arrojamento, o amor de si, o odio de Deos, a afeição do mundo presente; mas também o horror, & desesperação do futuro. E que muito que a realidade das espinhas da sensualidade, & go-

stos torpes da vida afoguem, & acabem; quando só a imaginação de sentença de S. Cypriano, ainda não consentida contamina: Pois contra estes tres generos de espinhas, que afogam a sementeira bem principiada, trouxe Christo por remedio à terra fogo abrasador, que elle diz no Evangelho, Luc. 12. n. 49 que quer que se acenda. Este fogo he a Religião, que com tres modos de incendio abraza os tres generos de espinhas; a saber com obediencia contra os cuidados, & sollicitões: com pobreza contra as riquezas: & com castidade contra os gostos da vida. E cuberta assi a terra de cinza affirma S. Pedro Chrysologo, que será terra grossa, & rendosa, fertilizada com as cinzas do mesmo que crecido lhe podia afogar a sementeira. Chrysol. ser. 164.

L I S A M V.

Da explicação da quarta parte da parábola.

27 **F** Inalméte explicada a terceira parte da parábola, chega o Saluador é quinto lugara declarat a quarta parte della, dizendo em o texto: *A que cabio em boa terra, estes são os qm o coração lã, & muito bom ouindo retém a palavra, & trazem fruto em paciencia.* Destes tinha ditto na proposta da parábola que a quarta parte da semente caíra em terra bõa, & nacida fez fruto de cento por hum. Conforme àquillo, que no Genesis se diz: Semeou Isaac naquella terra, & achou cento por hum no mesmo anno. Esta he aquella terra, de quem se diz no Psalmo: Ps. 84. n. 12 Abençoastes Senhor a vossa terra. E Deu o Senhor a benignidade, & nossa terra deu seu fruto. E de quem diz S. Paulo: Heb. 6. n. 7 A terra, que muitas vezes recebe a chuua, que sobre ella vem, & acode com erua a tempo accomodado a aquelles que a cultuam; receberá a bençam de Deos, Esta he finalmente aquella terra, que tem todas as condições requisitas para bõa, & que faltaram aos outros tres sitios para o serem. Porque nem se lhe

Mm ij elma

Chrysof.
apud L. 1. d.
Mat. 10. n. 16

1. Reg. 15. n. 33

Greg. ibid.
lib. 6. c. 2.

Greg. 31. m. 17.

Cyp. de j. i. u.
c. 1. n. 1. b. r. i.
Sti.

Chrysol. ser.
164.

Text.

Gen. 16. n. 12

Ps. 84. n. 12

Heb. 6. n. 7

esmagou a semente no caminho, nem se lhe esmoreceu na pedra, nem se lhe afogou entre as espinhas. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysoftomo; Bõa ordem do caminho, da pedra, & das espinhas, porque he necessario primeiro memoria, & cautela, depois fortaleza, & apoz isso desprezo das cousas presentes. E conseguintemente logo a bõa terra, que se hà per modo contrario ao caminho à pedra, & às espinhas. E Landulpho diz: A terra bõa he negra por desprezo, grossa por affecto, cultiuada por exercicio, & assi fecunda por fruto.

28 O que diz que a terra bõa he oração bom, & muito bom; he inercia de palauras, com que a Escrittura costuma encarecer dobrandoas naquillo que quer gabar. Ainda que também nestas duas bondades se pôde considerar hũa natural, & da natural complexão, com que cada hum he composto, & inclinado naturalmente para o bem, ficando sempre o liure aluedrio para se ir apoz o mal. Outra he bondade sobrenatural, com que Deos em quanto author da graça ajudou sobrenaturalmente aquelle fogeito, para q̄ reciba em si o humor da graça em tempo opportuno, com que faça fruto, & responda bem a seu laurador. E poem hũa apoz outra, & a sobrenatural, que he melhor bondade, apoz a natural: porque esta he a ordem, que Deos regularmente guarda, cõuem a saber, fundar o sobrenatural sobre o natural, & o edificio da graça sobre os alicerces da natureza. Porque ainda de parecer da mesma Philosophia, a natureza se hà sempre de buscar, & seguir o natural para ficar o artificial firme; como o sente Marco Tullio; porque, segundo Seneca, o que he natural abrandase, mas não se vence. E Deos nosso Senhor sobre natural artifice sempre espiou a natureza, & criação daquelles fogeitos, a que quiz fazer vasos, & instrumentos de graça. Donde quando chamou para

Apostolos dixe que chamaua para pescadores, mudandolhes a materia, & não o exercicio: porque como eram pescadores de peixes per natural criação; alli melhor assentaua, & tinha mais simpathia o officio de pescadores de almas. E ao entender com papéis, & escritturas de S. Mattheos, chamou S. Pedro Chrysologo trocar de materia, & não de exercicio. Moyfes escolheu Deos de pastor, porque conforme a Philo Hebreo, era o ser pastor hum natural ensayo para ser Rey. E doutro modo he fundar em arêa; razão porque muitos edificios no mundo caem depressa, & duram pouco. Donde diz o Espirito Santo, que aquelle que dà honra a quem a não merece, he como se lançara pedras no monte de Mercurio.

29 Diz pois o Senhor, que aquelles que retêm a palaura em coração bom (que segundo o veneravel Beda, he a consciencia dos escolhidos) faz fruto em paciencia. Porque (como diz Santyago) a paciencia tem obra perfeita. Isto he, como explica S. Boaventura, que só a paciencia, & sofrimento sabe levar a obra à desejada perfeição. Por isso diz o mesmo Santyago, que o laurador espera o precioso fruto da terra sofrendo pacientemente. E S. Paulo: Necessario vos he o sofrimento, para que fazendo a vontade de Deos, alcanceis as promessas. Como que a paciencia seja o alto que faz a alma: para poder chegar a lograr os bens prometidos. E esta he a razão porque pronosticando Christo grandes tribulações, & perigos aos seus, com que parecia que ficariam a lheyos de si mesmos, & os inimigos ganhariam sobre elles tanto poder, que lhes não deixassem cousa por sua; animandoos lhes dizia: Em vossa paciencia possuireis vossas almas. No qual não só lhes quiz dizer que com a paciencia saluariam as almas, deixando os corpos como cappas nas mãos dos tyranos; mas também que a paciencia

Chrysoft. in
Cate.

Land. 1. c. p.
64. sup.

Tull. de
cr. ut.
Sen. ep. o

Mat. 4. n. 19.

Chrysol. ser.
19.

Phil. 1. de vi.
1. a Mo. 7. s.

Prov. 17. n. 8.

Bed. hie.

I. c. 1. n. 4.

Bon. hie.

Iac. 5. n. 7.

Heb. 10. n. 36.

Luc. 21. n. 19.

ciencia lhes haüia de ser a causa, com que ficassem em seu ser, & com que fossem o que podiam chegar a ser. Porque assi como toda a perfeição de Deos consiste em ser o que he, & em ter em si a seu proprio ser; assi a perfeição do homem consiste na paciencia: & tanto tem hum de ser, quanto tem de sofrimento. Sobre o qual diz S. Gregorio: Polla paciencia possuimos nossas almas, porque quanto aprédemos a senhorear a nos mesmos, tanto trattamos de possuir isso que somos. E por isso a possessão da alma se poem na virtude da paciencia, porque a paciencia he a raiz, & guarda de todas as virtudes.

30 Pois por isso a consciencia boa se diz fazer fruto em paciência, porq se sofrer muito não pôde a alma fazer algum fruto: mas o sofrimento a faz superior a todos os males, & infortunios; porque leuanta suas espigas até o Ceo, onde nem podem ser atogadas das espinhas, nem esmagadas dos pés. Donde trattando S. Agostinho dos trabalhos que em diuulgar a prègação passam os santos Doutores (Sal que anda sobre as cabeças dos homens & não pizado a seus pés, como Christo o diz dos que não aproueitam) profegue assi: Não pôde ser pizado aos pés senão he o que fica inferior; mas não pôde ser inferior aquelle que ainda que muitas cousas padeçano corpo, está com tudo com o coração fixo no Ceo. E ainda que esta virtude para toda a sorte de fruto seja muy necessaria, com tudo he muito mais clara, & conhecida na Religião que em outta parte, como Santo Ambrosio o determina. Porque se a Religião he o deserto do mundo, & o jardim da Igreja; destes sempre se vê subir a alma esposa como varinha do fumo adelgada pelas mortificações, & exercicios da Ordē. Tambē se diz, que faz a tal alma, & consciencia boa, fruto em paciencia; que he em perseverança até o fim; porque sem esta

sempre a seara espiritual está arriscada a mal lograr-se. Para o Espirito Santo manifestar que tinha de seu na alma frutos que colher, dixe primeiro, que essa alma procedia como palma. A vossa estatura (diz) he como a palma: subirei à palma, & colherei seus frutos. Porque assi como a palma sempre sobe por mais que o peso pretenda opprimilla: assi a alma sem lhe dar dos contrastes do espirito, deve leuar seu fruto em paciencia. Donde dixe S. Bernardo: Tiraime a perseverança não o seruiço tem paga, nem o beneficio graça, nem a fortaleza louvor; finalmente não o que começar, senão o que perseverar até o fim, este será salvo.

31 Este fruto conforme ao texto de S. Matheos, & de S. Marcos, diz o Senhor, que foi de muitas sortes. A saber, hum de trinta, outro de secenta, outro de cem. Porque varias são as forças dos escolhidos. E daquelles em em quem se logra a semente da palavra diuina. E se sós tres se apontam, he porque astres são mais conhecidas, & mais facilmente achadas, ainda conforme a ração metaphorica da sementeira que se profegue. S. Remigio refere isso a tres sortes de fruto, que com suas prègações pôdem fazer os Doutores. Porque o fruto de trinta fazem quando prégam a Fé da Santissima Trindade: fruto de secenta quando prègaõ a perfeição das boas obras, porque no numero de seis se acabou todo o ornato do vniuerso: & fruto de cem fazem quando promettem aos perfeitos a vida eterna; que debaixo do numero de cento por hum, se promete no Euang lho. Doutro modo declara o mesmo S. Remigio estas tres sortes dizendo mais ao largo, que então se faz fruto de trinta, quando se gèram bons pensamentos: & fruto de secenta, quando se falam boas palavras. & fruto de cem, quando se fazem boas obras. E Landulpho sente que estas tres sortes se hão de applicar a tres estados q hã na Igreja; a saber

Greg. 10. 35.

Cant. 7. n. 7.

Bern ep. 129.

Matth. 13.
Marc. 4.

Mat. 5. n. 3.

Aug. ser. D.
in mont. c. 6.

Remig. in
Mat. in Cap.

Amb de lau
dib. Eusebij
Vercel.
Cant. 3. n. 6.

Mat. 19. n. 19.

Land. ubi s.

dos que começam ; dos que aproueitam ; & dos que são já perfeitos. Os que começam diz , que dão fruto de trinta , porque lhes basta que tenham a Fé da Trindade com o comprimimento do Decalogo. Os que aproueitam trazem fruto de secenta, porque não só tem a Fé, & a obseruancia dos dez Mandamentos ; mas também fazem obras de misericordia. Os perfeitos como terra bonissima leuam fruto de cento, porque alem dos outros guardam os conselhos do Euangelho. E conforme a este modo de dizer no primeiro estado se pôde applicar aos Christãos ordinarios ; o terceiro aos Religiosos, & o segundo como hum meyo entre os dous, aos que tem particular profissão da defensão da Fé, & guarda da ley; quaes são os das Ordens Militares, & os Terceiros seculares.

32 Porém S. Agostinho a outros estados applica estas tres sortes de frutos: conuem a saber o fruto de cento aos Martyres, por amor da santidade da vida, & do desprezo da morte. O de secenta às Virgens, por amor do ocio, & repouso interior, por quãto não pelem contra o quotidiano uso da carne ; porque aos de secenta annos se costuma conceder o ocio depois da milicia, ou publicos cargos. Os de trinta aos casados, porque esta he a idade dos que pelem : & elles tem mais crua guerra para que não sejam vencidos dos appetites da carne. E S. Ieronimo variando mais hum pouco esta applicação dos estados, diz, que o fruto de cento se applica às Virgens, o de secenta às viuvas & o de trinta aos casados. Ao qual Landulpho acrescenta: Hum fez fruto de cento em as Virgens, porque as virgens não querem ser multiplicadas per obra carnal em outros, mas per obra espiritual em si mesmas, & por isso se significa pollo numero ceterario que se faz da composição do denario em si mesmo. O outro fez fruto de secenta, conuem a saber nas viuvas, & continentes ; por-

que o sexagenario consta do denario composto pollo numero de seis ; no qual se significa o Decalogo com o senario das obras de misericordia. E o outro fruto de trinta, conuem a saber nos casados, por amor da Fé da Trindade, com a obseruancia do Decalogo. Em o qual se tocam tres graos de castidade: o primeiro he a castidade conjugal, pollo qual grao se evita o illicito ajuntamento ficando com tudo licito o matrimonial. O segundo grao he a castidade vidual, pollo qual se evita dalli por diante todo o ajuntamento, para que o animo mais liurementemente possa seruir a Deos; ainda que bem possa licitamente tornar a contrahir matrimonio. O terceiro grao he virginal, q̄ he superior a estes, pollo qual se evita todo o ajuntamento simplesmente, para que a alma possa ajuntarse só a Deos como esposo.

33 E S. Theophilo diz, que os que fruttificam em cento, são os que fazem perfeita vida como as virgens, & ermitãos ; em secenta os que se haõ mediocrementemente, como os cõtinẽtes, & recolhidos dos conuẽtos. E em trinta, os q̄ são poucachinhos fazendo fruto segũdo a propria virtude. Mas parece que mais vniuersal, & doutrinalmente procede S. Agostinho dizendo: Ha se de pelem com o amor dos bens tẽporaes, para que não vença; ou ainda deue andar sogigado, & sogeito, para que quando se começar a levantar, facilmente se reprima, ou assi acabado que se não aballe de algũa parte. Do qual procede que até a mesma morte polla verdade huns padecem fortemente, outros pacientemente, & outros de boamente. Os quaes tres generos de fruto são de trinta, secenta, & cento. Em algum genero destes, se ha de achar no tempo de sua morte, quem quer que desta vida cuida passar bem. Nas quaes palauras quiz dizer S. Agostinho, que todo o que nesta vida viue, & como em campo peleja, ou viue de modo que trabalhe

Aug. de quaest.
tionib. Euãg.
lib. 1. c. 10.

Theoph. in
Iac. apud
Land.

Ieron. in
Mat. in Cat.

Land. ubi s.

Aug. ubi s.

balhe não ser vencido: ou de maneira que traga o inimigo fogigado para as occasiões: ou de sorte que já pollo costume, & forças de vencer traga o inimigo totalmente acabado. Os primeiros quando chegam à hora da morte fazem por acabar bem a pura força de braços; os segundos leuamna com paciencia; mas os terceiros de boamente a esperam. Porque (como diz S. Gregorio:) Alegre espera ao juiz o que com sua vinda espera alegrarse com o premio.

Greg. 20. 13.
Evang.

Peroração exhortatória.

34 **O**Lha tu pois, quem quer que tens pensamento de saluarte, quam diferente he a sorte da espirital sementeira: não por falta da semente, que da mão do Laurador diuino sae como de quem traz vontade de q̄ todos os homēs se já saluos; & não falta a alguē cō os necessarios auxilios para contēguir este fim. Olha o perigo que corre a saluação, & os poucos q̄

chegã a ella. E bõ ferã saluar cō os me-nos, pois neste caso não he alliuio se não de desesperação perecer cō muitos. Guardate de dar estrada pola deuacidaõ de pēsamētos aos pēs, q̄ esmague, & às aues internaes. que leuem de tua alma a semente diuina; como sementeira de estrada. Aduirte que importa pouco o bom proposito se não tem humor de firmeza, como a sementeira de pedra: & quanto he miseravel cousa prometter muito, & vir a parar com as esperanças secas no fogo infernal. Considera quam digno de chorar he ver a alma cultivada, & doutrinaada; afogada de agudos, & importunos cuidados, como sementeira entre espinhas. E trabalha porque sejas de diuerfas condições dessas desastradas consciencias, para que leues fruto em paciencia, conforme a teu estado, procurando nelle não ficar em as mais baixas sortes, senão no rendimento de cento por hum, que o Salvador aos perfeitos promette dar em sua gloria.

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO DECIMO SEPTIMO.

Da subidado Senhor a Jerusalem, & vista que deu ao cego à entrada de Iericô.

Luc. 18.
Matth. 20.
Marc. 10.

I Esta Dominga chamou a Igreja de Quinquagesima pollas razoēs, que nos capitulos passados se apontaram. E he o respeito della sacratissimo, por quanto he principio, & cabeça do jejū dos Sacerdotes, & Religiosos Entrada primeira como pateo illustre do sagrado templo da Quaresma, & introito santo, que o desaforo humano conuerteo em profano entrudo. O qual com a largueza destes tres dias se faz mais amplo, & mais capaz para receber o grande, & sacratissimo jejūm da vniuersal Igreja. E assi como na primeira

entrada de algum templo se costuma pór a imagem, ou insignia principal daquelle a quem he dedicado, como mostrando aos que entram, a insignia do que no interior, & fim delle ham de achar: assi a Igreja propoem nesta Dominga da entrada da Religiosa Quaresma, as insignias da Paixão de nosso Redemptor Iesus Christo, que he o mesmo que no interior della, na semana santa hauemos de achar no Altar maior da Cruz, & morte do mesmo Senhor. Por isso nos representa o Evangelho, em que o Salvador pronostica a seus Apostolos sua Paixão, morte,

re, & sepultura; ajuntando o milagre famoso da vista, que deu no mesmo caminho ao cego, com o effeito tambem prognosticando mysticamente dos merecimentos da Paixão, com que liurou da cegueira da infidelidade ao genero humano. Estaua já então o Senhor Iesus Christo condemnado no Concilio de Caypház, & por essa causa se auia retirado à charneca de Ephrem. Mas chegado o tempo de sua Paixão tratou de tornar-se a Ierusalem pello mes de Março, junto da Páschoa. E dizem, que era hũa quarta feira deza seis do tal Março, quando descobrio aos doze o processo de sua Paixão.

possil. Gmil.

L I S A M I.

Da reuelação da Paixão aos doze.

2 **R**efereo assi S. Lucas em o capitulo dezoito; pondo em primeiro lugar o descobrimento, que o Senhor fez do processo de sua Paixão a seus doze Apóstolos, pollo qual se diz em o texto. *Tomou o Senhor os doze, & dixelhes: Eis aqui imos subindo para Ierusalem, & comprisheão todas as cousas, que do filho do homem estame escritas pollos Prophetas. Porque será entregue aos Gentios, & será escarnecido, & será açoitado, & será cuspid. E depois que o açoitarem matalohaão, & resurgirá ao dia terceiro. E elles nada destas cousas entenderam; era palavra esta escondida d'elles, & não entendiam o que se dizia.* Eis aqui ditto muito antes pollo Senhor todo o processo de sua Paixão. Eis aqui o ramalhete de myrrha, q̄ se entrega à esposa para o trazer entre seus peitos, sobre seu coração, & pensamentos; & para que abraçada cõ elle não tenha mãos para obrar mais que obras dignas de penitencia, & compaixão de seu esposo Iesus Christo. Eis aqui o primeiro, que no dia da entrada da Quaresma nos offerece a Igreja, à hũa para na mesma entrada della nos dar animo, & brios com que acommettamos, & pro-

Tent.

Cent. 1. n. 13.

figamos o processo della, allentados com o exemplo de nosso Capitão Iesus Christo, que com tanto valor se hia a Ierusalem a padecer por amor de nós, que diz S. Marcos, que hia diante de todos, como leuado do aluoroço *Marc. 1. n. 32.* de se ver nos braços da Cruz. A outra, porque nestes dias o mundo loco, & instigado do peruerso inimigo, como outro Absalam ambicioso, está posto nas portas de Ierusalem, & na entrada do santo tempo da Quaresma, sollicitando com seus enganosos afagos, & mentidos regalos os corações dos Fieis; contaminando as entradas do santo tempo da Quaresma. E assi he necessario que os sacerdotes o purifiquem com seu exemplo, & com a imitação da Paixão, & morte do Salvador desse mesmo mundo; & quasi desinuiem com seu sangue os violados caminhos de Ierusalem, que estão chorando porque não hã quem por elles entre à solemnidade do grande, & sacratissimo jejum. É vña a magoada Igreja do que hũa mae com os filhos orfaõs, que aduertidos tão pouco como honrados fizeram amizade, & se ajuntaram a comer, & a beber, a rir, & a folgar publica, & despejadamente com o inimigo, & mattador cruel de seu bom pae. Para os reprimir, & fazer tornar sobre si, representalhes a memoria da injuria, os sinais da morte, as manchas do sangue, & a fealdade do delicto. Desta mesma maneira pretende a mae Igreja emmendar, & fazer vir a seus filhos em conhecimento da locura em que andam, da maldade que commetem, & da afronta que incorrem.

2. Reg. 15. n. 2.

Thy. 1. n. 4.

3 Diz pois que o Senhor tomou à parte os doze, ou em secreto (diz Sam *Matth. 26.*) para lhes dar a conta de sua Paixão, & do que hia a fazer à cidade de Ierusalem. Assi porque estes como a mais confidentes discipulos, não podia negar o segredo de seu peito: como porque estes auiam de ser as testemunhas escolhidas, & melhores de

de toda a execução, a elles conuinha declarar este segredo. Porque em nenhum tempo se duuidasse que o Senhor sabia o que auia de padecer, de quem, & como; & que tudo antes estaua delle profetizado, & elle perfeito sabedor da disposição de seu Eterno Padre para obediēte comprilla. Tambem o dixe particularmente aos doze, conforme a S. Gregorio; porque sabia que elles com o acontecimento de sua Paixão se auiam de perturbar: & dizendolhes antes o que auia de succeder, os animasse ao perigo que auiam de passar. Porque os males, que de ante mão se esperam, sobressaltam menos, & menos ferem preuenidos. E não o dixe a todos, senão aos doze, como a aquelles que auia de ser os Capitaēs de todos os outros; & com estes, & não com o vulgo se trattam os conselhos do Rey. Como quando Nabuchodonosor Rey dos Assyrios chamou a seus principaes Capitaēs, & teue com elles mysterio de seu conselho. E tambem chamou aos doze, & não ao pouo, & circunstantes; porque segundo S. Ioaõ Chrysostomo, não conuinha que esta practica se diulgasse por todos, para que não desmayassem. Mas bastauam as cabeças, & principaes, porque estes são os que governam as acções dos particulares. No qual se proua bem, que os Prelados, & principaes haõ mister taõ grande animo, que o possam dar aos inferiores no tempo da perseguiçam, & aperto. Como o Senhor dixe outra hora a S. Pedro: Eu roguei por ti para que não falte tua fé, & tu confirma a teus irmaõs. Finalmente o dixe a estes mais em particular como a amigos mais particulares, com quem desabafaua do segredo de seu peito, das ancias que nelle causaua, não tanto o horror dos tormentos, como a ingratitude, & desaproueitamento daquelles, por quem taõ de boamente a elles se offerencia. Porque como em seu nome conclue S. Bernardo: Como tal seja a dor den-

tro, & de fóra; mais me atormenta o experimentar ingrato.

4 Pollo qual diz: Eis aqui imos subindo para Ierusalem. Palaura he que fae ordinariamente do intimo do peito, como quem dizia: Ah companheiros, amigos, & discipulos: basta que imos caminho de Ierusalem? Quem, & & por quem? Deos pollos homens feito homem, & por homens que se não querem aproueitar de hum Deos homem. E segundo S. Ambrosio esta consideração custou ao mesmo Senhor suor de sangue no Horto, & magoadas palauras, quando dizia: Triste he a minha alma até a morte. E por ventura que esta magoa fazia à ligeireza das azas do amor de Christo parecer que subia costa acima, quando hia para Ierusalem. Em figura do qual diz a Escriitura, que fez Salamão em hum seu trono a subida, ou os degraos de purpura cor de sangue, & symbolo de martyrio; & logo aduertio, que era por amor das filhas de Ierusalem, os ingratos Israelitas. Porque por amor da ingratitude daquelle pouo parecia a subida da Paixão aspera, & penosa ao mesmo amor, que no meyo tinha seu assento. Pois sendo o amor o que segundo S. Agostinho, se corre só de nome de difficuldade; parece com tudo que a ingratitude com que se lhe responde, lhe cobre de purpura o rosto. Porém no modo com que diz: Eis aqui imos subindo para Ierusalem, mostra a vontade, & animo, com que ao lugar do supplicio caminhaua. E he o que delle namoraua mais a esposa quando dizia: Eis aqui vem este meu querido saltando pollos montes, & a traueffando outeiros. Conuem a saber não reparando nem nos maiores riscos da ingratitude, nem nos menores da Paixão; porque nesta tal jornada os montes eram os asperos da ingratitude, & os outeiros (que são montes pequenos) eram os agros da Paixão. Porque sem comparação sentia o Senhor mais o responderemhe ingratos,

Greg hom. 2.
Euang.

Iudit. 2. n. 2.

Chrysost ho
66. in Mat.

Luc. 2. n. 32.

Ber Rhythm.
de passion
Christi.

Amb lib. 10.
in Luc.
Luc 22. n.
44

Cant. 3. n. 102

Aug. 3. Conf.

Cant. n. 8.